FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 1 DE OUTUBRO DE 1966

ANO 46.º — NÚMERO 15 730

Diario de Lisbôa

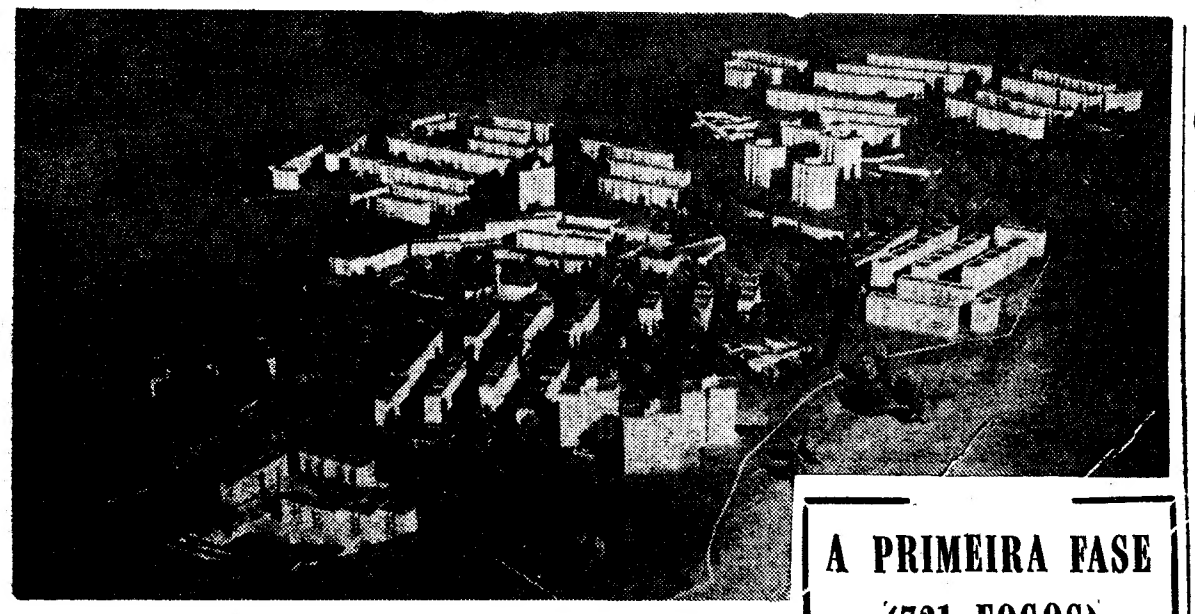
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.; DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ



Quando terminado, o aglomerado de Santo António dos Cavaleiros apresentará este aspecto

TRÊS MIL FAMÍLIAS PODERÃO TER CASA PRÓPRIA NUMA PEQUENA «CIDADE-JARDIM» A POUCOS MINUTOS DE LISBOA

Perto de Lisboa — apenas a 11 quilómetros do Marquês de Pombal — numa zona privilegiada pelo clima ameno e a beleza paisagística, está a erguer-se uma pequena cidade, Santo António dos Cavaleiros, onde 3000 famílias poderão finalmente realizar o seu sonho de ter uma casa própria. Perto da ponte de Frielas, junto á estrada Lisboa-Loures, vêem-se já grandes blocos completamente terminados e outros em construção, bem como, em adiantada fase, o arranjo urbanístico do local.

Santo António dos Cavaleiros constitui um empreendimento de características muito interessantes e inéditas em Portugal, com um considerável alcance económico e social que merece ser destacado. Com efeito, ao conceber aquele aglomerado habitacional, a empresa responsável teve como fundamental preocupação responder ás exigências de uma grande parte da população que, pelo seu nível social e cultural, aspira a uma habitação própria, cómoda e ampla, a que difícilmente poderia ter acesso. Para alcançar tal objectivo, no nosso condicionamento actual, haveria que satisfazer, antes de tudo, duas necessidades principais: construir grande numero de casas, pois as carências habitacionais só na região de Lisboa e segundo as mais optimistas estimativas se ele-

(Continua na página central)

A PRIMEIRA FASE (721 FOGOS) ESTARÁ CONCLUÍDA NO PRÓXIMO ANO

A construção do parque residencial de Santo António dos Cavaleiros foi prevista em diferentes fases, a primeira das quais é constituída por um grupo habitacional e um centro comercial. O grupo habitacional é composto de um primeiro núcleo com 390 fogos, a maior parte dos quais já se encontra construída; o segundo núcleo, com 150 fogos, estará concluído em Maio próximo; e o terceiro núcleo, constituído por 120 fogos, no decorrer do próximo ano. O centro comercial, já em construção, que comporta também 61 fogos, estará terminado em fins do próximo mês de Janeiro. Esta fase apresentará, portanto, um total de 721 fogos.

No final, Santo António dos Cavaleiros contará 3000 fogos e uma população de cerca de 12 000 pessoas.

A HORA ÚNICA

Era na madrugada de hoje para amanhã que o leitor teria de atrasar o seu relógio de 60 minutos. Mas, como ontem dissemos, já não terá de o fazer, em virtude de ter sido decretada a hora única, pautada pela chamada «hora de Verão». Assim, passaremos a ter uma só hora, que equivale a mais uma hora da de Greenwich.

32 PÁGINAS

HOJE

MAGAZINE

VISADO PELA CENSURA

O envio de observadores a Angola e ao Congo

— provável pedido de Portugal ao Conselho de Segurança

NOVA YORK, 1 — (A. N. I.) — Portugal vai pedir ao Conselho de Segurança o envio de observadores para investigarem as acusações da Republica Democrática do Congo, de que em Angola os portugueses dão guarida a mercenários que querem fazer voltar ao Poder o antigo primeiro-ministro Tchombé — diz-se em círculos geralmente bem informados das Nações Unidas.

No entanto, Portugal pretende também que o Conselho leve a efeito investigação idêntica do lado congolês da fronteira, onde, conforme ontem reconheceu o próprio ministro congolês dos Negócios Estrangeiros, se situam bases de guerrilheiros que sustentam a luta no Norte da província portuguesa de Angola.

Nos mesmos círculos acrescenta-se que esta será a base do discurso do delegado de Portugal, quando

(Continua na ultima página)

Depois das férias grandes — as do Verão que acabou — regressam os estudantes ás suas tarefas escolares. E, como pode ver-se por esta imagem, é com alegria e entusiasmo que fazem o seu regresso. Recomeça uma nova vida e é sempre, também, com uma nova disposição que ela se encara nestes primeiros contactos. Liceus e escolas técnicas readquiriram o seu clima próprio. (Ler notícia na página central)

SOLDADOS PORTUGUESES E ESPANHÓIS CONFRATERNIZAM EM VALÊNCIA DE ALCÂNTARA ENQUANTO OS COMANDOS EFECTUAM RECONHECIMENTOS NA SERRA DE BARBON

● Ler notícia na última página

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A revisão que se impõe

Para onde quer que nos voltemos, tudo indica que se impõe a revisão profunda das teses e dos métodos que serviram, desde o fim da guerra, a política externa dos Estados Unidos. As suas relações com os países da Europa Ocidental entraram numa fase crítica e a Aliança Atlântica está prestes a expirar. A menos de dois anos da sua liquidação normal, os sintomas de fadiga que denuncia fazem prever para ela uma vida curta. As realidades políticas e estratégicas que justificaram a sua criação foram ultrapassadas. Os executantes do pensamento que ditou a sua criação não a transformaram na aliança global exigida pela luta anti-comunista, nem á sua sombra construíram a comunidade ocidental que anunciaram. O seu quadro tornou-se rígido e anquilosou a incipiente criação da Europa integrada ou federada. Não se construíram os alicerces do edifício majestoso que europeus e atlânticos sonharam. É absurdo responsabilizar por esse terramoto apenas o general de Gaulle, pois se trata de tarefa superior ás suas forças e aos meios de que dispõe. O edifício foi mal concebido, era defeituosa a sua traça, absurdas algumas das suas dependências. À medida que perdemos de vista a guerra fria, é forçoso reconhecer que Franklin Roosevelt possuía dotes de previsão que faltaram aos que lhe sucederam.

O Pacífico e o hemisfério ocidental constituem a esfera natural dos interesses americanos, na qual, portanto, a diplomacia de Washington tem, mais do que em qualquer outra, direito a fazer-se ouvir. A política asiática dos Estados Unidos mergulhou na confusão, falta-lhe clareza de objectivos, está sujeita á regra da improvisação ditada pelos movimentos do inimigo. O hemisfério ocidental encontra-se semeado de pontos ameaçadores e perigos patentes. A grande opção que os sucessores de Roosevelt iludiram tem actualidade premente. Aquele compreendeu que o seu país, depois da vitória, seria obrigado a acautelar a sua zona de interesses, o que era incompatível com a política global que o monopólio atómico gerou. Perante o mesmo dilema, vinte e dois anos passados, encontra-se o actual presidente dos Estados Unidos.

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

O BANQUETE DE ENCERRAMENTO

Os trabalhos e conferências de sábios e técnicos estão a interessar vivamente o público. Não que este siga em pormenor os raciocínios complicados e os cálculos cabalísticos que, em certos congressos, dezenas e centenas de homens fazem nas lousas. E a gente olha para aqueles castelos de números e letras e pasma de tanto saber. E' que, nestas assembleias é a linguagem corrente; e a leitura desses sinais é para eles mais fácil do que para o comum dos mortais a leitura do «Borda d'Água». Mas lá que desses congressos sai a transformação do mundo, sai. E ali têm origem as grandes experiências atómicas ou as grandes barragens que dão energia e luz a países inteiros. Ontem findou, em Lisboa, o I Congresso Internacional de Mecânica das Rochas, em que tomaram parte oitocentos especialistas. Terminou entre a camaradagem esfuziante de um banquete, na Feira Internacional de Lisboa, depois de a sessão de encerramento na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa. No banquete falaram os srs. eng.º Manuel Rocha, prof. Leopold Muller e o ministro das Obras Públicas, eng.º Arantes e Oliveira, que se referiu aos trabalhos efectuados e salientou a vasta colaboração afirmada e, dos laços de amizade nele criados, esperava os melhores frutos e um novo passo nos intercâmbios científicos internacionais, para o progresso técnico, com vista ao bem-estar da Humanidade.

NOVO BRIGADEIRO

O Conselho de Ministros resolveu promover ao posto de brigadeiro o coronel tirocinado de Engenharia, Alexandre Nobre dos Santos. É natural de S. Sebastião, concelho de Loulé, e concluiu o curso da Escola Militar em 1935. Foi professor do Colégio Militar, da Escola Militar e do Instituto de Altos Estudos Militares e, no desempenho de várias missões, se deslocou ás ilhas adjacentes e ás províncias ultramarinas.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, no Palácio de Belém, os srs. ministros do Interior e do Exército, general Buceta Martins, D. Rui Seisal e Luís Caldeira Lupi.

O sr. Presidente da Republica recebeu também o cidadão mexicano, D. Afonso Pasquel, que lhe foi levar um exemplar do livro «El Llamado de la Montaña», em que há um capítulo sobre Angola. O mesmo livro foi depois entregue pelo seu autor ao sr. Presidente do Conselho com quem se avistou.

TRÊS GÉMEOS

Vive no lugar da Madre de Deus, perto de Guimarães, a operária fabril sr.ª D. Maria Rosa Ferreira Leite, de 34 anos. É casada com o operário cuteleiro sr. João Ferreira Machado, de 36 anos, ausente em França. Pois o lar destes operários foi agora alegrado com o nascimento de três gémeos: duas meninas e um menino. Pesam eles 2,800, 2,900 e 1,200 gramas. O casal já tinha três filhos, de 6, 4 e 2 anos...

O SONO DO MOTORISTA

Vinha com uma camioneta de peixe o condutor sr. Jorge Henriques dos Remédios Franco, de 28 anos, de Peniche. Como ajudante o sr. Armando Timóteo, de 41 anos. Iam no cruzamento de Algüber, perto do Cadaval. O sono, como tantas vezes acontece infelizmente, venceu-o e a camioneta foi por uma ribanceira abaixo. Cerca de sete metros rolou e ficou lá no fundo com o peixe espalhado, os ferros torcidos, os madeiramentos estalados, os dois homens ao sereno da madrugada... O sr. Armando Timóteo conseguiu libertar-se e ir pedir socorros e depois veio para S. José onde se acha internado em estado grave. O motorista foi para a casa de saúde do Montepio das Caldas, mas sem que o seu estado inspire cuidados.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Comunica-nos a C. P. que, conforme já foi anunciado, entrarão em vigor no dia 2 de Outubro próximo os novos horários indicados nos cartazes afixados nos locais habituais.

Exceptuam-se porém, em virtude de ter sido decretado manter-se para todo o ano a hora de Verão os horários dos comboios que estavam previstos para o horário de Inverno, efectuando-se em seu lugar os previstos para o horário de Verão.

EM TRÊS LINHAS

O dr. António Fernandes da Fonseca foi reconduzido definitivamente no lugar de professor extraordinário da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

ABRIU A CAÇA

Depois dos períodos limitados de caça ás cotovias e ás rolas, abriu hoje a caça a todas as espécies venatórias do País. O desporto da caça, um dos mais atávicos no homem e também uma forma de recriação que lhe vem desde os primórdios dos tempos, entra assim na sua fase plena e já hoje atroarão tiros por todos esses campos e montes de Portugal, repercutidos de canada em canada. Apanhados de surpresa nesta primeira incursão, perdizes e coelhos engrossarão os cintos dos que calcorreiam a terra no seu encalço.

Cerca de 150 mil caçadores iniciam, deste modo, a nova época de caça, como vem sendo tradição. Entretanto, como ainda não foi discutido pela Assembleia Nacional, o novo diploma legislativo respeitante á caça só poderá entrar em vigor no próximo dia 1 de Janeiro de 1967. Até lá, vigora a legislação antiga. Assim, têm validade as licenças concedidas ou que venham a ser concedidas durante este período.

Depois, terão de ser observadas as medidas impostas pelo Governo para protecção do património cinegético, com novas modalidades de licenças e novo regime. Haverá, então, licenças gerais, regionais, concelhias, com fim lucrativo e licença sem espingarda. Os seus custos serão: licença geral, 300$00; licença regional, 150$00; licença concelhia, 75$00; licença com fim lucrativo, 300$00; licença sem espingarda, 40$00.

Ter-se-á, ainda, em vista que á caça se transformou numa forma de industria e comércio com incidências de exportação.

Cerca de duas mil licenças de caça requeridas em Évora

ÉVORA, 1 — Aproveitando o fim de semana, muitas centenas de caçadores eborenses saíram hoje — primeiro dia venatório — para os campos circunvizinhos, onde o tiroteio se fez ouvir frequentemente.

Só á noite regressarão aos lares — e muitos deles partiram com a intenção de passar a noite no campo de acção, a fim de aproveitarem o primeiro domingo de caça.

No concelho de Évora requereram licença para caçar 1903 devotos do desporto de Santo Huberto.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Cristina de Figueiroa Silvado Gonçalves Figueira

Faleceu a sr.ª D. Cristina de Figueiroa Silvado Gonçalves Figueira, de 91 anos, natural de Lisboa, viuva, mãe do sr. eng.º José Manuel Gonçalves Figueira.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 12 e 30, da Calçada Palma de Baixo, 4, para jazigo no cemitério de Benfica.

Joaquina Maria

MONTARGIL, 1 — Faleceu, nesta vila, donde era natural, a sr.ª Joaquina Maria, viuva, de 93 anos.

A extinta, pessoa estimada, era uma das pessoas mais idosas desta localidade.

SUFRÁGIOS

Padre Cruz

Faz hoje 18 anos que morreu o padre Cruz. Por esse motivo e como de costume foi celebrada missa na capela privativa do cemitério de Benfica onde repousam os restos mortais daquele sacerdote.

A cerimónia religiosa começou ás 9 horas e foi oficiada pelo rev.º Baptista, da Companhia de Jesus e assistida por elevado numero de fiéis, muitos dos quais não tiveram lugar dentro do templo.

Durante todo o dia esteve aberto o jazigo onde se encontra o corpo do padre Cruz. Ali foram colocadas muitas flores e velas.

CULTO EVANGÉLICO

Amanhã, há culto evangélico na 2.ª Igreja Evangélica de Lisboa, Rua Pau da Bandeira, das 10 ás 21 horas; e na Igreja Baptista de Almada, Rua das Torcatas, ás 16.

«Auto da Compadecida» na Promotora

Na Sociedade Promotora de Educação Popular, no Calvário, está de novo a funcionar um grupo de teatro, ao qual está ligado o pintor Francisco Relógio.

Sob a direcção de José Anjos o «Estudio de Teatro» ensaiou a peça brasileira «Auto da Compadecida», de Ariano Serapuna.

A estreia daquela peça, que estava marcada para ontem, foi adiada para o próximo dia 14, ás 21 e 30, na sede da Sociedade Promotora de Educação Popular.

EMISSORA NACIONAL DE RADIODIFUSÃO

PAGAMENTO DE TAXAS

AVISO

Previnem-se os possuídores de licenças anuais de radiodifusão sonoro ou de televisão terminadas em 8 (oito) e semestrais terminadas em 6 (seis) ou 7 (sete), de que devem pagar as taxas durante o corrente mês de Outubro.

Este pagamento pode ser efectuado, até às 18 horas, em qualquer estação dos correios do continente ou ilhas adjacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional — Rua Castilho, 30-A, em Lisboa, ou nos Emissores Regionais.

Estas taxas podem ainda ser pagas, voluntàriamente, acrescidas do valor da multa e dos respectivos adicionais, de 1 a 30 de Novembro. **Findo este prazo e por imposição da lei, o seu pagamento apenas poderá efectuar-se através dos Tribunais das Execuções Fiscais, devendo para tal ser aguardada a respectiva citação.**

AVISAM-SE, TAMBÉM, OS SRS. SUBSCRITORES QUE PROCEDAM AO PAGAMENTO DAS SUAS TAXAS POR MEIO DE VALE DE CORREIO, DE QUE A EMISSORA NACIONAL SE VÊ FORÇADA A RECUSAR TODOS OS VALES QUE NÃO MENCIONEM O RESPECTIVO NÚMERO DE LICENÇA.

um hábito diário em 116 países do mundo

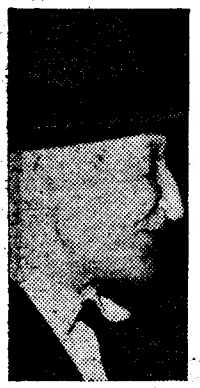
Pantene, a loção capilar vitaminada adoptada já no número impressionante de 116 países do mundo, contém Pantyl, a substância activa do grupo das vitaminas B, cuja acção prolongada assegura a alimentação regular dos vasos capilares até à raiz. Pantene contém ainda um novo agente específico e superactivo que impede a formação da caspa.

PANTENE
a saúde do seu cabelo

morrison

Ora, diga-nos...

— O que é que mais o incomoda nos transportes públicos?



● *Formulámos a nossa pergunta, em primeiro lugar, ao sr. José da Costa Gonçalves, barbeiro. Respondeu-nos:*

— Para mim são os ruídos! Olhe, não posso deixar de referir, também, o barulho que fazem essas motoretas. Não tenho, na verdade, muita razão de queixa dos eléctricos. Mas, quanto aos autocarros... A trepidação incomoda-me banstante... Aqueles saltos e balanços são um verdadeiro problema! Uma coisa que devia ser proibida, sem duvida alguma, era o fumar-se nos transportes colectivos. Quanto aos atrasos, não me pronuncio, pois não têm, para mim, grande importância.

● *Por ultimo, interrogámos o sr. Manuel Maria Gaspar Jordão, empregado na industria hoteleira. Afirmou-nos:*

— Creio que os transportes colectivos constituem um problema com tendência para se agravar. Bem vê, o trânsito é cada vez mais intenso e a população cresce constantemente. Se não se encontrar uma solução conveniente, não sei como vai ser... Olhe, uma das coisas que mais me incomodam é, sem duvida, ter de andar muito para apanhar transporte para o Campo Pequeno, por exemplo. Ir em pé nos transportes colectivos também se torna desagradável, até porque me prejudica a saude; e o fumo é, por vezes, bastante incomodativo. Quanto aos atrasos, creio que são aborrecidos para toda a gente.

● *O sr. Fernando Ferreira de Almeida, gerente comercial, disse-nos:*

— Os atrasos dos comboios são, quanto a mim, o problema mais grave desse transporte publico, que seria extraordinàriamente prático, se andasse a horas... Também costumo utilizar-me dos eléctricos e dos autocarros. Não, não me incomoda que as pessoas fumem. Ir em pé é sempre desagradável, mas não costumo fazer grandes deslocações. O comboio é o transporte publico que uso com mais frequência, pois moro nos arredores.

Técnica de vendas

Promovido pelo GECTI — Gabinete de Especialização Técnica — funcionou durante esta semana um curso de estágio de iniciação em técnicas de vendas.

Este estágio foi o primeiro de um ciclo que inclui ainda os estágios de formação, aperfeiçoamento (especialização) e de chefes de vendas, visando a preparação de vendedores para empresas e dos quais este curso é introdução, com características inéditas entre nós.

Teve a colaboração dos srs. Edgar Santos, eng.º Henrique Burnay e dr. Paiva e Pona que intervieram nas suas especialidades e foi regido pelo sr. Sousa Pinto, director da promoção do GECTI.

Almoço oferecido pela Ordem dos Médicos ao secretário-geral da Associação Médica Mundial

O conselho geral da Ordem dos Médicos ofereceu, hoje, um almoço, num dos hotéis de Lisboa, ao sr. dr. Alberto Romualdez, secretário-geral da Associação Médica Mundial, que desde ontem se encontra na capital.

Ao almoço presidiu — na ausência do bastonário, sr. prof. dr. Lobato Guimarães — o sr. dr. Alfredo Franco, vice-presidente do conselho geral da Ordem, e a ele esteve presente a embaixadora das Filipinas no nosso País, irmã do sr. dr. Alberto Romualdez.

Após o almoço, o secretário-geral da Associação Médica Mundial teve uma reunião de trabalho com a comissão executiva do Conselho Geral.

O Centenário da Reconquista Cristã de Évora

ÉVORA, 1 — Começa amanhã a derradeira semana do programa das comemorações do VIII Centenário da Reconquista Cristã desta cidade.

Efectuar-se-á uma romagem, pelas 10 e 30, ao histórico Castelo de Giraldo, situado no lugar de Valverde, o qual se atinge por uma estrada recentemente mandada construir pelo Município.

O que restava do monumento, ainda há pouco em ruínas, foi mandado restaurar pela Junta Distrital de Évora com o patrocínio da Fundação Gulbenkian.

Vida musical

Cursos de Iniciação Musical Infantil promovidos pela Fundação Gulbenkian

Nas próximas segunda e terça-feira estará aberta a inscrição para os Cursos de Iniciação Musical Infantil (Métodos Willems e Orff) que a Fundação Gulbenkian vai promover no ano lectivo de 1966-67.

Dado o facto de existir apenas um reduzido numero de vagas, será dada preferência aos filhos e netos dos funcionários da Fundação, bem como a crianças pertencentes a famílias com poucos recursos económicos. Os pedidos serão atendidos por ordem cronológica de entrada.

Poderão inscrever-se unicamente crianças com idade compreendida entre 4 e 6 anos.

A frequência é gratuita. As aulas deverão ter início no dia 17 de Outubro.

Fundação dos amigos das crianças

Encontram-se abertas novas inscrições para o próximo ano escolar em todas as disciplinas musicais, teóricas e práticas. Podem ser feitas, todos os dias uteis das 14 e 30 ás 19 horas, até ao dia 10 de Outubro, na sede da Fundação Musical, Rua de S. Bernardo, 108-r/c.

Incidente em Pequim durante as comemorações dos 17 anos do regime

PEQUIM, 1 — (R.) — Os diplomatas do bloco soviético abandonaram o estrado da grande parada de hoje, em Pequim, em sinal de protesto contra um discurso do ministro da Defesa da China Popular, Lin Piao, que acusou o Kremlin de conspirar com Washington contra o Vietnam. ,O ministro que é actualmente o numero dois no Partido Comunista chinês, afirmou que os chineses iriam até ao fim na luta contra o revisionismo soviético.

Da alta varanda da Praça da Paz Celeste, Mao Tsé Tung e outros dirigentes chineses passaram em revista a parada dos jovens «guardas vermelhos», organizada para comemorar o 17.º aniversário da Republica Popular da China.

Cerca de cinco mil soldados, com uma espingarda numa das mãos e um livro vermelho de citaçõeõs e pensamentos de Mao na outra, iam á frente, seguidos de grande numero de «guardas vermelhos», cada um deles com um livro igual. De vez em quando, emergia da coluna um retrato de Mao Tsé Tung. O desfile demorou mais de quatro horas a passar.

Os unicos diplomatas comunistas que se mantiveram nos lugares depois do discurso do ministro da Defesa foram os romenos, os norte-coreanos e os norte-vietnamianos, que continuam «neutros» na disputa sino-soviética, bem como os jugoslavos, cubanos e albaneses.

Logo a seguir aos soldados que desfilaram, passou uma estátua de gesso branco, de cerca de três metros e meio de altura, representando Mao Tsé Tung, de braços abertos, á qual se seguiram grandes maquetas dos seus livros e bustos de Marx, Engels, Lenine e Estaline, com cartazes que ocupavam toda a largura da rua.

Em contraste com as contínuas aclamações do ano passado, houve hoje momentos de silêncio quase absoluto, principalmente no início da parada.

O principal ausente de hoje foi Peng Chen, antigo presidente do Município de Pequim, afastado durante a depuração cultural.

CAIU UM AVIÃO NO VIETNAM DO SUL E HÁ OITO MORTOS

SAIGÃO, 1 — (F. P.) — De fonte militar americana indica-se que se contaram hoje oito mortos e 10 feridos vietnamianos e seis feridos americanos na queda de um avião da base de Tan Son Nhut. Este balanço é, ainda, provisório.

O piloto e os dois mecânicos vietnamianos que iam a bordo do aparelho, um «Skyraider», contam-se entre os mortos.

O piloto tinha descolado para fazer uma acrobacia, em honra dos escuteiros vietnamianos reunidos naquela base, num «jamboree». Fez uma passagem a escassa altitude e o aparelho despenhou-se num cruzamento de vias internas, perto da capela e do estado-maior da Aeronáutica, na vizinhança do qual reside o primeiro-ministro Cao Ky.

O filho de Papandreou acusado de ter chefiado a organização «Aspida»

ATENAS, 1 — (F. P.) — Grave acusação feita a André Papandreou por um tribunal militar, de ter chefiado a organização clandestina «Aspida», tendente a derrubar a monarquia, causou enorme sensação nesta cidade. Se a instrução a empreender, muito provàvelmente, pela justiça civil provar a realidade das actividades do filho do dirigente do Partido do Centro e a cumplicidade, pelo menos tácita, deste, a política grega tomará uma orientação que se torna difícil prever.

CONDECORAÇÃO de serventes dos H. C. L.

Os srs. António Nunes Ramos e António Duarte Espírito Santo Pessoa, serventes dos Hospitais Civis de Lisboa, foram distinguidos com as medalhas de ouro e cobre, respectivamente, de comportamento exemplar.

A CURTÍSSIMA HISTÓRIA DA SAIA CURTA

As mini-saias constituem já objecto de investigações sociológicas. Que teria acontecido ao puritanismo? Os caminhos tomados pela moda de hoje levarão a mulher ao nudismo? Leia em SELECÇÕES de Outubro, já á venda, esta curta e divertida história da moda. Os centímetros que sobem talvez estejam a colocar as garotas ié-ié entre o hedonismo e o protesto.

Uma distribuição exclusiva da LIVRARIA BERTRAND

BAILADO

A Prof.ª Vera Varella Cid vai leccionar um curso especial de Bailado Moderno, para alunos de ambos os sexos, a partir dos 10 anos, e outro para profissionais, na Escola particular de Luna Andermatt.

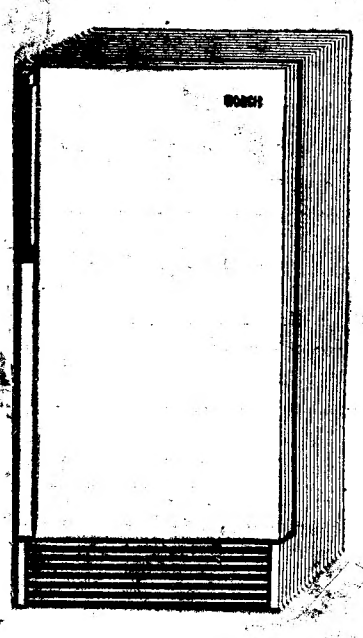
Há muito que se vinha a sentir a falta, no nosso País, do ensino do Bailado Moderno com bases sérias e por professores especializados, de forma a assegurar-se aos alunos, não só o alargamento de conhecimentos sobre Bailado na sua evolução e formas actualizadas, como dirigi-los para uma carreira profissional através de iniciação honesta e segura formação.

É justamente nestes moldes que estes cursos vão ter início no próximo dia 10 de Outubro, sob a direcção experimentada e de reconhecida competência da Prof.ª Vera Varella Cid.

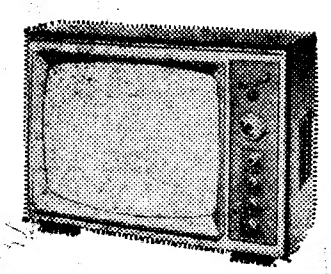
Todas as informações são prestadas pelos telefones 66 10 00 ou 75 05 07.

mais caro ?!

VERIFIQUE EM Exclusivos Eléctricos, Ltda.



Verifique e encontrará as marcas de maior classe em condições de aquisição verdadeiramente excepcionais. Exclusivos Eléctricos oferece-lhe frigoríficos, televisores e toda a gama de material electro-doméstico, nas suas famosas "campanhas mensais" a preços que são TÃO BONS COMO SEMPRE.



Exclusivos Eléctricos, Ltda.

AV. ALMIRANTE REIS, 12-A

COMUNICADO

PAQUETE «UÍGE»

Avisam-se os Senhores Passageiros de que por motivo de força maior, a data de saída deste Paquete foi alterada por um dia, saindo consequentemente, no dia 4 às 16 horas.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

CANALIZADORES ESPECIALIZADOS EM INSTALAÇÕES DE AQUECIMENTO CENTRAL

Admitem-se, com carácter permanente, para trabalhos em todo o País, sendo condição necessária, ter muita prática e competência.

ROST & JANUS, SUCCS., LDA.

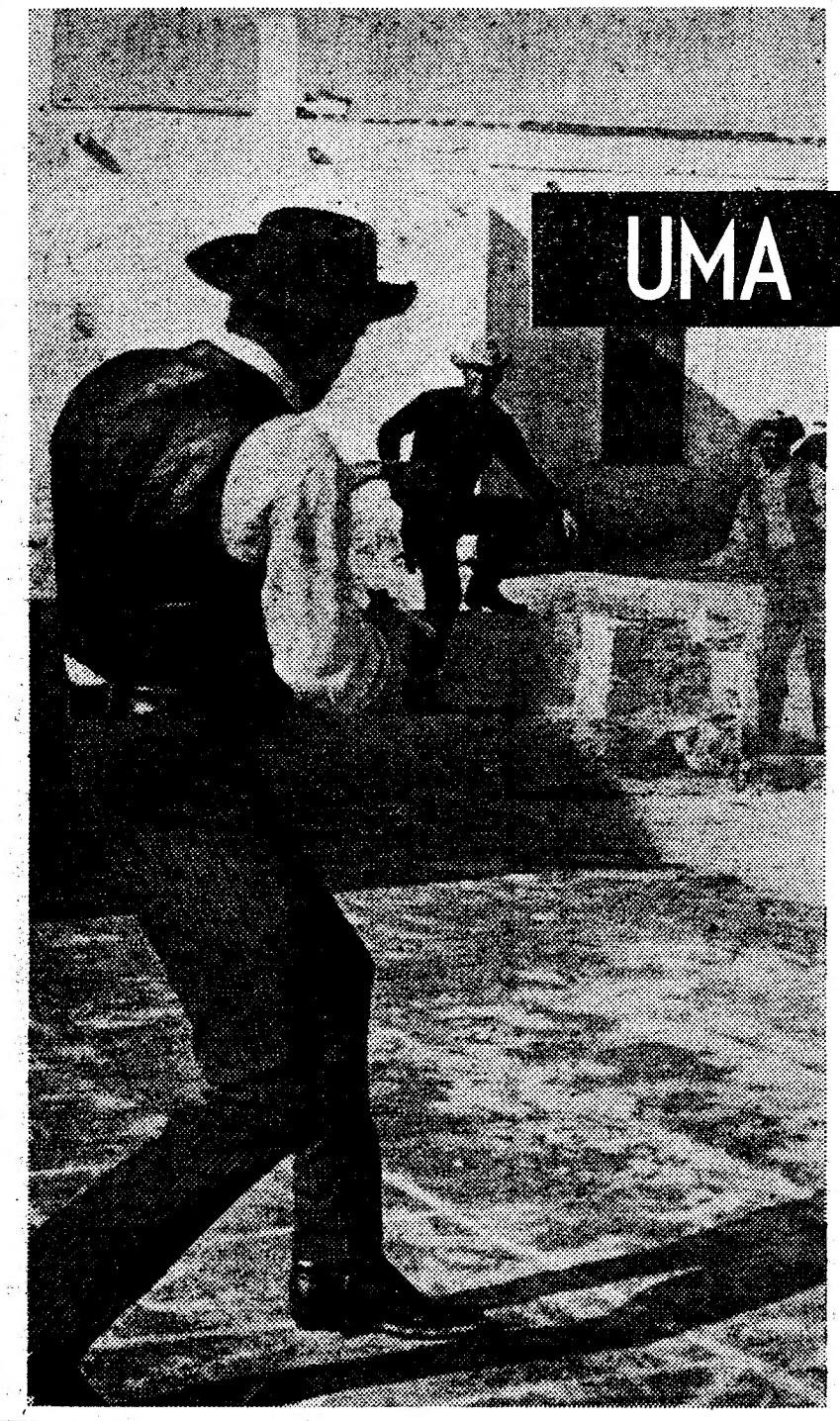
RUA D. PEDRO V, 21 — LISBOA

HORÁRIOS DOS COMBOIOS

AVISO IMPORTANTE

Comunica-nos a C. P. que em virtude de ter sido decretado manter-se para todo o ano a Hora Legal (Hora de Verão), ficam sem efeito as alterações e modificações de horários dos comboios que estavam sendo anunciadas para vigorar a partir de 2 de Outubro próximo, no regime de hora de Inverno.

Mantêm-se assim, a partir desta data, os horários actuais dos comboios.



PARA A SENSACIONAL INAUGURAÇÃO DA NOVA ÉPOCA DO

POLITEAMA

FILMES LUSOMUNDO TEM O ORGULHO DE APRESENTAR
UM FILME DE CLASSE VERDADEIRAMENTE À PARTE

UMA PISTOLA PARA RINGO

COM O NOVO E EXTRAORDINÁRIO ASTRO DO CINEMA

MONTGOMERY WOOD

O GALÃ MAIS SENSACIONAL DOS ÚLTIMOS TEMPOS!
O NOVO REI DOS FILMES DE ACÇÃO,
NUMA PRODUÇÃO DE RARA QUALIDADE ESPECTACULAR!

NUNCA HOUVE, EM TODO O FAR-WEST, NINGUÉM COMO RINGO!

**NÃO SE SABIA O QUE ERA MAIS VELOZ:
SE O SEU PENSAMENTO — SE O DEDO NO GATILHO!**

HOJE ÀS 21.30 GRANDE ESTREIA **POLITEAMA**

TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

UM AUTÊNTICO REGALO PARA OS AMADORES DE FILMES DE VERDADEIRA ACÇÃO!

MAIORES DE 12 ANOS

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Será o encenador brasileiro João Bettencourt que dirigirá a peça de Tennessee Williams, «Verão e Fumo». A peça será representada, entre nós, por Eunice Muñoz, Maria Lalande, Rogério Paulo e Costa Ferreira.*
- *No próximo programa «Riso e Ritmo» da R. T. P., actuam, entre outros, os artistas João Maria Tudela, Maria Adelina, Filipe de Brito, Hermanas Benavente e, em estreia, o cançonenista Edmundo Falé.*
- *Acompanhada pelos guitarristas Fernando Freitas, João Alberto e Pedro Leal, a castiça cantadeira Mariana Silva gravou as seguintes composições: «Fui ontem á Mouraria», «Errei», «O meu castigo» e «Oração».*
- *O conjunto «Os 3 de Portugal» está a obter grande êxito com a apresentação do bolero «Laura».*
- *Os conhecidos actores Armando Cortês e Francisco Nicholson e o pianista Eugénio Pepe formaram uma nova companhia de discos. Designação: «Discos RR».*
- *O artista Carlos Ramos, cujo estado de saúde não inspira cuidados, ao contrário do que chegou a constar, deve actuar muito em breve no Casino do Estoril.*
- *Andou em viagem pelos Estados Unidos o coreógrafo Walter Gore, «maître-de-ballet» do Grupo Gulbenkian.*
- *O «Verde-Gaio» estará em África, em «tournée», de 11 de Outubro a 4 de Dezembro.*
- *O Grupo Gulbenkian de Bailado está a ensaiar «O Lago dos Cisnes», em versão adaptada ás suas possibilidades.*

TEATRO
VARIEDADES

OS PRODUTORES GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM MARIEMA TALENTO, PERSONALIDADE, SIMPATIA

INFORMAÇÃO
ABRE NA 2.ª-FEIRA A BILHETEIRA PARA A SENSACIONAL REAPARIÇÃO DA REVISTA

ZERO, ZERO, ZÉ

(ORDEM P'RA PAGAR)

AGORA INTERPRETADA POR UM NOVO ELENCO!

BREVEMENTE

ADULTOS

A B C

Uma revista de gargalhada

Produzida por José Miguel, «Mini-Saias», em cena no ABC, é uma revista de luxo e gargalhada, escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música de João Nobre e Ferrer Trindade, direcção de montagem e figurinos de Mário Alberto, coreografia de Carlos Alberto, direcção de ensaios de Artur Semedo e encenação de César de Oliveira. São vários os momentos altos desta revista, salientando-se um dos quadros em que Ivone Silva tem interpretação invulgar — «Pequenos Cantores de Viana». O mesmo acontece a Artur Semedo em «Faroleiro». Leónia Mendes, no quadro «Banda de Nelas», merece particular referência, tal como António Anjos, um actor pleno de recursos. Completam o elenco Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, as discípulas Mitó Ramos, Nina Flores, Alba Clington, Tânia Mota e Fernanda Rodrigues. Como atracções, actuam Beatriz da Conceição, fadista castiça e popular, e os Hermanos Benavente, duas magníficas «vedetas» internacionais.

COLISEU

HOJE, ás 21.30

Podem assistir crianças a partir dos 6 anos

CIRCO

Espectáculo das multidões

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL

AS MAIORES ATRACÇÕES

AMANHÃ
À tarde, entrada gratuita ás crianças até 10 anos

CAPITOLIO

Uma magnífica comédia

Continua, todas as noites, a afluência de publico á renovada sala do Capitólio, para ver o magnífico espectáculo, que ali se encontra em cena já há seis semanas: «A mulher do roupão», um espectáculo que nos conta uma história de todos os dias e que tem vindo, dia a dia, a merecer os melhores e mais vibrantes aplausos do publico, pois, além da sua apaixonante história, tem um elenco que, durante duas horas, mostra bem a arte de representar. Laura Alves, com mais uma interpretação para juntar á sua galeria de êxitos, tem a seu lado, no papel principal masculino, outro grande artista, que é Rui de Carvalho. Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Junior, têm, também, interpretações de grande relevo. Todas as noites, ás 21 e 45, e aos domingos e feriados, também, ás 16 horas, representa-se, no Capitólio, «A mulher do roupão», original de Ted Willis, numa magnífica adaptação de R. Lobato de Faria.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Saul e David», no Roma

Um dos capítulos mais emocionantes da Bíblia é, sem dúvida, o que foca as aventuras de Saul, o primeiro dos reis de Israel, e do seu sucessor, David, jovem pastor, vencedor de Golias. Quando Samuel, o último grande juiz dos israelitas, viu chegada a velhice, nomeou juízes os seus filhos, mas eles não possuiam o seu virtuosis-

(Continua na 15.ª página)

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel. P. P. C. 26 98 97

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA EM ALCÁCER DO SAL

Amanhã, 2 de Outubro de 1966
pelas 15.30 horas

(Maiores de 6 anos)

6 — BONITOS TOIROS — 6

pertencentes aos Ex.mos Senhores Herdeiros de D. Diogo Passanha (3) e eng.º Joaquim Grave (3)

4 — CAVALEIROS — 4

JOSÉ M. VARELA CID
JOSÉ M. CORTES
JOSÉ B. NÚNCIO
JOSÉ LUPI

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

Preços: Sombra, desde 60$00
Sol, desde 25$00.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

SANGUE NA ESTRADA — **É velha aquela observação (de Shaw, se não me engano) segundo a qual o número de incêndios aumentou após a descoberta da escada Magyrus. É de Filipe Nogueira a verificação da perturbação reinante nos espíritos dos homens das motorizadas depois da publicação do Código. Aqueles chegam ao ponto de não utilizar as máquinas. Os industriais viram diminuir o volume de vendas. Ninguém, como se vê, lucra com tamanha perturbação.**

Disse-o há dias o comandante da P. V. T. Disse-o já o responsável de «Sangue na Estrada»: Ter medo da polícia? De modo nenhum! A polícia só acode aos transgressores. Os outros, podem andar descansados!

Mas o automóvel lá estava com o perfil tentador. A sua entrega seria, na opinião risonha do Henrique, «a apoteose do concurso». Oito concorrentes alinham-se diante do cavalo orgulhoso de suas pinturas e cromados, radiante de promessas, vocês sabem, a vertigem da velocidade, ou o isolamento no caminho tosco por onde só de tempos a tempos circula uma camponesa, um carro de bois, duas crianças que regressam a casa, ou nada disso, apenas a sensação do poder, da maior consideração social e outras aldrabices do género.

Maria Helena viu. Viu tudo. Viu os olhos acariciadores dos concorrentes; o suspiro; o encolher resignado dos ombros. A sorte manda... *«e seja o que Deus quiser...»*

O pano vai descer. Henrique procura inventar reportagem. Falha. Reportagem vem do sonho, da surpresa, da vida que maneja a varinha de condão. O cavalo pertence a quem talvez menos o desejasse...

O acaso pregou uma rasteira ao concurso. Desgraçado até á última gota. Olhem que já é!

DIZE TU, DIREI EU — ...finalmente, o concurso acabou. Seis meses é muito. É demasiado. Ainda temi a possibilidade de haver corrida ao desafio com «Música no Coração». Enganei-me. Não se propôs o seguimento. O bom-senso, afinal, existe. «Dize tu, direi eu» disse tudo quanto tinha a dizer. Não dirá nada mais. O cronista, com um suspiro de alívio, passará uma esponja sobre o passado. Vamos, vamos, acabou-se! Não se fala mais nisso!

Esperava-se ver a última sessão terminar em beleza. Pois, por cúmulo do azar, nem isso! Os quatro concorrentes foram-se embora de mãos a abanar, com dois enigmas singulares. No primeiro, havia um S. Sebastião em ritmo excessivamente profano e desenho claudicante, com excepção das setas, essas correctíssimas; no segundo, era notória a falta de clareza — para não se referir o pitoresco da explicação do juiz.

O PERIGO VEM DO OESTE — Raras vezes um episódio filmado terá sido mais tolo, mais macabro, mais impróprio para consumo. O título já adiantava alguma coisa: «Noite de Terror».

Era louco e chamava-se «o sr. Florey». Queria apoderar-se do México, onde levantaria um império. Ele seria o Napoleão IV. Claro que os Estados Unidos não estavam pelos ajustes. Podiam evitar a conquista do México pelo monstro utilizando a facilidade de transporte que lhe dá a sua rede de caminhos de ferro. Ah, mas o monstro sr. Florey tem um invento, uma engenhoca capaz de destruir os comboios da América e reduzi-la assim á impotência! Logo a seguir, o sr. Florey papava os Estados Unidos num abrir e fechar de olhos. Vocês estão a ver a coisa, hem, sem a rede de caminhos de ferro, era canja...

James West está vigilante, os Estados Unidos podem dormir descansadinhos embalados na música de seus transcontinentais. James West liquidará o monstro depois de haver lutado com ele e com outros numa paisagem dantesca de precipícios, subterrâneos e altos fornos. West, com o prévio beneplácito do realizador e argumentista, sairá incólume da tragédia. E acabará por beber «tequilla» pelo mesmo copo de Roxana, uma tal azteca de alma pura como o canto dos rouxinóis e que, antes de o conhecer *«se dedicava á delicada arte de matar...»* — *M. C.*

OS ESPECTÁCULOS DA «COMÉDIE DE L'OUEST»

RENNES, FRANÇA, 1 — (A. N. I.) — A «Comédie de L'Ouest» vai apresentar, nesta sua décima sétima estação, duas companhias: uma vai ás universidades norte-americanas e canadianas representar a comédia de Molière «Les Femmes Savantes», numa encenação de Guy Perigot; a outra, que actua em França, leva á cena, sob a direcção de Georges Goubert, as peças «Bodas de Sangue», de García Lorca (encenação de Rene Lafforgue), «Os Espanhóis no Canadá», de Merimée, «O Casamento do sr. Mississípi», de Durenmat e, na Primavera, «O Revisor», de Gogol.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 25: «O Mascarado»**

6.º episódio do folhetim «Estrela-Circulação», de Rui Correia Leite; realizado e adaptado por Ruy Ferrão. Intérpretes: António Sarmento, Dario de Barros, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maya, Luís Cerqueira, Maria Alberta, Nicolau Breyner,, Raul Ferrão e Rui Mendes.

● **Às 22 e 50: «Bonanza» — «A Bailarina»**

Com Lorne Green, Pernell Roberts, Dan Blocker, Michael London, Barrie Chase e Warren Stevens. Realização de Don McDougall.

Hoss Cartwright ajuda a transformar uma bailarina de tabernas em dançarina de «ballet»...

Maria Cândido (a criadora de «Les cloches de Lisbonne») está no Casino Estoril

Maria Candido não precisa de apresentações. Os apreciadores da cançoneta francesa conhecem sobejamente este nome que um dia apareceu no topo dos grandes cartazes e por lá tem permanecido ao longo dos anos, quer em França, onde a artista começou a sua carreira, quer nos restantes países da Europa e, um pouco, pelos cinco continentes, por onde Maria Candido passeia, amiude, a sua arte. Em Portugal, conta a artista com numerosos admiradores, grande parte dos quais conquistou ao incluir no seu reportório a bela melodia «Madragoa», que desde então corre mundo rotulada de «Les cloches de Lisbonne». Mantendo o seu jeito pessoal de interpretar as mais belas canções e sem ter perdido até hoje um pouco sequer da sua admirável extensão de voz, Maria Candido encontrou o publico que assistiu á sua estreia no Casino Estoril, onde actuará durante apenas uma semana. A sua figurinha gentil curvou-se dezenas de vezes para agradecer os aplausos merecidos e no final da sua actuação, respira-se na sala um inefável ar de encantamento, com todos os espectadores incondicionalmente rendidos aos dotes da artista.

Esse ar de encantamento, aliás, manteve-se durante todo o espectáculo, mercê da actuação do «Ballet» Mondial de Leon Grieg, dos acrobatas The Transpowers e do popular Carlos Ramos. Este continua a ser, sem favor, uma das primeiras figuras do fado, impondo fácilmente a sua maneira pessoal de cantar, ao ponto de conquistar os próprios estrangeiros que o escutam. The Transpowers constituem uma atracção de tomo, pois conseguem desenhar figuras acrobáticas que todos suporiam ser impossível obter apenas com o auxílio de uma cama elástica.

Quanto ao «Ballet» Mondial de Leon Grieg já em anteriores actuações tivemos oportunidade de lhe apontar as virtudes pouco vulgares em conjuntos coreográficos do género. Trata-se, na verdade, de um «ballet» de nível acima do normal, para o que muito concorre a eficiência profissional do titular do conjunto e das suas principais «estrelas» — a elegante June Hazel e o atlético Robert Kapikian.

Somadas as quatro parcelas, obtém-se, na totalidade, um espectáculo agradável, que se recomenda aos apreciadores do género.

IV Festival de Dança de Paris

PARIS, 1 — (A. N. I.) — De 2 de Novembro a 12 de Dezembro, efectua-se, no «Thèatre des Champs Elysées», o IV Festival Internacional de Dança de Paris.

ABC TEATRO telef. 36 67 45

O ÊXITO DO MOMENTO
HOJE, Às 20.45 e 23 h.
EM 2 SESSÕES
AMANHÃ — «MATINÉE» ás 16 h.
JOSÉ MIGUEL
apresenta
«MINI-SAIAS»
(ADULTOS)
UMA REVISTA DE LUXO E GARGALHADA

IVONE SILVA

com
IVONE SILVA, ARTUR SEMEDO, LEÓNIA MENDES, ANTÓNIO ANJOS
E AS ATRACÇÕES
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e HERMANAS BENAVENTE
Bilhetes á venda para hoje e dias seguintes
A bilheteira abre ás 13 horas

UM ÊXITO EXCEPCIONAL!
TEATRO CAPITÓLIO
TELEFONE 32 74 93

TODAS AS NOITES, AS 21.45 h.
6.ª SEMANA TRIUNFAL
(Adultos)
DOMINGO: Á TARDE, ÁS 16 H.
Paraíso Infantil
Amanhã, ás 18.30 h. (M/6 anos)
— CINEMA —
MARISOL
«Chegou um Anjo»
e ainda o concurso
«APRENDA BRINCANDO»

AVISO
Para sua comodidade e em virtude da grande afluência de publico que formam longas filas, podem, os interessados adquirir bilhetes na A. B. E. P., Avenida da Liberdade n.º 140 — Telf. 32 5360 e Praça dos Restauradores — Telf. 32 8823.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
2 SESSÕES
As 21 e às 23 horas
DOMINGO, matinée, ás 16 h.
ÚLTIMOS DIAS
RAUL SOLNADO

PAULA ● CORTEZ ● NICHOLSON ● GLÓRIA ● ÂNGELA ● MILENE

VILA FRANCA
DOMINGO, 2 às 4 da Tarde
CORRIDA À PORTUGUESA
8 TOIROS DOS HERDEIROS DE
JOSÉ INFANTE DA CÂMARA
PARA OS CAVALEIROS
MANUEL CONDE — PEDRO LOUCEIRO — D. JOSÉ ATAYDE e JOAQUIM CORREIA
FORCADOS AMADORES DE ÉVORA E MONTIJO
2.ª-FEIRA, 3, às 4 da Tarde
8 TOIROS da SOCIEDADE AGRO-PECUÁRIA DO SADO, LDA.
CAVALEIROS
DAVID TELLES e JOSÉ NÚNCIO
ESPADAS
ANTÓNIO DOS SANTOS e JOSÉ FALCÃO
FORCADOS AMADORES DE V. FRANCA

A MAIOR E MAIS CASTIÇA FEIRA TAURINA DE PORTUGAL
COM OS MELHORES ARTISTAS NACIONAIS

3.ª-FEIRA, 4, às 21.45
CORRIDA NOCTURNA
8 TOIROS DA SOC. AGRÍCOLA DE RIO FRIO
CAVALEIROS
JOÃO NÚNCIO e JOSÉ LUPI
ESPADAS
JOSÉ JÚLIO e JOSÉ SIMÕES
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
4.ª-FEIRA, 5, às 4 da Tarde
FERIADO NACIONAL
8 TOIROS DO DR. JOSÉ MANUEL DE ANDRADE
CAVALEIROS
JOSÉ NÚNCIO e LUÍS MIGUEL DA VEIGA
ESPADAS
ARMANDO SOARES AMADEU DOS ANJOS
FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR

5.ª-FEIRA, 6, às 4 da Tarde
NOVILHADA POPULAR
TODOS OS DIAS, ÀS 10.30
EMOCIONANTES ESPERAS DE TOIROS

Venda de bilhetes — A partir do dia 29 de Setembro. Em LISBOA: Ao preço da casa, na Tabacaria Freitas, Rua 1.º de Dezembro, 87, e na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, telefone 28823.

Em VILA FRANCA DE XIRA: No Café Central, R. Palha Blanco, tel. 87, na bilheteira da Rua Serpa Pinto, e nas bilheteiras da Praça de Toiros, 2 horas antes do início das corridas.

COMBOIO ESPECIAL PARA LISBOA, DEPOIS DA CORRIDA NOCTURNA

VASCO MORGADO
APRESENTA EM PLENO TRIUNFO NO TEATRO
MONUMENTAL
T. 555133 (Adultos)
2 SESSÕES — 20.30 e 23 h.
AMANHÃ: Á TARDE, ÁS 16 H.

MAIS DO QUE UMA REVISTA!
com notável triunfo de um excepcional «cast» de estrelas
CAMILO ★ DULCE
IO APOLONI
CARLOS JOSÉ ★ BREYNER
os reis da rádio
SIMONE e CALVÁRIO
o conjunto angolano
OS ROCK'S
com o formidável cantor
NASCIMENTO
a colaboração de
AIDA ★ VIANA
em estreia ANABELA e ainda LINDA ★ DORA ★ DELFINA
2 BALLETS
GRANDE ORQUESTRA
Direcção de Fernando Carvalho
coros e 23 figuras
RISO TOTAL!

ATENÇÃO
AOS EXCURSIONISTAS QUE SE DESTINAM A LISBOA
Pede-se aos organizadores o favor de se dirigirem pelos telefones 4 09 45 ou 53 49 80 a marcarem com antecedência os seus bilhetes, para assim poderem ser atendidos convenientemente.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

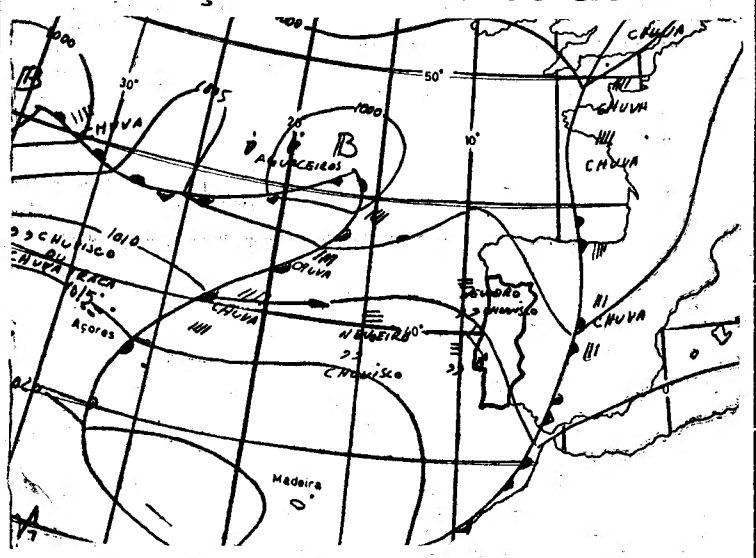
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado ou encoberto; o vento era fraco e havia neblina e caíam chuviscos em algumas regiões.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 26°,5; mínima: Penhas da Saude, 5°,5.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS—Coimbra, 16°; Faro, 19°; Funchal, 22°; Lisboa, 17°; Penhas Douradas, 10°; Poralegre, 14°; Porto, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, ás 9 horas, 18°,2; na água do mar, ao meio-dia, 16°,2.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B — Depressão (baixas pressões)

— isóbaras (imb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 2 DE OUTUBRO — Uma massa de ar marítimo precedendo uma superfície frontal que se desloca para leste influenciará o estado do tempo no território do continente.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, vento fraco ou moderado de oeste, bancos de nevoeiro ou chuvisco nas regiões do litoral oeste durante a madrugada e manhã. Possibilidade de períodos de chuva ou aguaceiros fracos durante a tarde.

SOL — AMANHÃ

Nascer ás 7 e 32

Ocaso ás 19 e 20

MARÉS

PREIA-MAR — **Dia 1** — Às 4 e 58 (3,9 m); 17 e 10 (4 m). **Dia 2** — Às 5 e 22 (3,9 m); 17 e 32 (4 m). **Dia 3** — Às 5 e 52 (3,9); 18 e 05 (3,9 m).

BAIXA-MAR — **Dia 1** — Às 10 e 32 (1 m); 22 e 50 (1 m). **Dia 2** — Às 11 e 02 (1 m); 23 e 20 (1 m). **Dia 3** — Às 11 e 40 (1,1 m); 24 horas (1,1 m).

FASES DA LUA

Dia 7 — Dia 14 — Dia 21 — Dia 29

PRÉDIO

EM CAMPOLIDE

Construção moderna em cimento armado, acabamentos de luxo. Composto de r/chão e 3 andares com 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall. Rende 91 200$00. Preço 1.500 contos.

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.° — Telef. 369384/5/6

CRIANÇA ATROPELADA

VAGOS, 1 — Quando o sr. Julio Pedro da Silva Dionísio, comerciante, morador nesta vila, seguia montado na sua motorizada na estrada florestal, nas Gafanhas de Vagos, atropelou Natério de Jesus Pereira, de três anos de idade, filho do sr. João Assis Pereira da Silva e da sr.ª Arcelina de Jesus Correia, residente na Gafanha da Boa Hora. A criança, inesperadamente, atravessou a estrada, não podendo o condutor da motorizada evitar o atropelamento.

Prontamente conduzido pelo condutor da motorizada ao hospital de Aveiro, ali ficou internado por o seu estado inspirar cuidados.

seja MILO...nário

com o grande concurso MILO

1º PRÉMIO - 50 BARRAS DE OURO
(no valor de 12.500 francos suíços)

2.º PRÉMIO — Viagem para 2 pessoas à Ilha da Madeira e estadia durante as Festas do Fim do Ano

3.º PRÉMIO — Um frigorífico com capacidade de 270 litros

E mais 300 magníficos prémios incluindo torradeiras, panelas de pressão e máquinas fotográficas

REGULAMENTO DO CONCURSO

- **Para se habilitar a este Concurso, basta enviar um rótulo grande ou dois pequenos de latas de MILO, juntamente com o seu nome e morada para o apartado N.º 1061 — Lisboa 1.**
- **O concorrente poderá habilitar-se com o número de rótulos que desejar.**
- **A data limite deste Concurso é de 20 de Novembro de 1966, realizando-se o sorteio no dia 2 de Dezembro, com a presença das autoridades, sendo a lista dos premiados publicada neste jornal no dia 17 de Dezembro.**
- **É vedado concorrerem os funcionários da Nestlé e da Agência de Publicidade ou seus familiares.**
- **Este Concurso só é válido para o Continente e Ilhas Adjacentes.**
- **Este Concurso está autorizado pelas entidades competentes.**
- **Este regulamento dispensa quaisquer reclamações ou pedidos de esclarecimento.**

morrison

Prudência e bom-senso

na condução de veículos motorizados — objectivos da campanha da P. V. T. que durará até ao próximo dia 6

Nada menos de 600 agentes se conservaram ontem, durante o dia e a noite, em serviço permanente de vigilância com vista á segurança no trânsito das estradas de todo o País. Alguns andaram nessa tarefa utilizando motos ou automóveis (muitos sem o dístico da P. V. T. e iguais aos que circulam pelas estradas) e outros exerceram a sua acção em postos fixos.

Assim, a P. V. T. mobilizou todos os seus recursos e o pessoal manteve-se nesse trabalho 24 horas consecutivas, para o que foi necessário muita boa vontade e dedicação. E, deste modo, foi possível evitar, nesta ponta de férias, os acidentes normais em tais períodos.

Na estrada

Percorremos ontem, de dia e de noite, os pontos nevrálgicos ao trânsito citadino, assim como as saídas da capital e arredores.

E foi consolador verificar que, de um modo geral, o tráfego se processava convenientemente e de molde a não provocar ou engarrafamentos ou acidentes.

A princípio, alguns automobilistas lançaram-se em correrias, mas, logo que se aperceberam de que a Polícia vigiava as estradas e eram avisados por colegas, tratavam de reduzir as velocidades e só um ou outro mais audacioso ou que não ligava importância aos sinais que lhe eram feitos é que era apanhado em infracção ao Código da Estrada.

O sr. major Ennes Ferreira e capitão Cravo Sanches, respectivamente 1.º e 2.º comandantes da P. V. T., estiveram sempre em permanente contacto com as brigadas daquela corporação.

No Sul, um camião carregado de pedra circulava na auto-estrada a 120 quilómetros á hora, quando não podia transitar a mais de 60 quilómetros. Foi apreendida a carta ao condutor. Na mesma zona, foi apreendida a carta a um automobilista por excesso de velocidade, pois rodava a 130 á hora. Declarou, na altura, que ia com pressa para se despedir da mulher, que partia para a Suíça, de avião, e já estava atrasado. Em Évora, Faro, Condeixa e Pombal, onde se costumam registar diáriamente acidentes de viação, e na sua maioria quase todos de gravidade, não houve ocorrências. Em Castelo Branco, foi autuado um camionista que conduzia o veículo com falta de condições de segurança; três automobilistas por falta de luz, um condutor de carroça e um de tractor e, ainda, dois ciclistas que circulavam a par.

Na estrada do Norte (Porto) não se registaram infracções perigosas, e em Setubal também não houveram casos a assinalar. Mas já em Vendas Novas verificaram-se infracções graves que originaram apreensões de cartas, nomeadamente a camionistas de veículos de excursões e de passageiros com excessos de velocidade. Entre eles, um não respeitou a distância de 50 metros para dar uma ultrapassagem pedida. Em Azeitão, foi autuado um automobilista por excesso de velocidade.

À noite na marginal

Percorremos a estrada marginal durante a noite. Como se sabe, nesta estrada não se respeitam, geralmente, os sinais de limitação de velocidades, nem há a menor consideração pela normalização de luzes. E há os excessos de velocidade que têm sido fatais para muitos. Pois, ontem, a partir das 22 horas, dava gosto observar o trânsito nesta estrada.

Em Paço de Arcos, em frente do Clube Desportivo desta localidade, concentrou-se uma brigada da P. V. T., o que constituiu um espectáculo de curiosidade para os sócios deste clube, que vieram em elevado número para o passeio do jardim a observar a actuação da brigada da P. V. T. O primeiro automobilista a ser interceptado por excesso de velocidade foi um industrial e antigo «internacional» do Sporting, que ia a mais de 80 quilómetros por hora no local onde a velocidade devia ser de 60. Dado conhecimento desta infracção pela rádio ao comissário-chefe, sr. Belarmino de Oliveira, este mandou perguntar se o transgressor queria alegar alguma razão. A resposta veio espontânea e rápida:

— Ele diz que nada tem a alegar.

— Passe-lhe o talão de apreensão da carta!

Logo a seguir, surgiu um outro automobilista a 95 quilómetros por hora. Foi-lhe apreendida a carta. O autuante perguntou-lhe se tinha qualquer justificação a dar. Resposta:

— Eu supunha que vinha a 60 ou 65 quilómetros. Já há muito que suspeitava de que o conta-quilómetros não funcionava bem. E' a primeira vez que sou autuado.

Um automobilista provocou, depois, um encandeamento de luzes na marginal, o que por pouco ia provocando um acidente. Já tinha carta apreendida pela P. S. P., por excesso de velocidade.

E casos semelhantes se repetiam por toda a parte. Resta lembrar aos automobilistas que esta acção fiscalizadora se prolonga até ao próximo dia 6.

APARECEU MORTA na sua residência

No Largo da Ferreirinha, 25, onde residia, apareceu hoje morta a septuagenária Laura Santos, cujo cadáver foi removido para o Necrotério.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Horário de leitura na Biblioteca Nacional

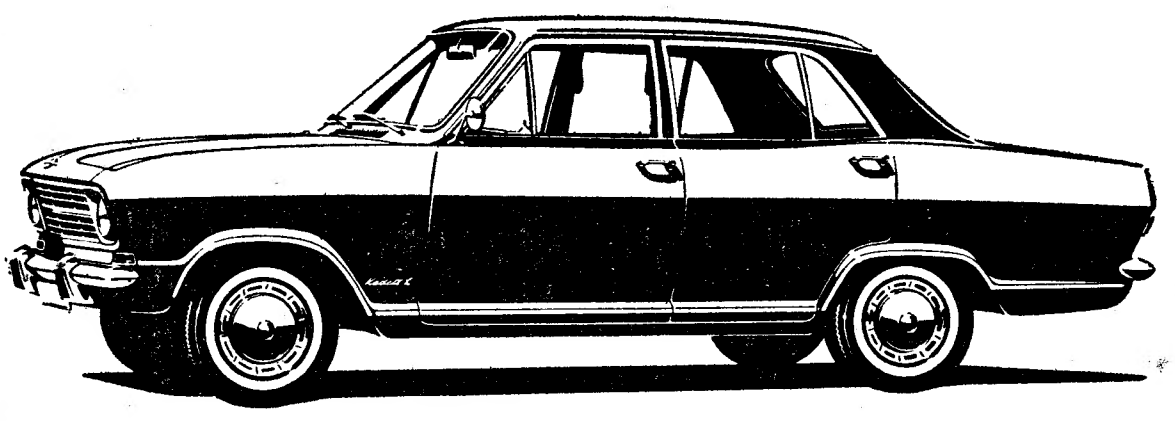
Devido á necessidade de preparar as colecções da Biblioteca Nacional para a transferência para o novo edifício, cuja inauguração está prevista para Dezembro próximo, integrada nas comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio, não é possível manter-se a leitura nocturna até ao fim do ano. Nestas condições, o horário de leitura que vigorará de 1 de Outubro a 31 de Dezembro para a Biblioteca Nacional será de segunda a sexta feira, das 10 ás 17 e 30, e ao sábado, das 10 ás 13 horas.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um chapéu de chuva; duas notas do Banco de Portugal; um anel de ouro; duas pastas de cabedal, uma com louça e outra com cartuchos e documentos de Jaime Gonçalves Sol; um porta-moedas; uma carteira com documentos de José Joaquim Eusébio; um casaco de fazenda para senhora; os bilhetes de identidade de José Ferreira da Silva, Florindo Marques de Oliveira, António Maria da Silva e Manuel Guerreiro; um cartão desportivo passado a favor de Mário Ramires Gonçalves Farinha; dois chapéus de chuva, sendo um de senhora; uma mala com mostruário de calçado; um par de sapatos e dois sapatos desirmanados; duas chapas de registo de veículos GC-15-17 e IG-86-80; três tampões de rodas de automóvel e diversas argolas com chaves.

Em BELVER o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na AGENCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO

TAL COMO O PARDAL...



OPEL KADETT

...um nada lhe basta para
se manter alegre e activo.
Mas o facto de "comer" pouco
não o impediu de:
Potência (motor "S") - 59 HP
Cilindrada - 1078 c.c.
Comprimento - 4,182 m
Largura - 1,573 m

4 Modelos: - 2 portas; 4 portas; Coupé; Caravan.

Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL, montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, distribuído e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país.

GM
PORTUGAL

O novo ano lectivo

começou esta manhã nos liceus e nas escolas técnicas

- **Nos de Lisboa e Oeiras a frequência é de 23 150 alunos (no ano anterior 20 475).**
- **Para o ensino técnico de Lisboa, Almada, Sintra, Amadora e Odivelas estão matriculados 40 184 alunos (no ano anterior 39 455).**

Para determinadas camadas de portugueses, os meados de Setembro significam as vindimas e os interesses materiais que elas sugerem (ás vezes...), e para outras, o assunto é a reabertura das aulas — um acontecimento em que alunos e professores entram num novo ano escolar de intenso labor.

Em resumo, a despeito das vindimas, festas temporãs, este mês não tem um ar alegre. Acabaram-se, também, as férias...

Uma variedade de cidadãos, chamada «pais de alunos dos estabelecimentos de ensino liceal e técnico», começa, além disso, este ano, a ser posta perante o medo do desconhecido, pois começa a por-se em termos novos o problema do futuro dos seus filhos, com a criação de novos prosseguimentos de escolaridade paralela com a dos ciclos secundários (5.ª e 6.ª classes), com o curso unificado da Telescola, sem exame de admissão, com acesso simultâneo ao 2.º ciclo liceal ou ao 2.º grau (cursos de formação do ensino técnico), com a reforma anunciada da unificação do 1.º ciclo liceal e do ciclo preparatório do ensino técnico e com o estudo das novas estruturas do ensino igualmente anunciado pelo prof. Galvão Telles.

Parece que as condições de rentabilidade tomaram o passo ás considerações de discriminação pedagógica.

Caminha-se para conciliar as particularidades da criança — de cada criança colocada numa situação tão próxima quanto possível da igualdade das oportunidades — e as necessidades da economia que seria absurdo ignorar.

No entanto, a desigualdade da duração, da qualidade e da orientação dos estudos permanece imensa, não em função dos dons pessoais dos indivíduos, mas, principalmente, de circunstancias geográficas e sociais.

● O acesso ao ensino secundário

Esta manhã, realizou-se a primeira etapa de uma reabertura de aulas, que, devido a ser hoje sábado, se reveste da característica de reuniões com alunos, professores e encarregados de educação. Amanhã é domingo, pelo que as aulas e lições se iniciam na próxima segunda-feira, na antevéspera do feriado nacional de 5 de Outubro. A reabertura das aulas não enfraquece em nada a importância dos problemas que estão postos, a despeito das restrições materiais necessáriamente limitadas pela escolha que foi feita no plano de estabilização.

Assim sucede, em primeiro lugar, com a população escolar. Admite-se que a expansão demográfica, estabilizada até 1968 ao nível das escolas primárias, seja, sobretudo, sensível no fim do ensino secundário e no início do ensino superior.

Seguidamente, temos o problema do professorado, que se situa a um nível de «autêntica falência».

Algumas centenas de milhares de estudantes comprimem-se ás portas dos liceus e das escolas técnicas. São mais do que no ano anterior. Outro sério problema a encarar.

Do lado da administração, o recomeço das aulas faz-se, no entanto, acompanhar da habitual demonstração de satisfação. Tudo parece o melhor possível, e as centenas de milhares de alunos teriam todos os meios de uma escolaridade fecunda.

Estas manifestações ruidosas dissimulam mal uma realização, infelizmente, pouco brilhante. Uma vez mais, preparamo-nos para amontoar as crianças, mais do que reparti-las pelas turmas. O recomeço faz-se sem os mestres e os locais necessários. Vai realizar-se sob o signo de desconhecimento de organização escolar. E' o caso das turmas. Os professores e os pais são unânimes em considerar que uma turma não deveria compreender mais de 25 alunos. Este número não é uma média: é um máximo. Para além deles, o mais dotado dos professores é impotente para seguir as crianças, para as ajudar, para intervir a tempo a fim de suster o que vai perder pé. Para além disso, aceita-se que dezenas de milhares de alunos conservam-se ou tornam-se retardados; enfim, desperdiçam-se imensas forças.

E' verdade que não se pode, ao mesmo tempo, construir a força de choque e edificar escolas; que não se pode, ao mesmo tempo, assegurar os lucros capitalistas e dar á Universidade os meios que ela reclama.

Para determinadas pessoas, a escola deve fornecer a mão-de-obra que as modificações da industria exigem — nada mais. Para os educadores, a escola tem por fim dar, certamente, esta mão-de-obra, elevar-lhe a qualificação, contribuir para desenvolver a economia e ao mesmo tempo, espalhar o saber, a cultura, de tal forma que, formando trabalhadores, se forme, ao mesmo tempo, o homem e o cidadão. Tal é o sentido da luta dos verdadeiros educadores; o sentido da ligação de educadores, pais e professores, á volta da escola; o sentido das propostas dos educadores: prioridade do ensino, formação em massa de professores qualificados em todos os graus.

● As frequências em Lisboa

O liceu com maior frequência é o de Oeiras (com secções na Junqueira e em Algés) com 3500 alunos divididos por 97 turmas; seguem-se o de Camões com 2500 (62 turmas); Passos Manuel, com 2100; D. João de Castro, com 1720; Gil Vicente, com 1700; Pedro Nunes, com 1250; Padre António Vieira, com 1020; Maria Amália Vaz de Carvalho, com 2700; D. Filipa de Lencastre, com 2250; D. Leonor, com 2090; e D. Amélia, com 1320 alunos.

Os liceus Maria Amália Vaz de Carvalho e D. Filipa de Lencastre foram os unicos que baixaram de frequência.

Quanto ao ensino técnico, as frequências são as seguintes: Escola Pedro Santarém, 766 alunos; Francisco de Arruda, 960; Manuel da Maia, 747; Nuno Gonçalves, 1214; Paula Vicente, 836; Marquesa de Alorna (e Amadora), 1826; D. Luísa de Gusmão, 1829; Emídio Navarro (Almada e Seixal), 3430; D. António da Costa (Almada), 1536; Eugénio dos Santos (e Odivelas), 1361; Sintra, 4000; Josefa de Obidos, 1030; Ferreira Borges, 2750; D. Maria I, 3000; Patrício Prazeres, 3300; Fonseca Benevides, 1838; Machado de Castro, 1700; Afonso Domingues, 2500; António Arroio, 930; Veiga Beirão, 2342, e Marquês de Pombal, 2350.

Baixaram de frequência (em relação ao ano anterior) as seguintes escolas: Afonso Domingues, Ferreira Borges, Josefa de Obidos e Nuno Gonçalves.

As escolas Paula Vicente, Manuel da Maia e Pedro de Santarém, têm baixas insignificantes, que se devem ao facto de não terem recebido transferências de outras, respectivamente de D. Luísa de Gusmão e Sintra. Há a considerar ainda as flutuações resultantes das provas que estão em curso. Só na Escola Patrício Prazeres estão em exame 400 alunos, os quais, ou passam e concluem o curso ou se matriculam noutro ano ou são excluídos e matriculam-se como repetentes.

Sorridentes, estas jovens estabelecem o seu primeiro contacto com o ensino liceal

Cerca de 400 alunos

fizeram exame de segunda época na Faculdade de Direito

Nas Faculdades de Direito, Medicina, Ciências e Farmácia da Universidade de Lisboa, começaram hoje os exames de segunda época.

Prestaram provas escritas, na primeira daquelas Faculdades, cerca de quatrocentos alunos. Provas escritas serão ainda ali prestadas, até ao dia 8 do corrente, por grande número de universitários.

Nas outras Faculdades acima mencionadas também numerosos alunos foram submetidos a exame de segunda época.

Chegou ao Tejo um iate inglês com material electrónico

Vindo da Figueira da Foz, em cujo porto permaneceu alguns dias, chegou hoje ao Tejo o iate inglês «Navigator», que traz a bordo uma exposição de material electrónico. Com uma tripulação de sete homens, aquele iate atracou ao cais de Xabregas.

Santo Ant

foi construído co da saúde e de h

(Continuação da 1.ª página)

rea- ria- n- vam a várias dezenas de milhar de de fogos; e construir casas que, sati- vi- fazendo os legítimos desejos ão — camadas média e média su espírito da nossa população, estives das tam alcance da sua capacidade — a pa mica. observar

A forma actualizada, nho é qu- ciosa e competente como icazmente, blemática foi encarada pquantidade verificada pelos próprios repr da ha- tantes dos órgãos da informaç ao visitarem, a convite da Ices (Empresa de Construção e Empreendimentos) a parte já rea- da da obra que se encontra paten- te ao publico em Santo António dos Cavaleiros. Antes, os jornalistas haviam sido recebidos, na sede daquela empresa (Av. D. Carlos I, 42-4.º), pelo vice-presidente do Conselho de Administração, sr. eng. Manuel Joaquim Monteiro de Barros, que era acompanhado pelos administradores srs. dr. Quirino dos Santos Mealha e eng. Francisco Brás de Oliveira. Foi visitada, em seguida, a sala da exposição, onde se encontram maquetas, fotos, gráficos e plantas que elucidam perfeitamente o publico sobre as características e a grandeza da iniciativa. A fim de esclarecer os visitantes sobre os mais importantes aspectos, usaram da palavra os srs. eng. Monteiro de Barros que, em nome do Conselho de Administração, expôs o aspecto geral e os objectivos da iniciativa; eng. José Sidónio Brazão Farinha, director técnico, sobre as caracte- rísticas técnicas da construção, particularmente sobre a sua resistência e segurança; arq. Reais Pinto, chefe do Serviço de Estudos e Projectos, versando os mais importantes problemas do seu sector; arq. Orlando Jácome da Costa, chefe da divisão de urbanização, que focou alguns aspectos urbanísticos e comerciais da iniciativa; eng. Gonçalo Telles, sobre os problemas paisagísticos do novo aglomerado urbano; e, por fim, o eng. Manuel Bignolas, chefe da pro- ção e planeamento, acerca da organização e evolução do empreendimento.

Em seguida, os representantes dos órgãos da informação observaram demoradamente os blocos e arruamentos bem como as obras em curso em Santo António dos Cavaleiros, visitando dois protótipos, já concluídos e mobilados, das habitações de preço mais baixo e de preço mais elevado, que se encontram igualmente patentes ao publico.

A casa como veículo de promoção social e económica

Ao conceber Santo António dos Cavaleiros, a Icesa teve em vista a amplitude e gravidade dos problemas habitacionais que enfrentam as grandes cidades modernas não apenas em Portugal como até nos mais evoluídos países. Nelas, com efeito, o homem tem de es-

OS PREÇOS DAS CASAS

E AS CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

Os 3000 fogos de Santo António dos Cavaleiros compreendem edifícios de cinco pisos (em maior número) e torres de dez pisos e são divididos em três categorias, de acordo com a organização do espaço interno, as respectivas áreas e o nível dos acabamentos.

As habitações apresentam, assim, uma gama muito variada, desde 3 a 6 casas assoalhadas, todas elas, porém, reunindo vantagens que só podiam encontrar-se, até agora, por custo mais elevado. De acordo com essas categorias, os preços dos fogos de Santo António dos Cavaleiros variam entre cerca de 115 e cerca de 300 contos.

Os custos relativamente baixos das habitações devem-se a três ordens de razões fundamentais:

— a empresa é responsável pelas suas obras desde a compra do terreno ao estudo e execução, tendo sido, portanto, eliminados os intermediários;

— a empresa não tem qualquer espírito especulativo;

— a actividade sistemática e organizada no domínio da construção traz evidentes vantagens do ponto de vista económico, tanto pelo maior rendimento da mão-de-obra, desta maneira aplicada em tarefas contínuas e bem definidas, como pela redução nas quebras e desperdícios de materiais, pela máxima utilização dos equipamentos, como ainda pelas vantagens nos preços dos fornecimentos em grandes quantidades.

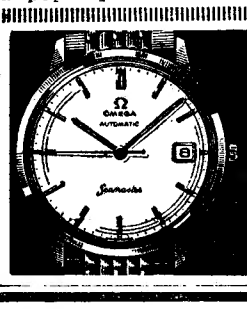
Quanto às condições de pagamento, poderá dizer-se que, após a entrega, na altura do contrato, de 20% do preço da habitação, os beneficiários das Caixas de Previdência poderão gozar de facilidades de pagamento, amortizando mensalmente os restantes 80% com uma quantia que nunca poderá ultrapassar a quinta parte do rendimento familiar. Para os não integrados na Previdência, a empresa concederá também algumas facilidades, em presença de cada caso particular.

Deve salientar-se, assim, que o empreendimento de Santo António dos Cavaleiros se enquadra na progressiva orientação imprimida pela Lei n.º 2092 do Ministério das Corporações, que pôs ao alcance da grande maioria da população portuguesa os recursos necessários para a compra da sua própria habitação. Tal legislação representa até um avanço considerável em relação a países muito desenvolvidos como a França, a Bélgica ou a Suíça, onde a função de apoio financeiro à habitação continua a manter-se exclusivamente a cargo das instituições de crédito.

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria **BARATEIRO DE S. DOMINGOS** — R. Barros Queiroz, 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias —Pratas e Relógios aos melhores preços.



JOALHARIA CUNHA
(J. N. CUNHA, LDA.)
JÓIAS · OURO · PRATAS · RELÓGIOS
Ω -T-
OMEGA TISSOT
Agência oficial
RUA DO OURO 201 - TELEF. 32 07 30 — LISBOA

TERMAS DE MONTE REAL

A ESTÂNCIA DOS HEPÁTICOS E INTESTINAIS
E A DE MAIOR MOVIMENTO EM PORTUGAL

ABERTAS DE 1 DE MAIO A 15 DE NOVEMBRO

2 BONS HOTÉIS E PENSÕES DE TÔDAS AS CATEGORIAS
MAIS DE 100 CASAS PARA ALUGAR

INFORMAÇÕES:
POSTO DA COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DE LEIRIA
EM MONTE REAL — TELEFONE 62167

ADQUIRA um sólido conhecimento do FRANCÊS com professores experimentados e através do novo método de ensino audiovisual nos dois primeiros anos.

OBTENHA o diploma da Universidade de Toulouse seguindo os cursos de nível universitário do

INSTITUTO FRANCÊS

Inscrições até 8 de Outubro, das 17 h. às 20 h.

RUA DAS PRAÇAS, 13-B — LISBOA — Telf. 661135

Documentação à disposição dos interessados na Rua Santos-o-Velho, 11

…António dos Cavaleiros
…uído com a preocupação fundamental …e de bem-estar dos seus habitantes

…página)

…milhar de
…que, sati…
…desejos
…ia su…nos de 600
…lives… ontem, du…
…lade em serviço p…
…ela com vista
…ito das estr…
…no …uns andara…
…po…do motos
…repre…em o
…informaç…s c…
…e da Ices…
…ão e E…
…já rea…
…ntra pate…
…to Antóni…
…os jornal…
…os, na se…
…D. Carlos I,
…te do Co…
…, sr. en…
…ro de Ba…
…hado pel…
…r. Quirin…
…g. Franci…
…i visitad…
…exposiçã…
…quetas. F…
…que elu…
…blico sob…
…randeza d…
…clarecer …
…importa…
…da palav…
…de Barr…
…nselho de
…o aspecto
…iniciativa;
…o Farinh…
…as caract…

…SAS …NTO

…edifícios …idos em …as res-

…ede 3 a …podiam …as cate- …m entre

…s ordens

…terreno …diários;

…nstrução …o maior …contínuas …de mate- …antagens

…entrega, …ários das …, amorti- …poderá …tegrados …em pre-

…ónio dos …Lei n.º …maioria …da sua …siderável …gica ou …a man-

…trução, par… …a resistên… …Reais Pinto …udos e Pro… …ais impor… …eu sector; …Costa, che… …ização, que …urbanísticos …ativa; eng… …os proble… …vo aglome… …im, o eng… …da pre… …rca da o… …o empreen…

…resentantes …ação obser… …os blocos …o as obras …ntónio dos …is protóti… …bilados, das …is baixo e …que se en… …atentes ao

…o de pro…nómico

…António do… …e em vista …e dos pro… …ue enfren… …s modernas …l como até …ises. Nelas, …tem de es-

colher entre alugar uma casa pequena e sem o mínimo de condições ou uma habitação vasta e confortável, mas cuja renda é incompatível com o seu orçamento …iliar. O problema é particular…e agudo para as classes mé-

…odas as formalidades são resolvidas pela ICESA

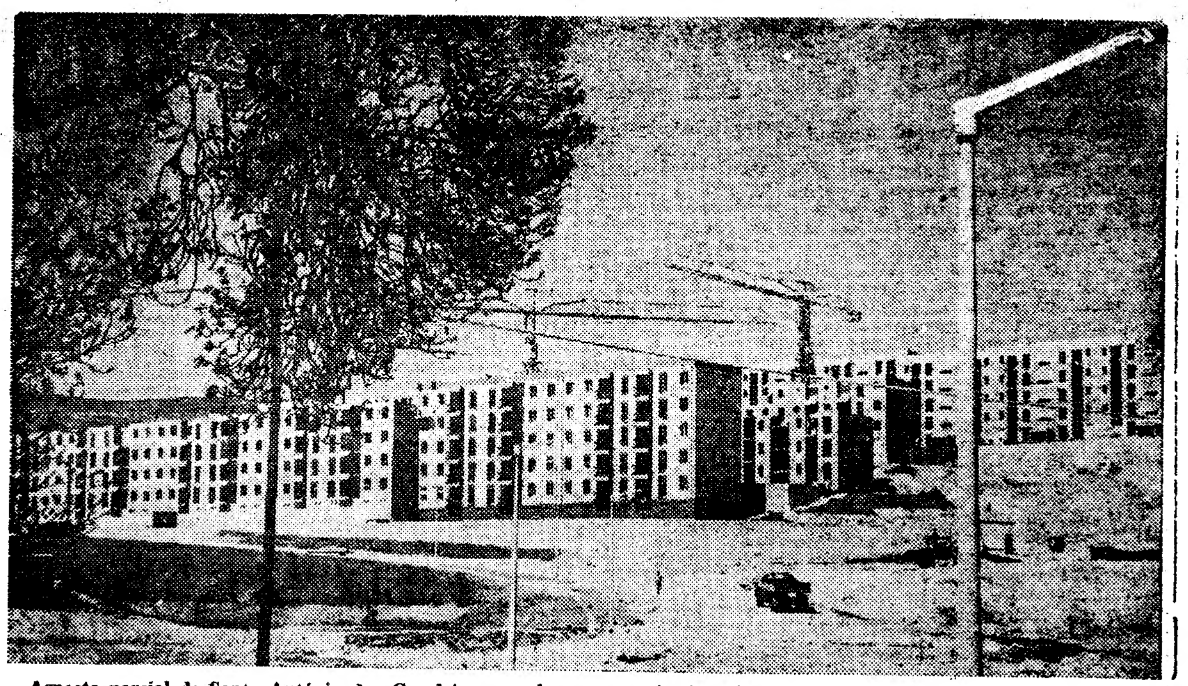
Através dos seus serviços especializados, a Icesa trata de todos os documentos e formalidades necessários para a compra da habitação, assegurando igualmente os contactos com as Caixas de Previdência. Mesmo depois da venda efectuada, a empresa continua a prestar assistência aos proprietários dos fogos, auxiliando-os tanto em questões jurídicas como em problemas técnicos da própria habitação e facilitando a resolução dos problemas do funcionamento do conjunto do aglomerado urbano.

dias que, pela sua posição social e cultural, têm legítimas exigências em relação ás suas casas, de que depende, em grande parte, a felicidade e a estabilidade do lar. Vivendo em espaços apertados, sem comodidade, favorece-se inevitávelmente a criação de um clima de mal-estar, de irritabilidade que dificulta as relações familiares, sociais e até profissionais. O homem não se sente bem em casa e afasta-se do lar. Os filhos não crescem num ambiente favorável ao seu pleno desenvolvimento espiritual e físico. Quantas pessoas não gostariam de ter uma vida social mais intensa — o que é importante, até, para conquistar uma sólida posição profissional — e não o podem fazer por não dispor de uma casa acolhedora onde receber os amigos? Os problemas habitacionais acabaram por transformar-se, assim, num importante entrave á ascensão económica e social do agregado familiar.

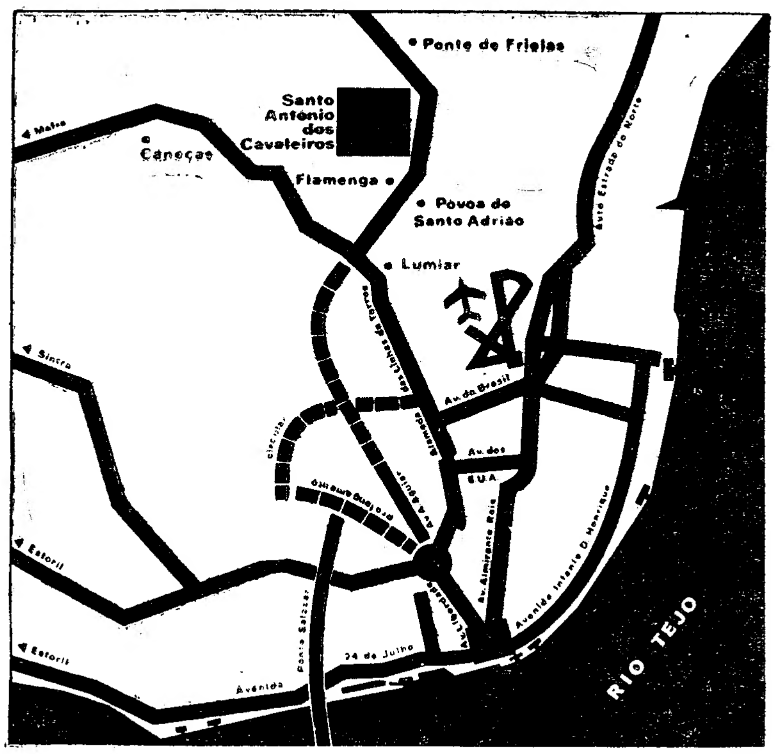
Por outro lado, nas grandes urbes modernas o homem está sujeito a considerável desgaste físico e psíquico originado pela maior intensidade e volume de trabalho, pelo febricitante ritmo de vida, pelas contrariedades e problemas que a cada passo surgem. É já o que modernamente se denomina a «doença das grandes cidades» — causa de enfermidades de várias naturezas e que provocam no homem um «cansaço», uma neurastenia, um derrotismo que lhe diminuem a alegria de viver e enfraquecem as suas capacidades. Além de que a saude de adultos e crianças é necessáriamente afectada pela atmosfera viciada devida aos fumos tóxicos das fábricas e dos escapes dos veículos motorizados. Daí o facto de cada vez mais se preferir viver na proximidade das capitais, ainda que afastados do seu centro por escassos minutos em virtude do melhoramento das vias de comunicação e do progresso dos meios de transporte.

Se constitui, porém, aspiração ou mesmo necessidade legítima viver numa casa cómoda em ambiente saudável, não o é menos — ainda que, aparentemente, desejo mais difícil de consumar-se — ser dono da sua própria habitação. O pagamento mensal da renda da casa representa, com efeito, um problema sentido por todos como uma perda irremediável de fundos, sem perspectivas próximas ou longínquas de melhoria. No futuro incerto que é o de todos os que vivem do seu trabalho e não podem deixar aos filhos avultada herança, possuir a sua própria casa constitui um dos mais seguros apoios para si, na velhice e para o agregado familiar. Mesmo através de uma renda que funciona como amortização mensal, a posse da habitação representa, assim, uma capitalização de inestimáveis benefícios.

Foram estes os postulados a que atendeu a Icesa ao realizar o aglomerado habitacional de Santo António dos Cavaleiros — empreendimento urbanístico revolucionário que, por uma eficaz cooperação de capitais e técnicas portugueses e franceses, permitiu a introdução no nosso país dos mais avançados processos europeus de planeamento e construção.



Aspecto parcial de Santo António dos Cavaleiros, vendo-se, em primeiro plano, os blocos já concluídos, onde se encontram os protótipos que podem ser visitados pelo público



Mapa da região de Lisboa, com a localização de Santo António dos Cavaleiros, a escassa distância do Lumiar

Foram particularmente atendidos os problemas da dona de casa

Efectivamente, foi devido á aplicação das mais modernas técnicas e concepções urbanísticas e arquitectónicas que se tornou possível responder a uma preocupação fundamental: fazer mais fácil e cómoda, sob todos os aspectos e atendendo ás exigências actuais, a vida dos habitantes de Santo António dos Cavaleiros.

A dona de casa foi objecto de particular atenção, tendo em vista que, geralmente, ela não tem de resolver apenas os problemas domésticos, mas também de aumentar o rendimento da família trabalhando fora do lar. Nesse sentido, todos os tipos de casa — das mais caras ás de preço mais baixo — foram cuidadosamente estudadas com vista a simplificar ao máximo a vida da mulher.

Assim, as cozinhas possuem trituradores de lixo directamente ligados ao esgoto, o que, além de mais higiénico, elimina os incómodos diários do caixote do lixo; a instalação telefónica entre a habitação e a porta do prédio torna desnecessário o porteiro e permite ao morador comunicar com o exterior sem sair da sua casa; as paredes das cozinhas e casas de banho são revestidas até ao tecto, sendo o chão coberto de mosaico ceramico de alta qualidade, o que permite uma limpeza mais perfeita e rápida; a fim de eliminar os inconvenientes das botijas, o aglomerado habitacional dispõe de uma central de gaz butano com rede de distribuição para cada caso; os contadores de gaz, electricidade e água, sendo individuais e instalados em armários nos patamares das escadas, permitem que as contagens se façam regularmente sem que os moradores sejam perturbados, ou até na sua ausência; todas as habitações possuem instalação de água quente e fria, havendo torneiras misturadoras nas cozinhas e casas de banho; a instalação eléctrica completa possibilita a utilização de toda a aparelhagem electro-doméstica; a arrecadação privativa existente na cave da maior parte das habitações permite desobstruí-las dos objectos que não são de uso imediato, o que também constitui uma considerável vantagem, não muito frequente, para a arrumação interior do lar.

Foi igualmente pensando nas donas de casa que se previram, junto dos blocos, relvados onde as crianças poderão brincar sem que as mães, eventualmente ocupadas nas tarefas domésticas, deixem de vigiá-las. Também se cuidou da situação das mães que trabalham fora de casa, construindo creches e jardins infantis onde poderão deixar os seus filhos entregues a pessoal especializado. O conjunto de facilidades de que gozarão as donas de casa em Santo António dos Cavaleiros é ainda completado com as numerosas e variadas lojas, mercados e supermercados.

Acrescente-se que a divisão do

(Continua na 10.ª página)

Promoção profissional e melhoria das condições de trabalho dos operários da construção

A actividade sistemática e organizada provoca a acumulação de uma mais vasta experiência da mão-de-obra operária e uma maior especialização, de que beneficia, em última instância, a qualidade das habitações. Criando-se assim condições de estabilidade, continuidade e promoção profissional acelerada, é consideràvelmente melhorada a situação dos 700 operários com que a Icesa conta a trabalhar regularmente.

De não menor importância é o estímulo e o apoio ás numerosas indústrias que interessam á construção civil — desde a cerâmica ás tintas, desde as madeiras aos produtos eléctricos — devido aos consumos regulares e maciços, que diminuem as necessidades de «stocks» e criam condições de estabilidade e amortização.

O interior das habitações de Santo António dos Cavaleiros apresenta um aspecto amplo e agradável, como documenta a imagem do quarto destinado aos filhos do casal

O CLERO DO PATRIARCADO
PEDE QUE O SEU PRELADO
SE CONSERVE «AINDA POR LONGOS ANOS»

Terminaram hoje, ao princípio da tarde, na Casa de Retiros do Bom Pastor, á Buraca (Benfica), os trabalhos da assembleia do clero do patriarcado, que reuniu cerca de 120 sacerdotes da diocese de Lisboa e representantes das congregações religiosas que nela exercem a sua missão apostólica, os quais, durante seis dias, se debruçaram sobre os novos problemas da pastoral, resultantes das tomadas de posição do Concílio Ecuménico Vaticano II.

A sessão de encerramento foi precedida de uma reunião privada para aprovação do comunicado final, a qual se prolongou por cerca de três horas, intervindo na discussão alguns dos participantes. Presidiu o sr. cardeal-patriarca, ladeado pelos srs. arcebispo de Mitilene, vigários episcopais de Santarém e de Setúbal, pró-vigário-geral do patriarcado e presidente da Comissão de Reestruturação Pastoral, rev.º cónego Manuel Falcão, que orientou os debates.

O comunicado, lido pelo rev.º cónego Manuel Falcão, no encerramento da assembleia, cuja sessão começou ás 13 horas, principia por formular os seguintes votos e sentimentos, expressos pelos padres reunidos no «pequeno concílio» do patriarcado:

«*1.º — Testemunham a toda a diocese, e particularmente ao clero de quem foram os representantes, a sua alegria pela feliz realização deste encontro, todo ele dominado pelo clima de diálogo, na verdade, na caridade e na liberdade, com o seu bispo e uns com os outros, e marcado pelo esforço comum na procura das vias da renovação pastoral no patriarcado á luz do Concílio Vaticano II.*

Testemunham também ao seu pastor toda a gratidão pelo conforto espiritual e estímulo que foi para eles a sua presença de chefe e amigo, á frente e no meio deles, a proporcionar-lhes uma experiência inesquecível de comunhão de sentimentos, responsabilidades e vida. E pedem a Deus o conserve como seu bispo ainda por longos anos.

2.º — Vêem na realização desta assembleia um facto providencial e decisivo no processo da renova-

(Continua na 14.ª página)

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

(Continuação da página central)

espaço interno da habitação, obedecendo a um esclarecido e actualizado critério, permitirá a sua utilização de acordo com as necessidades específicas de cada agregado familiar. Nos fogos de tipo superior, por exemplo, os filhos recém-casados que ainda não disponham de meios de vida autónomos poderão coabitar com os seus pais ocupando um bom quarto com casa de banho anexa, destinado em princípio ás serviçais, que lhes garantirá a independência desejada.

Todas as vantagens de um grande centro urbano

O processo de construção racional e sistemática aplicado em Santo António dos Cavaleiros permite ainda que a edificação se processe simultâneamente com a urbanização, o que representa um benefício evidente. De facto, logo que ocupa a casa o morador tem exigências, tanto no domínio material como espiritual, que são exteriores á sua habitação e deverão ser satisfeitas no próprio local em que moram. Foi atendendo a esse princípio — orientador de todas as grandes realizações modernas congéneres — que se dotou o novo aglomerado de um equipamento urbanístico completo.

Do ponto de vista cultural e recreativo será criado um grupo de edifícios para biblioteca, exposições, sala de conferências, festas, cinema, etc. No centro comercial, que contará mercado, supermercado, cerca de 20 lojas, dois cafés com esplanadas e um restaurante, funcionará também uma garagem com estação de serviço. Estes serviços comerciais serão ainda aumentados, posteriormente, com numerosas lojas, cafés e supermercados, incluídos no centro cívico, onde também haverá uma central dos C. T. T., serviços municipalizados e administrativos, estação de bombeiros e também um posto clínico. No aspecto desportivo, prevê-se a construção de campos de jogos, picadeiro, ginásio e piscina. O equipamento do aglomerado habitacional de Santo António dos Cavaleiros é completado com edifícios para escritórios, oficinas e um núcleo industrial. Haverá também dois grupos de escolas primárias previstas para uma população de cerca de mil alunos, recordando-se que, a curta distância, Sacavém já dispõe de uma escola técnica, ao passo que Loures, onde já funciona um colégio de ensino secundário, conta ver atendida em breve a sua petição de um liceu. A empresa envidará todos os esforços no sentido de ser construída, em local já destinado, uma igreja com centro paroquial.

Santo António dos Cavaleiros reunirá, portanto, todas as vantagens de um centro urbano completo, sem no entanto apresentar os inconvenientes de uma grande urbe.

Uma aprazível zona verde, calma e repousante

Para um centro urbano que, como o de Santo António dos Cavaleiros, se levanta á beira de uma grande cidade, haveria ainda que atender a outros aspectos de não menor importância. Saturado, cansado, com os nervos tensos do trabalho na cidade, o homem tentará aí encontrar como que um refúgio calmo, aprazível, desintoxicante, onde possa retemperar as forças para enfrentar o dia seguinte. Por isso, a amenidade do clima, a sanidade e a beleza paisagística do local deveriam ser sempre preocupação dominante em empreendimentos desta natureza. Também neste capítulo — registamos com prazer — a realização caminha a par do que de mais avançado se tem feito no estrangeiro.

Não tendo, com efeito, exclusivamente a preocupação de construir casas e vendê-las, a Icesa estudou atentamente o local e elaborou um plano cuidadoso, a fim de criar uma paisagem que melhor integre o núcleo urbano. Pretendeu-se que esta paisagem não desempenhe função meramente decorativa e temporária, como normalmente acontece, mas atenda ás condições locais e ás leis naturais e biológicas, contribuindo permanentemente para aumentar o bem-estar da população residente e formar um ambiente o mais saudável possível.

As extensas zonas verdes desempenham papel importante na purificação da atmosfera, na criação de um clima mais ameno, na protecção dos ventos, bem como no equilíbrio psíquico do homem e no pleno desenvolvimento da criança.

Ao longo dos dois cursos de água e do aprazível lago em que desaguam, desenvolvem-se frondosos salgueiros, freixos, ulmeiros e chorões, nos pontos mais altos predominam os pinheiros formando pequenos bosques e, ao longo dos caminhos, demarcando zonas de sombra, crescem cedros e carvalhos. As cortinas e galerias de vegetação têm ainda a importante função de defender as zonas habitadas da poluição provocada pelo trânsito. As clareiras, revestidas de prado, constituem as mais extensas áreas verdes e desempenham papel de relevo na sanidade do local, pois fixam as poeiras em suspensão. As sebes livres, por outro lado, procurarão enquadrar caminhos e compartimentar todo o conjunto, para que a paisagem criada melhor se integre na paisagem envolvente. Entre os blocos habitacionais e nas zonas de convívio e comércio haverá ainda espaços verdes adaptados á função do local.

Saliente-se que as espécies vegetais escolhidas são, sobretudo, as que espontânea e tradicionalmente cresciam no local, pelo que as despesas de conservação, a cargo do Município, ficam pràticamente anuladas.

Santo António dos Cavaleiros será, assim, um dos raros exemplos no nosso País em que o planeamento paisagístico é integralmente executado, facto tanto mais de destacar quanto é certo que representa um encargo de que apenas beneficiam os habitantes.

A fim de garantir a tranquilidade do local e a segurança dos habitantes, dedicou-se também muita atenção ao estudo das vias de circulação. Assim, as dos veículos são largas e, quando apenas servem as habitações, terminam em «fundo de saco», de modo a evitar trânsito intenso, como nas grandes cidades, e altas velocidades: as dos peões, por outro lado, foram concebidas de modo a encurtar os percursos e passar por zonas de maior interesse paisagístico.

Situado num local saudável, de onde se desfruta uma ampla e bela panorâmica sobre a várzea de Loures, Santo António dos Cavaleiros proporcionará assim aos seus habitantes o ambiente calmo e salubre de que necessitam todos os que vivem a vida intensa de Lisboa.

Não deverá pensar-se que a realização, por muito ampla e actualizada, possa solucionar cabalmente as carências habitacionais de Lisboa ou absorver toda a actividade no domínio da construção — o que nem sequer está no espírito dos seus responsáveis. Mas também não merece dúvidas — a partir do que nos foi dado observar — que neste caminho é que se poderá enfrentar eficazmente, ao nível de qualidade e quantidade desejável, o grave problema da habitação no nosso País.

As ligações com Lisboa estão perfeitamente asseguradas

Situado ás portas de Lisboa e, dentro de não muito tempo, integrado na capital, Santo António dos Cavaleiros é já bem servido de transportes e vias de comunicação. A beira da estrada nacional Lisboa-Loures, que é a de maior trânsito no País no que respeita a transportes públicos, actualmente em obras de alargamento e repavimentação, o aglomerado disporá ainda de uma central de camionagem.

Segundo declarações feitas recentemente pelo presidente da Câmara Municipal de Loures, as comunicações do concelho ficarão melhoradas em breve com a execução do Plano Regional de Lisboa, que inclui a construção de uma grande rodovia que estabelecerá a ligação com a Praça de Espanha, no prolongamento da Avenida António Augusto de Aguiar. O primeiro Plano de Fomento também prevê a construção de uma auto-estrada de Pedrouços a Torres Vedras, que receberá em Odivelas o trânsito da Calçada de Carriche e terá ligações com a Ponte de Frielas e Loures, além de outros projectos a mais longo prazo.

99 — Um número só de dois algarismos

COM MAIS SORTE QUE MUITOS OUTROS!

DOIS PRÉMIOS GRANDES

DISTRIBUÍDOS ONTEM

AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

CAMPIÃO

FUNDADO EM 1840

VENDEU NOVAMENTE AOS SEUS BALCÕES

A

SORTE GRANDE

19037 — 2.500 CONTOS

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

19037	1 250 000$00
30983	100 000$00
19036	2 850$00
99	50 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

19038	2 850$00

PRÉMIOS DE 10 000$00

523 5348 23472 36561 48916

PRÉMIOS DE 5 000$00

2530 3191 9358 17768 32750 34160 43187

PRÉMIOS DE 2 000$00

563 1732 4403 8692 9169 12234 13647 13758 13963 15319 18059 19009 19541 19927 20072 21938 23632 26512 27000 29577 30353 31106 31516 31767 31811 31833 32643 32733 33398 35127 35782 37784 38031 38906 38938 40154 40717 42040 42316 42744 45577 48062 48227 49103 50622 51900 52975 54041 54441 54980

PRÉMIOS DE 200$00 (centena)

1 a 100; 19001 a 19100 e 30901 a 31000

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Por terem acumulado o prémio de «terminação», foram contemplados com 1.100$00, no bilhete de cada série, os numeros cujos três ultimos algarismos sejam 917. Aqueles que terminem em 031, 322 ou 448 são premiados com 1.000$00. Os numeros cujos dois algarismos finais sejam 08 ou 12 têm direito ao prémio de 500$00. Por ultimo, todos os restantes numeros cujo algarismo final seja 7, foram premiados com 100$00, também no bilhete de cada série, prémio correspondente á «terminação».

Todavia os nossos leitores devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

AGENTES TÉCNICOS DE ELECTRICIDADE E MÁQUINAS

Com bons conhecimentos de electrónica e idade inferior a 36 anos, precisa grande empresa, para instalações no Norte do País. **Ordenado inicial 5800$00.** Resposta a Centro Publicitário, Lda., Rua Luz Soriano, 19-2.º Esq. — Lisboa.

SENSACIONAL!...

CASACOS DE ANTÍLOPE E DE CABEDAL, SOBRETUDOS, TAILLEURS e TODO O GÉNERO DE VESTUÁRIO EM PELE PARA AMBOS OS SEXOS

Distintos, indeformáveis, levíssimos e de delicioso conforto. Preços de fábrica A pronto ou a prestações sem aumento de preço COM UM MÍNIMO DE FORMALIDADES, SEM FIADOR e ainda c/ desconto aos sócios do A. C. de Portugal (Excepto saldos)

CASACOS DE ANTÍLOPE PARA SENHORA

Compridos ..... 1.200$00
Curtos e 3/4 ..... 780$00

CASACOS DE CABEDAL PARA SENHORA

Compridos ..... 950$00
Curtos e 3/4 ..... 680$00

PARA HOMEM

Antílope ..... 1.300$00
Cabedal ..... 1.100$00

UM RECLAME SÓ POSSÍVEL DA CASA QUE POSSUI O MAIOR SORTIDO DO PAÍS

O REI DAS PELES

LISBOA — R. DA ASSUNÇÃO, 88, 3.º

PORTO — R. ST.ª CATARINA, 388, 2.º

Protesto diplomático espanhol apresentado à Grã-Bretanha

A Espanha não reconhece a soberania inglesa sobre o istmo de Gibraltar

MADRID, 1 — (F. P.) — A nota de protesto entregue ontem pelo Governo espanhol na Embaixada britanica em Madrid reafirma solenemente a soberania espanhola sobre todo o istmo de Gibraltar.

O Governo de Madrid observa, em primeiro lugar, que o Governo britânico, numa nota entregue á Espanha, com data de 12 de Julho passado, afirmou pela primeira vez na História que a Inglaterra tem a soberania da zona neutra, onde está o aeródromo. Ora, a Espanha nunca deixou de protestar, de há 150 anos para cá, contra a ocupação cada vez maior da zona neutra pela Inglaterra, que nunca discutiu o fundamento das declarações espanholas de soberania.

Nestas condições, a Espanha entende que esta nova pretensão britânica constitui uma agressão contra a integridade do território espanhol.

A nota espanhola prossegue dizendo que o Governo inglês, que reafirmou as suas pretensões de soberania em nova nota com a data de 17 de Setembro, procura impor pela força uma usurpação do território espanhol. Além disso, diz a nota espanhola, aviões militares britânicos, apesar dos protestos do Governo de Madrid, continuaram a violar com regularidade o espaço aéreo espanhol e voam constantemente sobre a povoação de La Línea.

Nas esferas autorizadas diz-se que esta nota, prevenindo Londres de que Madrid aplicará as disposições que se impõem para impedir o prosseguimento de uma política de força e facto consumado, exprime, no entanto, a convicção de que o problema possa ser resolvido por meio das negociações em curso a respeito de Gibraltar.

Diz-se ainda nas mesmas esferas que é inadmissível a pretensão britânica de ampliar a sua soberania á zona neutra, não incluída no Tratado de Utrecht, pretensão apresentada pela primeira vez em Julho passado. Embora a Espanha pudesse tolerar uma ocupação não titulada, não pode ficar passiva perante uma tentativa pela qual se procura legalizar uma usurpação de território.

«Deixem sair Hess» —gritaram manifestantes junto da prisão de Spandau em Berlim Ocidental

BERLIM, 1 — (R.) — Centenas de pessoas, que faziam parte de uma multidão de mais de cinco mil, romperam o cordão da Polícia ás primeiras horas de hoje, junto da prisão de Spandau, em Berlim Oeste, no momento em que eram libertados os chefes nazis Baldul von Schirach e Albert Speer.

Um informador da Polícia revelou que foram presos, por terem oferecido resistência, cinco jovens que se encontravam embriagados.

Von Schirach, antigo dirigente da Juventude Hitleriana, e Speer, ministro dos Armamentos da Alemanha nazi, respectivamente, de 59 e 61 anos, saíram da prisão de Spandau, á meia-noite, depois de terem cumprido pena de 20 anos de prisão, imposta pelo tribunal, de crimes de guerra, de Nuremberg.

Ambos passaram o resto da noite em hotéis de luxo, e Speer, vestindo fato cinzento e aparentando encontrar-se em boa condição física, partiu para Hanover, onde, seguidamente, se meteu num automóvel. Sabe-se que a família pretende que Speer descanse cerca de 15 dias antes de seguir para a sua residência, em Heidelberg, onde tenciona continuar a exercer a sua profissão de arquitecto.

DESMAIOU UMA MULHER QUE ESPERAVA POR VON SCHIRACH

Junto á prisão de Spandau, a população exigia, a noite passada, a libertação de Rudolf Hess, que é o ultimo criminoso de guerra detido nesta cadeia.

Aos gritos de «Queremos Hess», «Deixem sair Hess» e «Fora com Hess», a multidão rompeu o cordão da Polícia. A manifestação não tomou aspectos graves. Os manifestantes eram, na sua maior parte, indivíduos nascidos depois do Terceiro Reich, e que se limitavam a rir e a troçar da Polícia.

Foi hospitalizado um indivíduo que apanhou com um balde vazio, na cabeça, atirado de uma janela por alguém furioso por ter sido acordado pelo barulho.

Cerca de cem jornalistas, fotógrafos e operadores cinematográficos aguardaram, durante cerca de uma hora, a libertação dos presos.

Uma mulher de 51 anos, que afirma que esperou fielmente durante três anos a libertação de Von Schirach, desmaiou 45 minutos antes de ele ser solto.

A mulher, Karen Stein, uma austríaca loira, usando óculos, empunhava um ramo de flores, embrulhado em papel. Foi levada numa ambulancia, aparentemente para um hospital. Karen Stein declarou que pretendia que von Schirach se casasse com ela, desde que teve conhecimento de que a sua mulher, Henriette, se divorciara dele.

Rudolf Hess, antigo adjunto de Hitler, e que conta hoje 72 anos, está a cumprir pena de prisão perpétua.

A Grã-Bretanha, os Estados Unidos e a França, que administram aquela prisão com a U. R. S. S., têm pedido a sua libertação, baseada em questões de humanidade, mas, até agora, a União Soviética tem-na recusado.

Um avião egípcio chocou com um camelo

CAIRO, 1 — (R.) — Um avião de transporte egípcio, que danificou uma roda ao chocar com um camelo, quando descolou de Luxor, aterrou sem acidente, ontem á noite no aeroporto desta capital. O camelo morreu.

O aparelho, um avião de fabrico russo da Misrair, transportava 43 passageiros. Parou a meio da pista do aeroporto do Cairo com metade da fuselagem numa pista de emergência e a outra metade sobre a areia do deserto. Os passageiros, que incluiam 18 turistas americanos, ficaram ilesos e alguns, quando abandonaram o avião, felicitaram o piloto pela sua perícia na aterragem.

JORNAL «MADRID»

MADRID, 1 — (F. P.) — José Manuel Miner Otamandi foi nomeado director do jornal «Madrid».

Otamandi é especialista em assuntos madrilenos.

DIA A DIA

O NOVO Q. G. DA N. A. T. O.

Em Abril do próximo ano começará a funcionar nas suas novas instalações o Quartel General da N. A. T. O., ou S. H. A. P. E., obrigado a deixar as antigas, de Paris, em virtude da decisão do general de Gaulle. Entre a decisão e a inauguração das novas instalações decorrerá um ano. Estas situam-se na Belgica, no campo de Casteau, próximo da localidade de Mézières. O local, segundo as pessoas que o visitaram, assemelha-se a um pedaço de tundra russa, e no passado já serviu como campo de treino de artilharia. Um diplomata belga, o antigo embaixador no Congo, conde Charles de Kerchove de Dentergen, é o elemento de ligação entre o governo de Bruxelas e o grupo de doze técnicos encarregado de realizar, rápidamente, as obras, as quais consistem em erguer uma série de edifícios com o máximo de três andares, para facilitar a construção e evitar o recurso a elevadores, que não há actualmente á venda na Europa. A localidade de Mézières tem dois mil habitantes, e o respectivo «maire» não oculta a satisfação que lhe causará a transferência, que melhorará as condições de vida da população local.

Os preços dos terrenos a utilizar e das pequenas casas que será preciso demolir, logo que foi anunciada a transferência, aumentaram de tal forma que os novos ricos de Casteau atingem já algumas centenas. São beneficiários dos efeitos da política do general de Gaulle, enquanto muitos franceses se queixam amargamente deles.

GENERAL LEMNITZER

O comandante-chefe das forças atlânticas na Europa, general Lyman Lemnitzer, esteve recentemente em Casteau, onde teve ocasião de examinar o local e o estado das obras, que começaram pela instalação dos técnicos que ali vão trabalhar. A transferência custará algumas centenas de milhões de dólares, que a N. A. T. O. terá de pagar, pois o Governo francês já fez saber que em nada contribuirá para ela nem pagará qualquer indemnização pelos prejuizos sofridos pelos seus parceiros da Aliança que a França abandonou.

Receia-se que o furacão «Inês» tenha provocado a morte de centenas de pessoas

MIAMI (Florida), 1 — (A. N. I.) — O furacão «Inês» provocou a morte de centenas de pessoas no Haiti e na República Dominicana, causando ainda elevados prejuizos materiais.

Na República Dominicana o número de mortos eleva-se já a 110 e as autoridades receiam que continue a aumentar. Povoações do interior ficaram «completamente destruídas». Não há notícia de muitas aldeias — declarou um informador governamental.

Os prejuízos materiais elevam-se a mais de um milhão de dólares (29 mil contos), segundo os primeiros cálculos.

«No Haiti, o número de mortos é assustador. Em Port-au-Prince, a capital, não se registaram desastres pessoais, mas os estragos causados pelo furacão nos hospitais, igrejas e casas particulares são enormes» — segundo o correspondente da United Press International, Gerson Alexis.

Estão cortadas todas as comunicações com o interior e o trânsito na capital é pràticamente impossível, devido a grande número de árvores caídas nas ruas.

Port-au-Prince está sem electricidade.

O furacão «Inês», o mais violento de toda esta época, abrandou de intensidade, ao atravessar as montanhas Sierra, e dirigiu-se para Sul em direcção ás Antilhas.

GREVE DE JORNALISTAS EM WASHINGTON

WASHINGTON, 1 — (A. N. I.) — O pessoal do jornal «Washington Post» entrou em greve á meia-noite, receando-se que o movimento alastre e leve á paralisação dos três principais periódicos da capital federal.

O sindicato local dos jornalistas não concorda em prorrogar o prazo do contrato que expirou ontem e ignora-se, de momento, se o pessoal dos outros dois grandes jornais de Washington — o «Evening Star» e o «Daily News» — tenciona apresentar-se ao trabalho hoje.

Mengele filmado na Argentina

PRAGA, 1 — (F. P.) — A Televisão checoslovaca difundiu, a noite passada, um filme em que se vê o dr. Joseph Mengele (responsável pela morte de quase um milhão de pessoas em Auschwitz), nas ruas da cidade de Eldorado, na Argentina.

Foi esta a primeira exibição do filme em todo o Mundo. A película, realizada por um jornalista brasileiro, Adolfo Cícero, é muito curta porque o dr. Mengele, assim que se apercebeu de que estava a ser filmado, fugiu.

O actor americano Eric Fleming morreu afogado

LIMA, 1 — (F. P.) — O actor do cinema norte-americano Eric Fleming, de 41 anos, morreu afogado, no rio Huallaga (Amazónia) — confirma a Embaixada dos E. U. A. em Lima.

O acidente verificou-se na quarta-feira, quando se rodávam sequências do filme da Metro Goldwing Mayer «High Jungle», em que participa a actriz inglesa Anne Heywood.

Fleming e Anne Heywood encontravam-se a bordo de uma piroga, que se voltou. O corpo do actor desapareceu imediatamente, enquanto que a actriz conseguiu nadar até á margem onde se encontrava a equipa cinematográfica. Até agora, o corpo de Fleming não apareceu.

PRÉDIO

NA LINHA DE SINTRA

Bem localizado, construção moderna, composto de 3 pisos com 3 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise, casa de banho e hall. Rende 18.600$00. Preço 790 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS INDUSTRIAL COMERCIAL

No dia 1 de Outubro iniciam-se os novos cursos

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 536380

DESPORTOS

SPORTING, 4 SANJOANENSE, 1

SOMBRA E LUZ NA EXIBIÇÃO «LEONINA»

No pé do estribo do avião que o conduzirá a Budapeste, onde disputará com o Vasas um jogo para a Taça dos Campeões Europeus, o Sporting fez ontem, num jogo correspondente á 3.ª jornada do «Nacional» da I Divisão, uma exibição que começou por ser decepcionante para melhorar com o decorrer do tempo, acabando mesmo em excelente plano. O adversário dos «leões», a Sanjoanense, também concorreu para tanto, já que na primeira parte ofereceu uma resistência que não conseguiu manter no período final.

As equipas:

SPORTING — Carvalho; Morais, A. Baptista, José Carlos e Hilário; Mendes e F. Pinto; Duarte, Lourenço, Figueiredo e Peres.

SANJOANENSE — Arsénio; Freitas, Teodoro, Jambane e Almeida; João Pereira e Álvaro Alexandre; Valter, Louro, Alvarez e Grilo.

Árbitro: Marcos Lobato.

A actuação dos sportinguistas foi vincada por uma diferença de processos, da primeira para a segunda metade, que mostrou ter a equipa emendado o processo que, sem resultado, vinha a experimentar.

Os lisboetas tentaram, de entrada, o passe em profundidade, o lance rasgado e surpreendente. Aconteceu, porém, que a Sanjoanense estava praticamente, toda no seu meio-campo e essa densidade de população da gente de S. João da Madeira propiciava-lhe vantagem apreciável. Os forasteiros, apanhando a bola de frente, em longas e denunciadas viagens, ficaram como peixe na água na sua tarefa defensiva.

Peres bem procurou o golo com remates bem dirigidos, mas o guarda-redes Arsénio evidenciou segurança e atenção. Num desses pontapés, quando o esférico parecia levar a direcção pretendida, Figueiredo «fez» de defesa, pois a bola encontrou-o no seu caminho.

Os sanjoanenses, sempre á espreita da sua vez, por pouco não a viram chegar quando, ia aidantada a primeira parte, Valter despediu um belo pontapé que o poste devolveu.

★

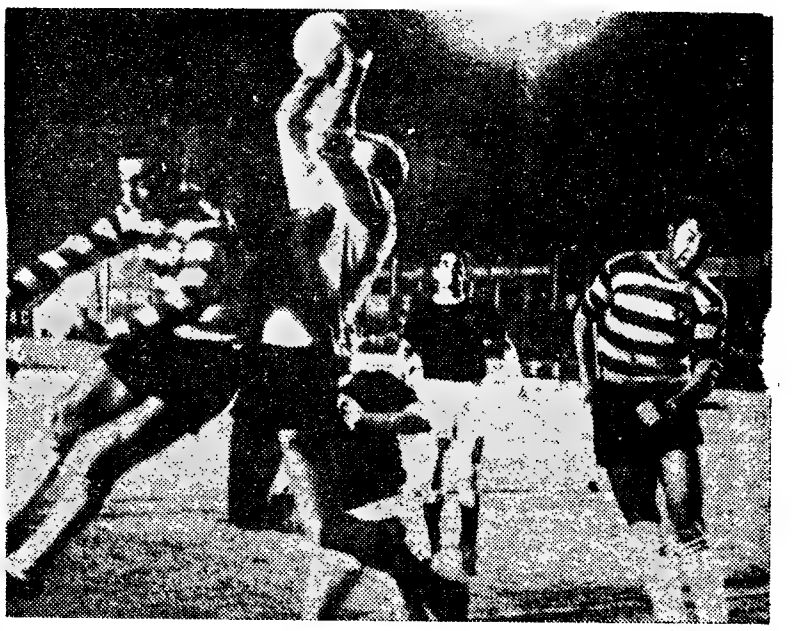
Como dissemos, os donos do campo emendaram o modo de jogar nos três quartos de hora restantes. Em vez do passe comprido, a triangulação mais curta e precisa. E a transformação foi benéfica, tanto que o marcador não tardou a movimentar-se. Aos 5 m., Peres apontou um «canto» para a cabeça de Figueiredo obter o golo. Já lançado para a vitória, o Sportinig voltou a marcar, quatro minutos depois. «Livre» no sector frontal da grande área visitante. Lourenço atirou um pontapé imponente, por alto.

Contudo, a Sanjoanense não desarmou e Louro, aos 15 m., recolheu a bola, avançou com ela e rematou de maneira que surpreendeu Carvalho, mal batido no lance.

Os «leões», porém, tinham encontrado o melhor ritmo, e Duarte, aos 22 e aos 40 m., aproveitou dois bons serviços de Lourenço e Mendes, respectivamente, para fechar a conta: 4-1.

No Sporting, Peres, Duarte, Lourenço e J. Carlos estiveram bem. Arsénio e Louro foram os melhores da Sanjoanense.

Arbitragem aceitável.



O guarda-redes da Sanjoanense anula uma ofensiva do Sporting, com Lourenço a incomodá-lo, de perto

Figueiredo é desarmado por um defesa contrário

O Belenenses comemorou o seu 47.º aniversário

O Belenenses comemorou, ontem, o seu 47.º aniversário com uma sessão realizada na Casa do Alentejo, sob a presidência do sr. dr. Fernando Gouveia da Veiga, que estava ladeado pelos srs. Mota da Silva e Albano de Oliveira, respectivamente, presidentes da direcção e do conselho fiscal.

Depois de terem falado Mota da Silva e dr. Gouveia Veiga, foram entregues emblemas aos sócios que completaram 25 anos de filiação clubista.

Com a medalha de Bons Serviços e Valor Clubista foram distinguidos os srs. almirante Henrique Tenreiro, eng.º José Frederico Ulrich e drs. Manuel Espírito Santo e Francisco Vale Guimarães.

A medalha de Dedicação foi atribuída aos srs. António Champalimaud, comodoro Eduardo Scarlatti e capitão Soares da Cunha.

Os antigos atletas Georgette Duarte, Délio Ferreira, Vasco de Oliveira, João Franco e Bernardo Soares (este na pessoa da viuva) receberam a medalha de Mérito e Valor Desportivo.

Ao sr. António Pereira de Jesus foi atribuída a medalha de Assiduidade Desportiva.

A tarde desportiva de Produções Lança Moreira

Como sempre com a colaboração do «Diário de Lisboa», Produções Lança Moreira apresentam amanhã, utilizando a maior rede de emissores particulares do País, os relatos directos e integrais dos seguintes encontros do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão:

VARZIM - BENFICA — simultâneamente pelos emissores de Lisboa e Miramar de Rádio Clube Português, com António Bátista, Aníbal Barroso e Humberto Branco ao microfone

ATLÉTICO - F. C. PORTO — através da Rádio Voz de Lisboa e dos Emissores do Norte Reunidos e por uma equipa constituída por Mário Cília e Horácio Santos.

Além destes relatos, durante os quais serão fornecidas directamente da redacção do nosso jornal, frequentes e completas informações desportivas, que acompanharão a par e passo os restantes encontros, P. L. M. transmitem ainda, como é habitual, mais os seguintes programas:

Às 12 horas, em R. C. P. (Lisboa) a Revista Desportiva «GOLO!...»; 12 e 30 e 13 e 30, respectivamente, pelos emissores de Lisboa e Miramar de Rádio Clube Português. «Intermédio»; 13 e 30, pelo emissor de Lisboa de R. C. P., «Boa Música e... bom apetite»; durante os relatos de futebol, «O Caso da Semana» e ás 20 e 15, em R. C. P. (Lisboa), «Comentador Desportivo», com Vítor Ferreira de Melo ao microfone.

DOMINGO DESPORTIVO

ANIVERSÁRIOS — Do Sport União Sintrense: Concurso de Pesca Desportiva, reservado aos clubes do concelho de Sintra, no rio Lisandro (Carvalhal), ás 7 e 30.

ATLETISMO — Festival da inauguração da pista do Tramagal Sport União, com a participação de atletas do Sporting, C. D. U. L., F. C. Porto, Leixões, Salatinas e Lusitano de Vildemoinhos, ás 16 e 30.

— Torneio para sócios e simpatizantes do Belenenses, no Restelo, ás 10 horas.

FUTEBOL — Encontro entre o G. D. de Alcoentre e o G. D. «S. O. V.», em Alcoentre, ás 16 horas.

GOLFE — Inauguração da época do Clube de Golfe do Estoril: Taça «Comissariado de Turismo».

NATAÇÃO — Travessia do Tejo, entre a Trafaria e Pedrouços-Algés, para seniores, de ambos os sexos, ás 16 horas.

PESCA DESPORTIVA — Concurso do Clube dos Amadores de Pesca da Nazaré.

VELA — Provas de selecção, para apuramento dos representantes da metrópole no campeonato nacional de «finns», em frente de Belém.

O Sporting seguiu hoje para Budapeste

Rumo a Budapeste, seguiu, esta manhã, num avião da TAP, a equipa de futebol do Sporting Clube de Portugal para defrontar na próxima quarta-feira a equipa do Vasas em jogo correspondente á 1.ª mão da 1.ª eliminatória da Taça dos Campeões Europeus.

A comitiva sportinguista era constituída pelos seguintes jogadores: Carvalho, Damas, Morais, Alexandre Baptista, José Carlos, Hilário, Alfredo, Mendes, Ferreira Pinto, Dani, Manuel Duarte, Carlitos, Figueiredo, Lourenço e Peres.

Deslocaram-se também Abraham Sorin e dr. Pereira da Silva, dirigentes; Reis Pinto, preparador físico; Fernando Argila, treinador; dr. Carlos Tavares, médico e Manuel Marques, maçagista.

Carvalho, capitão da equipa, declarou:

— Trata-se de um jogo muito difícil no qual é possível verificar-se qualquer resultado, incluindo a vitória do Sporting. Partimos confiantes.

A CARRIS COMUNICA

A partir de amanhã, dia 2 de Outubro, o percurso da carreira n.º 39 (a seguir á Praça David Leandro da Silva), passará a ser o seguinte:

Em direcção a Moscavide — Rua Fernando Palha, Rua do Telhal, aos Olivais, Rua do Vale Formoso, etc.

Em direcção á P.ª de S. Bento — Rua do Vale Formoso, Rua do Telhal, aos Olivais, Rua Fernando Palha, etc.

A Administração

INSTITUTO ALEMÃO

CURSOS DE LÍNGUA ALEMÃ

Para principiantes e adiantados. Cursos de conversação, tradução e de literatura. Os cursos realizam-se de manhã, á tarde e á noite. Abertura das aulas no dia 10 de Outubro. As inscrições estão abertas na Secretaria do Instituto, Av. da Liberdade, 222, 2.º, das 11 ás 13 e das 16 ás 19 horas, todos os dias uteis, excepto aos sábados.

SEJA TOTALISTA NA SATISFAÇÃO DE FUMAR

CIGARRO 1 X 2 SATISFAÇÃO TOTAL

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

ATLÉTICO-F. C. PORTO

o único jogo em Lisboa, da 3.ª jornada

Benfica e Belenenses deslocam-se ao Norte

Com a disputa dos jogos marcados para amanhã, fica completada a 3.ª jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão. Como se sabe, o Sporting enfrentou a Sanjoanenses, pelo que o programa é o seguinte, indicando-se entre parêntesis as pontuações de cada equipa:

Atlético (0) - F. C. Porto (4)
Varzim (2) - Benfica (4)
V. Guimarães (0) - Belenenses (0)
C. U. F. (4) - Beira-Mar (3)
Académica (2) - Sp. Braga (3)
Leixões (2) - V. Setubal (3)

ÀS 15 HORAS começam todos os encontros

Das equipas que ainda não perderam pontos só uma é visitada, a C. U. F., dado que o F. C. Porto e o Benfica se deslocam á Tapadinha e Póvia de Varzim, respectivamente. Como pormenor curioso, é de salientar o facto de serem visitantes as equipas que figuram com três pontos na classificação do campeonato.

●

A presença do «onze» das Antas em Lisboa está a ser aguardada com muito interesse. Com dois triunfos nas jornadas anteriores, os portuenses reflectem uma potencialidade diante da qual os alcantarenses terão que se esmerar ao máximo. Além disso, há a considerar a circunstância de o grupo lisbonense não ter ganho ainda um ponto. O favoritismo do F. C. Porto não significa que o Atlético venha a ser um fácil vencido.

Prevê-se uma boa afluência de público no campo da Tapadinha, dado que o encontro é o único marcado para Lisboa.

●

Na Póvoa de Varzim, o Benfica terá que demonstrar a capacidade do seu actual futebol no que respeita á finalização, por ser o seu principal defeito, a despeito de do «onze» fazerem parte os melhores avançados nacionais. Precisamente, aqueles que em Inglaterra não recearam o confronto com os melhores dianteiros do Mundo.

A ideia não subestima, de maneira nenhuma, a «chance» do Varzim que, no seu ambiente e estimulado pelo triunfo conseguido em S. João da Madeira, é capacíssimo de fazer sofrer o seu categorizado antagonista, provocando a falibilidade dos vaticínios.

●

O Belenenses, com zero pontos, enfrenta um adversário tradicionalmente difícil no seu campo e que, também, está em branco na tabela classificativa. Portanto, uma montanha de obstáculos para o atribulado «onze» do Restelo, mas que deve agir como um ferro em brasa. É de esperar, portanto, um jogo de despique cerrado.

●

O silencioso grupo da C. U. F., como visitado, parece fadado a colecionar os dois pontos correspondentes á vitória, se perventura, o Beira-Mar não repetir a toada de acerto que alardeou domingo passado, no Restelo, contra o Belenenses. Um jogo que promete lances emotivos.

●

O êxito dos bracarenses, em Atenas, deverá ter posto de sobreaviso a Académica, ciente, também, do que lhe aconteceu diante da C. U. F. A equipa orientada por Fernando Caiado parece, numa primeira impressão, destinada a lutar pelo triunfo sem olhar ao facto de os estudantes actuarem no seu ambiente.

●

Os ensinamentos colhidos pelo Leixões, no Estádio da Luz, fundamentam a ideia de que a réplica a opor ao Vitória de Setubal se caracterizará por espírito competitivo mais constante e exemplificado antes que os sucessos compliquem situações. Os sadinos, por sua vez, procurarão manter-se no trilho das equipas sem derrotas, não lhes faltando recursos para tal lograrem.

EQUIPAS PROVÁVEIS

Para os jogos de amanhã da 1.ª Divisão, as equipas devem alinhar do seguinte modo:

ATLÉTICO — Botelho; Valdemar, João Carlos, Candeias e Lobo (ou Vítor Alves); Fagundes e Vicente; Tito, Matateu, Marinho e Angeja.

F. C. PORTO — Rui; Carlos Manuel, Valdemar, Rolando e Sucena; Pavão e Ernesto; Jaime, Djalma, Pinto e Nóbrega.

VARZIM — Benje; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Manuel José e Aleixo; Catricoto, Valdir, Vítor Silva e Rogério.

BENFICA — Nascimento; Cavém, Luciano, Raul e Cruz; Jaime Graça (ou Santana) e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

C. U. F. — José Maria; Bambo, Durand, Mário João e Abalroado; Madeira e Vieira Dias; Monteiro, Mascarenhas (ou Vasconcelos), Fernando e Uria.

BEIRA-MAR — Vítor; Leonel de Abreu, Evaristo, Marçal e Garcia; Piscas e Abdul; Morais, Pena, Gaio e Almeida (ou Nartanga).

V. GUIMARÃES — Roldão; Gualter, Pinto, Joaquim Jorge e Daniel; Ribeiro e Peres; Castro, Naftal, Mendes e Lázaro.

BELENENSES — José Pereira; Rodrigues, Quaresma, Vicente e Sá Pinto (ou Alberto Luís); Cardoso e Adelino; Alfredo, Caetano, Carlos Pedro (ou Liras) e Godinho.

ACADÉMICA — Maló; Bernardo, Curado, Rui Rodrigues e Celestino; Gervásio e Mário Campos; Rocha, Ernesto, Artur Jorge e Vítor Campos.

SP. BRAGA — Armando; José Maria, Ribeiro, Coimbra e José Manuel; Mário e Neto; Bino, Luciano, Perrichon (ou Sabu, ou Sabino) e Estêvão.

LEIXÕES — Rosas; Geraldo, Moreira, Nicolau II e Raul; João Carlos e Benedito; Wagner, Teixeira, Arnaldo e Morais Alves (ou Horácio).

V. SETUBAL — Vital; Conceição, Torpes, Leiria e Carriço; Augusto e Pedras; Guerreiro, José Maria, Carlos Manuel e Quim.

HÓQUEI EM PATINS

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiu, ontem, o Campeonato de Lisboa de Hóquei em Patins, com quatro dos seis encontros referentes á terceira jornada da 2.ª volta.

Os resultados foram os seguintes:

Benfica-Oeiras	3-0
Sintra-C. U. F.	2-5
Cascais-C. Ourique	5-8
F. Benfica-P. Arcos	1-6

O desafio Sporting-Salesiana foi adiado. A contar para a mesma jornada, o Belenenses venceu o Lisgás por 3-1, no encontro disputado anteontem.

SOCIEDADE ANÓNIMA CONCESSIONÁRIA DA REFINAÇÃO DE PETRÓLEOS EM PORTUGAL

SACOR

Capital: 700 000 000$00

Sede: Rua das Flores, 7 — LISBOA

Obrigações de 5 por cento

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas de que a partir do próximo dia 15 de Outubro se encontram a pagamento os juros correspondentes aos seguintes cupões:

N.º 24 da 1.ª Emissão de 200 000 obrigações, 1954-1974
N.º 12 da 2.ª Emissão de 75 000 obrigações, 1960-1980

Deduzidos os impostos legais, as importâncias a pagar, por cada obrigação, serão as seguintes:

Ao Portador:
1.ª e 2.ª Emissões:

Registadas — 21$51
Não Registadas — 16$958

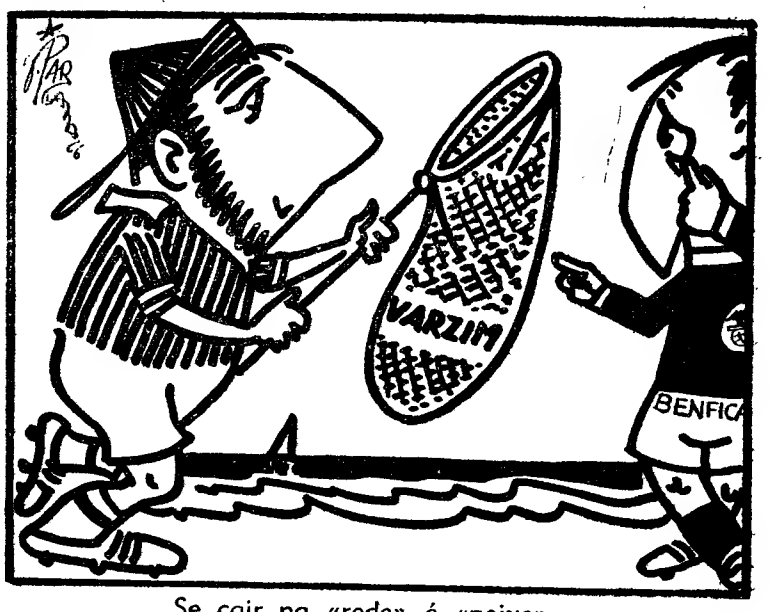
Averbadas as associações de socorros mútuos:

1.ª Emissão — 24$76
2.ª Emissão — 24$76 125

A cobrança dos juros pode ser feita no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa ou no Banco Fonsecas, Santos & Vianna.

Lisboa, 29 de Setembro de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Se cair na «rede» é «peixe»...

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

Na 3.ª jornada os principais jogos disputam-se na Covilhã e em Alhandra

Prossegue amanhã, com os encontros correspondentes á 3.ª jornada, o Campeonato Nacional da II Divisão, que continua a não revelar claramente as possibilidades das equipas nele participantes.

O programa da Zona Norte inclui os seguintes desafios:

Sp. Covilhã - Tirsense
Torres Novas - Leça
União de Lamas - Penafiel
Oliveirense - Sp. Espinho
Salgueiros - Acad. Viseu
Famalicão - União de Tomar
Ovarense - Peniche

Por interdição do campo da Oliveirense, o jogo que lhe compete disputar, com o Sporting de Espinho realiza-se em Vila da Feira.

O desafio de maior interesse é, sem dúvida, o que se efectua na Covilhã, pois ambas as equipas que nele participam têm revelado boas possibilidades, pelo que se torna difícil o vaticínio. Outros favoritos: Salgueiros, Ovarense e, talvez, o Sporting de Espinho.

Os restantes encontros são de difícil prognóstico.

★

Na Zona Sul, disputam-se os seguintes jogos:

Portimonense - Oriental
Lusitano de Évora - Cova Piedade
«Os Leões» - Sintrense
Luso - Montijo
Almada - Barreirense
Alhandra - Torriense
Seixal - Olhanense

O desafio de Alhandra apresenta-se como o de melhores perspectivas, não sendo fácil o vaticínio quanto ao vencedor.

Os jogos de Santarém e do Barreiro prometem lutas equilibradas e de desfecho imprevisível, enquanto o Portimonense, o Lusitano, o Barreirense e o Olhanense merecem favoritismo.

Os brasileiros não esquecem o «Mundial» de futebol...

RIO DE JANEIRO, 1 — (A. N. I. e F. P.) — A Fazenda Brasileira teve um prejuízo de 1747 milhões de cruzeiros (cerca de 24 mil contos), por culpa da Confederação Brasileira de Desportos — afirma o ministro da Fazenda, Octávio Gouveia Bulhões. Foi por culpa da comissão técnica de futebol da Confederação, ao escolher jogadores que não inspiravam confiança ao publico, que deixaram de vender-se os bilhetes do «Lotecopa», espécie de lotaria baseada nos resultados do campeonato mundial de futebol.

JOÃO ROQUE REFORÇA A POSSE DA CAMISOLA AMARELA NA VOLTA A SÃO PAULO

SÃO PAULO, 1 — (R.) — Diminuiu a diferença entre a Colombia e Portugal na IV Volta de São Paulo, em bicicleta.

Mais uma vez um português, desta feita Sérgio Páscoa, venceu ao «sprint» um colombiano na embalagem final para a meta em Presidente Prudente, ganhando ontem a sétima tirada.

Sérgio Páscoa, Carlos Montoya, da Colombia, e Roberto Brepp, da Caloi, correram juntos os ultimos dez quilómetros, deixando para trás a maior parte dos outros ciclistas depois de percorridos sómente 20 dos 140 quilómetros da etapa.

O forte poder de embalagem final dos portugueses nas ultimas duas tiradas tem contrariado todas as previsões em consequência da grande fama dos colombianos como «sprinters» e trepadores.

Os restantes portugueses chegaram pela seguinte ordem:

6.º, João Roque, 3 h 29 m 47 s; 7.º, Leonel Miranda, 8.º, Peixoto Alves e 9.º, Francisco Valada, com o mesmo tempo.

A classificação geral ficou assim ordenada:

1.º, João Roque (Portugal), 25 h 49 m 2 s; 2.º, Alvaro Pachón (Colombia), 25 h 55 m 19 s; 3.º, G. Sunzeri (Cor.), 25 h 59 m 44 s; 4.º, Montoya (Colombia), 26 h 3 m; 5.º, R. Barbosa (Cor.), 26 h 6 m 29 s; 8.º, Francisco Valada (Portugal), 26 h 9 m 7 s; 11.º, Peixoto Alves (Portugal), 26 h 18 m 44 s; 14.º, Sérgio Páscoa (Portugal), 26 h 21 m 32 s e 15.º, Leonel Miranda (Portugal), 26 h 23 m 8 s.

Na classificação por equipas, a Colombia ocupa o 1.º lugar com 75 h 23 m 34 s, encontrando-se Portugal a seguir, com 78 h 31 m 41 s.

Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

JOGOS DA A. F. L. MARCADOS PARA AMANHÃ

Três dos dois campeonatos distritais que a A. F. L. tem presentemente em curso, prosseguem amanhã, reservando-nos os seguintes encontros:

Distrital da I Divisão — 2.ª jornada — Bucelenses-U. Algés, Palmense-Casa Pia, Desp. Olivais-Vilafranquense, Loures E. Amadora, S. L. Olivais-Vitória, Alverca-Sacavenense e Estoril-Odivelas.

Todos nos campos dos primeiros, ás 13 e 30, em reservas, e ás 15 e 30, em «honra».

Distrital de juniores, da I Divisão — 3.ª jornada — Série A — Belenenses-E. Amadora, Fut. Benfica-Cascais, Império-Vitória, Sporting-Palmense, Sintrense-U. Algés e Casa Pia-Atlético. *Série B* — Sacavenense-Oriental, Odivelas - Loures, Malveira-Torriense, S. L. Olivais - Benfica, Alhandra - Vilafranquense e Desp. Olivais-Alverca.

Todos nos campos dos primeiros, ás 10 e 30, com excepção do Casa Pia-Atlético, que é ás 11 horas.

PRÉDIO

NA BOA-HORA

Construção recente, em cimento armado, revestido a marmorite, composto de 7 pisos, 3 casas soalhadas cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rendas de 1.100$00. Rende 164.400$00. Todo alugado. Isento 4 anos. Preço 2.850 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Fim de semana; 16 e 30: Noticiário — Programa da semana; 18: Noticiário; 18 e 10: 2.º episódio do folhetim para os novos: «Sou uma rapariga do liceu»; 18 e 30: Música de dança; 19 Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Teatro das comédias: «Jacinta», de Goldoni; 19 e 45: Instrumentistas; 20: Tempo de «jazz»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantores e danças de Espanha; 21 e 20: 12.º episódio do folhetim: «O último Mohicano»; 21 e 40: 1.º parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: 2.ª parte do serão; 23 e 30: Programa da noite; 1 e 50: Últimas notícias; 2: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Novos discos; 16 e 45: Solos de instrumentos; 17: Interrupção; 18: Que quer ouvir?; 19: Programa de intercambio, em gravações cedidas pela embaixada da Alemanha; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Música sinfónica; 21: Conjuntos instrumentais; 21 e 45: O gosto pela música; 22 e 15: Folclore do Mundo; 22 e 40: Tempo de poesia; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Concerto sinfónico (1.ª parte); 23 e 45: Canções de Fauré; 0: Concerto sinfónico (2.ª parte; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,12 m — 034 kc/s — Às 16: Igrejas Caeiro apresenta...; 16 e 15: Final de semana; 17: Noticiário; 17 e 3: Teatro trágico; 17 e 15: Terras do Alentejo; 17 e 30: Artista; 17 e 45: Era uma vez...; 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Jornal dos espectáculos; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Música da Gran-Via; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Banda de som; 22: Noticiário; 22 e 2: Música para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: Sintonia-63; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22 e 2: Programa á G-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A noite é Varia; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 16: Quatro rodas; 17: Noticiário; 17 e 2: Música para jovens; 17 e 15: Era uma vez...; 17 e 30: Banda de som; 17 e 46: À procura de um nome; 18 e 30: Discos em voga; 18 e 45: O fado na voz de...; 19: Noticiário; 19 e 2: Vedetas do teclado; 19 e 15: Só-Rádio; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Êxitos da Itália; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 18: Boletim de informações; 20 e 20: Sucessos; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Depois das nove; 21 e 30: Os nossos artistas; 21 e 45: Encontro com o tango;

Programa da TV

22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Desfile de orquestras; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Solos de órgão; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Canções a três vozes; 19 e 45: Música ligeira variada; 20: Sinfonia da vida; 20 e 5: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora com música e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Norte e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: O clube dos donos de casa; 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Música portuguesa; 19 e 45: Ritmos em selecção; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Fados; 21 e 45: Temas de filmes; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Norte e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 2: Programa de férias, que inclui: 17 e 15: Prototipo R. U; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Às 16: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa.

HOJE — Às 19, Abertura; 19 e 2, Curso de Orientação de Monitores da Telescola; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Teledesporto — revista da semana desportiva; 20 e 10, Naquele Tempo, pelo rev.º cónego dr. António dos Reis Rodrigues; 20 e 25, Folclore (Arcos de Valdevez — apresentação de Pedro Homem de Melo. Transmissão dos Estudios do Porto); 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Cartaz TV — apresentação de Jorge Alves; 21 e 50, «O Mascarado» (6.º episódio do folhetim «Estrela-Circulação» de Rui Correia Leite; realizado e adaptado por Ruy Ferrão Intérpretes: António Sarmento, Dario de Barros, Fernando Borsati, Henriqueta Maya, Luís Cerqueira, Maria Alberta, Nicolau Breyner, Raul Ferrão e Rui Mendes); 22 e 15, Transmissão directa, de Barcelona, do Festival da Canção do Mediterraneo. (Apresentação de Conchita Velasco e Frederico Gallo. Participam os seguintes países: **França**, com Serge Alexandre, Sabrina, Madeleine Pascal e Jean Daniel; **Grécia**, com Zozo Kyriavibulo, D. Pbaxeramaki e Sakif Papanikolau; **Itália**, com Claudio Lippi, Memo Remigi e Donatella Moretty; **Chipre**, com Dimitri Baxevomako, Mik. Camba; **Malta**, com Cármen Schembri e Lolly Sembri; **Espanha**, com Duo Dinâmico, Bruno Lomas, Glória e Jaime More, Francisca e José Planas, Alberto Cortez, Marty Coffeurs, Madalena Iglésias e Sant., Jacinta, Luís Ovares, Gelú e Francisco Herebero. Director de Orquestra Luís Ferrere e Alfredo Domenech. Realização de Artur Kaps e Ramon Solanes); 1, Telejornal — ultimas notícias; e 1 e 5, Fecho.

AMANHÃ — 1.º período — A's 12 e 30, Abertura; 12 e 32, Missa de domingo — participação do Coro de Santa Cecília; 13, Dia do Senhor — programa de actualidades religiosas; 13 e 30, Fecho. 2.º período — A's 18 e 30, Abertura; 18 e 32, Telejornal — edição da tarde; 18 e 45, Passatempo Infantil; 19 e 30, Desenhos animados — um filme da série «Bugs Bunny Show»; 19 e 55, TV Rural — programa para os agricultores pelo eng.º Sousa Veloso; 20 e 20, Viagens sem passaporte — apresentação de Maria João Aguiar; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, TV 7 — revista dos principais acontecimentos da semana; 22, TV Clube (Colaboração do acordeonista Filipe de Brito, além da Orquestra de Shegundo Galarza e os seus violinos. Cenários de Moniz Pereira e realização de Fernando Frazão); 22 e 30, Crises («Cada Montanha tem o seu Tigre», com Barry Nelson, James Gregory, Diane McBaine e Peter Brown Realização de Jack Arnnold); 23 e 25, Domingo Desportivo — imagens e comentários á actualidade desportiva; 23 e 50, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55, Meditação; e 24, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865).

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno J

(Ver pelos caírros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (638256 ✲ Tapada, Ld.ª, Calç. da Tapada, 83-A (634721).

ALCÂNTARA — Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)

ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).

ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ Marbel, Av. de Roma, 131-A (776335) ✲ Celta, R. Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS—Amoreiras, Proç. das Águas Livres, 8-D (681515).

AREEIRO—Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ Chinde, R. Agostinho Lourenço 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (710324) ✲ Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-29-A (48966) ✲ Nova Iorque, Aven. dos Estados Unidos da América, 140-B (760658).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R. da e centro (388171).

BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ Normal, Rua da Prata, 220 (321342).

BENFICA — Benfiluz, Est de Benfica, 444-A (782606) ✲ Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ Progresso, Rua A-da-Mala, 64-C (702226).

CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 77 (323631)

R. Ferreiro Borges, 30 (660955).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ Zenet, Rua A, 182, Bairro da Liberdade.

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paula Jorge, 1 (790969)

ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 22 (52388).

ESTRELA E LAPA — Neves, Sue., R. da Bela Vista, á Lapa, 37 (661251).

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ Doure, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

OLIVAIS — Higiene, Rua B. 4, lote 48 (Olivais Sul). (388026).

PALHAVÃ — Canto, Est. dos Laranjeiras, 202-B (780841).

PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, R. S V. (843571).

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. de Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Berne, Av. de Berna, 44-A (773568).

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (661330).

ST.ª MARTA — Morais Sarmento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✲ Zema, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).

Sé — Santa Luzia, Rua da Saudade (869831).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE —Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 2341 37).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Salemo — Rua Capitão Leitão, 85 (Tel 2760565).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174.

BARREIRO — Higiénica — Rua D. Manuel I, 178 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est das Barrocas, 50-A (Tel. 275 82).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel 239029).

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — Soromenho — P. Machado dos Santos (Tel. 229446); Alice — P. do Quebedo (Tel. 23743).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090).

PAREDE — Alsir — Av. Gago Coutinho — Bairro Caixas de Previdência (Tel. 2472948).

ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); S. João — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel 280141); Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — Praça D. João I, lote 146, Bairro Janeiro (Tel. 931551); Central — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel 932210); Igreja — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel 980456).

SINTRA — Marrazes (Estefania) — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES — Colares — Abreio (Tel. 299088)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

«Diário de Lisboa»

A comissão das festas de Paço de Arcos, em honra do Senhor Jesus dos Navegantes, teve a gentileza de agradecer ao «Diário de Lisboa» a colaboração prestada pelo nosso jornal.

†

D. Cristina de Figueirôa Silvado Gonçalves Figueira

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

José Manuel Gonçalves Figueira, sua mulher, filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar À Sua Divina Presença, a sua muito querida mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12.30 horas, da Calçada Palma de Baixo, n.º 4, para jazigo no cemitério de Benfica, após Missa de Corpo Presente.

A. G. MAGNO, LDA.

Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

A ÚLTIMA SESSÃO DA ASSEMBLEIA DO CLERO

(Continuação da página central)

ção pastoral em curso no patriarcado, pois marca a passagem difícil mas cheia de promessas de um período fecundo de restauração religiosa em linhas fundamentais, que deu á diocese um clero e um laicado de espírito renovado, para o período cheio de exigências novas do pós-Concílio; e ao mesmo tempo é garantia de uma imprescindível abertura de esperança ás perplexidades porventura geradas nesse clero e nesse laicado pelas interrogações da conturbada hora que passa.»

A escassez de clero

Os padres reconhecem, depois, as situações difíceis em vários sectores da Igreja no que respeita á problemática pastoral do patriarcado, e exprimem a preocupação que lhes causa o grave problema, por resolver, da escassês de clero (ontem, o sr. cardeal-patriarca informara que nos ultimos 34 anos apenas se ordenaram no patriarcado 403 sacerdotes, notando-se uma notável baixa no numero de vocações vindas dos meios rurais e verificando-se um aumento substancial das oriundas de meios urbanos).

A assembleia congratulou-se com o avanço consolador da diocese no domínio da pastoral litúrgica e com as medidas ultimamente decretadas em ordem á reestruturação da diocese, nomeadamente com a criação das regiões pastorais de Lisboa, Santarém e Setúbal, que veriam de bom grado como prelúdio de novas dioceses. Por outro lado, julgam possível desde já a criação de alguns órgãos básicos da reestruturação, formulando o voto de que sejam criados o Conselho Presbiteral, o Conselho Diocesano de Pastoral, o Secretariado de Pastoral e o Serviço Diocesano de Informação. Esperam que, não sendo possível criar já o Conselho Diocesano de Pastoral, os leigos sejam chamados a uma colaboração activa em órgãos de estudo da planificação pastoral.

Actualização e valorização pastoral do clero

Depois de verificarem que, de acordo com o restante clero e os fiéis mais atentos, «não deve prolongar-se a situação de insegurança económica que aflige não poucos padres, com prejuízo para o seu espírito de pobreza e liberdade de acção pastoral», afirmam que têm como uma das necessidades mais fundamentais e urgentes a actualização e valorização pastoral do clero e dos leigos responsáveis de obras apostólicas, formulando, por isso, o voto de que não deixe de ter realização o curso sobre os documentos conciliares, proposto no inquérito enviado pela comissão preparatória; de que sejam preparados em institutos superiores de pastoral e ciências afins os padres e leigos necessários para dar vida aos órgãos e ás actividades que a renovação pastoral implica; e de que se retomem, com regularidade e ritmo, pelo menos anual, as semanas pastorais, confiando-se provisóriamente a preparação da primeira á Comissão Preparatória de Reestruturação Pastoral ou ao órgão que a substituir.

O último voto dos «padres conciliares» do patriarcado de Lisboa é o seguinte:

«Animados pela forma como decorreu esta assembleia, e para que os seus frutos sejam abundantes e se multipliquem, formulam finalmente os seguintes votos: 1.º, que ela se institucionalize como expressão de vida do presbitério diocesano em manifestações anuais como esta, a não ser que o Conselho Presbiteral venha a tomar uma extensão que lhe corresponda; 2.º, que seja confiada a um órgão executivo a criar, como Secretariado Pastoral, ou á Comissão Preparatória enquanto suprir a sua falta, a concretização dos votos e aspirações expressos neste comunicado.»

Palavras de D. Manuel Gonçalves Cerejeira

Ao encerrar os trabalhos, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira começou por dizer:

— As primeiras palavras e também as últimas são estas: graças a Deus e louvores a vós. Realizaram-se os objectivos da assembleia. Durante estes dias, estive propositadamente silencioso, para criar, também eu, um clima de liberdade e de confiança. Mas não vos oculto que teria muito que dizer. Este encontro — eu já o sabia e o resto adivinhava-o — revelou-me o meu clero, o seu amor á Igreja, o seu zelo apostólico, a sua lucidez aguda e a sua preparação já pastoral.

Mais adiante, o sr. cardeal-patriarca afirmou:

— Não sei quando o Santo Padre me dirá que é a hora de me retirar, mas quero assegurar-vos que ao retirar-me deixo-vos tudo o que tenho, porque não possuo nada a não ser a vós, o clero do patriarcado. Sou pobre, vivo do que o patriarcado me dá e quando me retirar ficarei ainda o pobrezinho que, ocultando-se o mais que puder, viverá da caridade do patriarcado de Lisboa.

Antes, o rev. cónego Manuel Falcão proferira algumas palavras para apontar a forma como haviam sido atingidos os objectivos da assembleia. Teve também palavras de louvor para quantos intervieram nos trabalhos, em especial os revs. Felecidade Alves, José Ferreira, António Antão e Fernando Micael.

Exprimindo o pensamento dos padres reunidos na assembleia, o rev. cónego Reis Rodrigues enalteceu o labor desenvolvido pelo rev. cónego Manuel Falcão, a quem o sr. cardeal-patriarca também dirigiu caloroso elogio, classificando-o como «um extraordinário dom de Deus ao patriarcado».

PRÉDIO

NA AVENIDA INFANTE SANTO

Grande volume, construção moderna em cimento armado, composto de habitações com 7 casas soalhadas, cozinha, 3 casas de banho, despensa, roupeiros, marquise e hall. Rende 384.000$00. Todo alugado. Rendas baixas. Preço 6.400 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE

UMA PISTOLA PARA RINGO — no POLITEAMA

TIVOLI — Telef. 6 05 95 (M. 12 anos)
Às 2.15 e 6 da tarde e 9.30 da noite
9.ª MES
38.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21,30 (M. 17 anos)
UM ÊXITO MUNDIAL
NEVADA SMITH
c/ Steven McQueen—Suzanne Pleshette

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
Um espectáculo inesquecível de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay
(Adultos)

EDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
ANGÉLIQUE A CONQUISTA DA CORTE
Um espectáculo fabuloso
com Michele Mercier — Jean Rochfort

AVIS
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Roger Browne e Liz Havilland
na inesperada história de sete magníficos rebeldes lutando como demónios!
2.ª SEMANA
7 CONTRA TODOS
Technicolor — Techniscope
Acção! Espectáculo! Aventura!
AR CONDICIONADO

CONDES — Telef. 32 25 23
As 15.15 (p. r.) e 21.15
Uma história imortal, um filme eterno
em 3.ª SEMANA
E TUDO O VENTO LEVOU
(Gone with the Wind)
Clark Gable, Vivian Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland
Technicolor AR CONDICIONADO
(Adultos)

SÃO JORGE — Telef 5 41 53/59
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Leslie Philips—James Robertson Justice
DOUTOR... TENHA MANEIRAS
O mais espectacular cómico de todos doutores!...

ODEON — Telef 32 62 83
Às 15. 18.15 e ás 21.30
2.ª SEMANA DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado
Admiráveis canções e bailados
(Col.) (Maiores 12 anos)

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Integrado no Festival do Filme Italiano
ÁTILA
COLORIDO
com Anthony Quinn — Sophia Loren

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O 1.º grande êxito da nova temporada
5.ª SEMANA
A BATALHA DAS ARDENAS
com Henry Fonda, Robert Shaw e Robert Ryan

RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 21.30 (M. 12 anos)
Uma das mais espectaculares produções do mundo da 7.ª arte
LAWRENCE DA ARÁBIA
com Peter O'Toole — Alec Guiness

TERRASSE — Telef. 32 09 17
Às 15 e ás 21 (M. 17 anos)
A NAVE DOS LOUCOS
com Vivien Leigh — Simone Signoret

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
OS TARANTOS
ESCRITO NO VENTO

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 6 anos)
6.ª SEMANA
JULIE ANDREWS
MARY POPPINS

estúdio — Telef. 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
20.ª SEMANA
O melhor filme de sempre
AFRICA ADEUS

ROMA — Platéia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 21.45 (M. 12 anos)
Um dos mais terríveis e grandiosos Capítulos da Bíblia
evocado num filme gigantesco
SAUL E DAVID
com Norman Wooland — Pilar Clemens
Fotografia em Eastmancolor
AR CONDICIONADO

estúdio 444 — Telef 75 00 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Dois grandes comediantes dinamarqueses, JORGEN RYG e AXEL STROBYE, na mais original e fantástica das comédias!
A ESCOLA DE BEM GOZAR A VIDA
EASTMANCOLOR

POLITEAMA — Telef 32 63 05
HOJE, ás 21.30
ESTREIA
A sensacional novidade em filmes de acção
UMA PISTOLA PARA RINGO
com o famoso MONTGOMERY WOOD
...Estava preso... Em troca da sua liberdade aceitou uma missão perigosa.
Scope-Col. (M. 12 anos)

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.15, 18.15 p. red.) e 21.30 (M. 17 anos).
UM ÊXITO MUNDIAL
NEVADA SMITH
com Steve McQueen

LIZ — Telef 4 85 60
A's 15 e 21 horas (Adultos)
JUDITH
DINHEIRO E SÓ DINHEIRO

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «Grande companhia internacional» (M. 6 anos).

TEATROS
CAPITÓLIO — Às 21.45: «A mulher do roupão» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45 «A família Sam» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com a minha mulher» (17 anos)
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias»
MONUMENTAL — Às 20 e 30 e 23 — «Esta Lisboa que eu amo» (17 anos)

CINEMAS
OLIMPIA — Às 19: «Tarzan o magnífico» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Zulu».
SALÃO LISBOA — «A desforra de Sandokan» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «O ladrão de Damasco» (12 anos).
MOSCAVIDE — «Demónios do gatilho» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «O filho do pistoleiro» (12 anos).
CINEARTE — Às 21 e 15: «Judith» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Os dois gladiadores» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Furia na Baía para OSS117» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «A tela de aranha» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Lawrence da Arábia» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21 e 15: Primeiros homens na Lua».
ROYAL — Às 21 e 30: «A nave dos loucos».

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — Cine-Portugal — Às 21 e 15: «Louco por garotas» (17 anos).
AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21 e 15: «Beyrooth — 24 horas para matar» (12 anos).
CACÉM — Cinema S. João — Às 21 e 30: «O caso Ipcress» (17 anos).
MEM MARTINS — Cine-Chaby — Às 21 e 30: «Marco Polo» (12 anos).
SINTRA — Carlos Manuel — Às 21 e 30: «O rancho do amor» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

OEIRAS — Oeiras-Cine — Às 21: «Mulher sem cara» (17 anos).
CARCAVELOS — Vitória-Cine — Às 21 e 30: «Invasão secreta» (17 anos).
PAREDE — Royal-Cine — Às 21: «Sua Excelência o Embaixador» (12 anos).
ESTORIL — Cine-Esplanada — Às 21: «Ladrão de casaca» (17 anos).
CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

mo e estavam corrompidos pelo seu amor e riquezas. Então, os anciães pediram ao profeta que, a exemplo de outras nações, lhes desse um rei, tendo Samuel escolhido Saul. Este, desafiado por Golias, não foi capaz de o enfrentar — e foi então que surgiu David, que, depois de o matar com a funda, lhe cortou a cabeça. Saul levou o jovem para a sua família e deu-lhe a filha em casamento, mas tudo depois se complicou para ele: o profeta, em nome de Jeová, destronou-o e anunciou-lhe que outro rei cresceria enquanto ele se diminuiria. O sucessor era David, que, devido ao ódio de Saul e á sua ambição, teve de fugir para o deserto.

São essas páginas empolgantes da Bíblia que foram agora transportadas para a tela, pela mão de Marcello Baldi, que a este tipo de temas da antiguidade tem dedicado a sua melhor atenção. Movimentando com perícia as principais personagens e enquadrando-as numa perfeita encenação, nunca traindo a verdade dos factos (a adapta-ção de Ottavio Jemma, Flavio Nicolini e Tonino Guerra é um modelo), Baldi conseguiu, assim, um espectáculo de excelente nível, em que há muito que elogiar, como sejam a fotografia, a montagem, os cenários, etc. Filme cheio de acção e de movimento, «Saul e David», que o cinema Roma ontem estreou com o maior êxito, revive toda a história bíblica que se situa entre a subida ao trono de Saul até á sua morte trágica, com todos os episódios que caracterizaram as lutas contra os filisteus e mesmo contra o que Jeová escolhera para lhe suceder no trono de Israel.

Trata-se de uma película apaixonante e esplendorosa, a que o colorido empresta uma dimensão ainda maior. No desempenho das principais personagens estão Norman Wooland, Gianni Garko, Luís Marquez, Virgílio Teixeira, Elisa Cegani e Georgio Ceroni, que compõem, muito bem, as poderosas figuras bíblicas da época, que se movimentam nesta história, de incondicional agrado e que vai encontrar, junto do público, a melhor aceitação. — *Visor 322*

«Angélique à conquista da corte», no Eden

É este o segundo filme de uma série que, possívelmente, como algumas outras, continuará enquanto durar o «filão». A acção decorre na corte esplendorosa e, sob outro ângulo, corrupta de Luís XIV — retomando o fio interrompido pela morte do marido e a adopção de Angélique por um bando de salteadores.

Angélique, desta feita, tenta vingar-se daqueles que lhe mataram o marido e a separaram dos filhos, levando-a á ruína — procurando, ao mesmo tempo, entrar de novo na corte. Para isso usa a coragem, a esperteza e a beleza também, numa sucessão de episódios e aventuras que serão muito do agrado daqueles a quem este género de espectáculos agrada especialmente.

A fita, em «dyaliscope» e «eastmancolor» é de Bernard Borderie, e na interpretação distingue-se, no principal papel, Michèle Mercier. Outros intérpretes: Claude Giraud, Jean Rochefort, Giuliano Gemma, Claire Maurier, Noel Roquevert e Jean-Louis Trintignant.

«O dente do arlequim» e «Actualidades francesas» completam o novo programa do Eden. — *Visor 087*

Humanitária de Palmela Sociedade Filarmónica

Para comemoração do 102.º aniversário da fundação da Sociedade Filarmónica Humanitária, de Palmela, começam hoje, nesta vila, festejos que se prolongarão até 15 do corrente.

Esta noite efctuar-se-á um sarau dançante, abrilhantado pelo conjunto «Os snobs» — e amanhã, no teatro local, sobe á cena, apresentada pelo Ateneu Setubalense, «A mordaça», de Alfonso Sastre.

«Nevada Smith», no São Luiz e no Alvalade

Os cinemas S. Luiz e Alvalade inauguraram ontem, segundo anunciam, a sua nova temporada de cinema. Fizeram-no com uma obra inspirada no livro «Os Insaciáveis», que já deu, pelo menos, outra obra fácilmente aceite pelo grande público, embora possuam ambas, a anterior e a que ontem se estreou, estilos e qualidades muito diferentes.

Este «Nevada Smith» é predominantemente um filme de exteriores, porque é nas montanhas ou pradarias norte-americanas que decorre o conflito deste jovem «cowboy», meio índio, que procura vingar, e vingou, o pai e a mãe assassinados. A juntar áqueles motivos de agrado certo, em películas deste género, pareceu-nos ver na forma como Henry Hathaway tratou o assunto, certas ingenuidades de narrativa e caracterização de situações, além de nos parecer que o protagonista não será o actor ideal para o papel.

De qualquer modo, «Nevada Smith» reune os motivos suficientes para agradar. Um elenco em que se distinguem Raf Vallone (quase não se dá por ele), Janet Margolin, Howard da Silva, Pat Husgle e Martin Landau, dá homogénea interpretação do conflito. — Visor 13.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

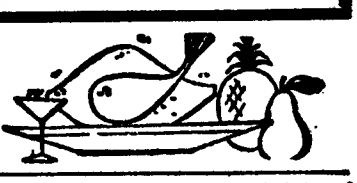
Título — «Uma pistola para Ringo».
Produção — Americana.
Intérpretes — Montgomery Wood.
Género — «Western».
Distribuição — Filmes Lusomundo
Processo — «Technicolor» e «Thecniscope».
Classificação — 12 anos.

CURSOS PRÁTICOS
DACTILOGRAFIA ESTENOGRAFIA
Aulas diurnas e nocturnas
ESCOLA CONTINENTAL
Telefone: 32 56 52
Rua do Arsenal, 100, 1.º

PRÉDIO
EM MOSCAVIDE
Bem situado, construção com cerca de 8 anos, bem conservado, forrado a marmorite. Composto de 4 pisos com 5 div. por hab. Rende 63.000$00. Todo alugado. Preço 1.050 contos. Facilita-se parte.
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

DINHEIRO
sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis, 186, r/c., Dt.º. Telef 46710

bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA DE DANÇA DE AGOSTINHO CAYNETA
(Maiores de 15 anos)

EM Biquini
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

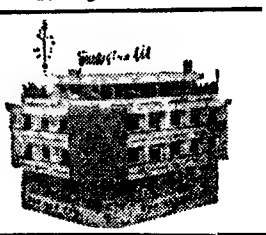
QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande)—Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

ALIMENTAÇÃO RACIONAL
RESTAURANT DIETETIQUE
VEGETARIAN FOOD
Encerrado aos domingos
RUA DA EMENDA, 110-2.º
LISBOA

RESTAURANTE-BAR
«CLUBE»
ARRUDA DOS VINHOS
(Nova gerência—Aberto até de madrugada)
Telefone 69
COM SERVIÇO À LISTA
Frango na púcara — Ensopado de enguias

São Carlos
snack-bar
R. Filipe da Mata, 10-A
Telef 778817 - 767775
Bife Universitário ..... 10$00
» á Sagres ..... 12$00
Frango á Santa Maria ..... 13$00
UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$50
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata, molho especial pão e vinho
UM CONCERTO 16$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 10$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12$50
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

ESTALAGEM SANTA CRUZ
Telefs. 8, 17 — PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS (com casa de banho privativa)
A 14 KMS. DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS



RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

● Na Outra Banda

ALMADA — Incrível — Às 21 e 15: «A mulher dos mares do Sul» (12 anos).
BARREIRO — Ginásio — Às 21: «Uma aventura louca» e «O homem que matou Liberty Valance» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — Às 21: «Casamento a propósito» e «Aventura em Marselha» (17 anos).
TRAFARIA — Pavilhão Português — Às 21 e 15: «Estalagem do Tamisa» (17 anos).

Vai inaugurar-se na ilha das Flores a Estação de Telemedida

Conforme foi objecto de um comunicado oficial publicado em 10 de Abril de 1964, celebrou-se então, entre os Governos francês e português, um acordo permitindo a utilização, pela França, para fins científicos, de facilidades e instalações nos Açores. Representa esse acordo a manifestação dos tradicionais laços de amizade que sempre existiram entre a França e Portugal, agora alargados ao campo da cooperação científica.

O citado acordo terá dentro de dias, a sua primeira expressão material, na inauguração da Estação de Telemedida da ilha das Flores, que foi inteiramente planeada e construída por técnicos portugueses.

Para essa inauguração, marcada para o próximo dia 6, o ministro da Defesa Nacional convidou a deslocar-se a Portugal uma representação das Forças Armadas Francesas, a qual será chefiada pelo delegado ministerial general Michel Fourquet.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu novamente, esta manhã, o governador de S. Tomé e Príncipe, com o qual examinou assuntos que interessam á administração daquela província.

● Subsecretário das Obras Públicas

O subsecretário de Estado das Obras Publicas desloca-se amanhã ao concelho de Carregal do Sal, a fim de presidir a cerimónias integradas nas comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

REUNE-SE DE NOVO NA SEGUNDA-FEIRA O CONSELHO DE SEGURANÇA

(Continuação da 1.ª página)

na segunda-feira, á tarde, o Conselho retomar os seus trabalhos.

O debate iniciou-se ontem com a acusação do ministro congolês dos Negócios Estrangeiros, Justin Bomboko, de que Portugal é culpado de auxiliar a tentativa de Tchombé — actualmente exilado na Europa para regressar ao Congo, ajudado por «comandos» treinados em países da Europa Ocidental.

Portugal declara que a acusação é falsa. O dr. Bonifácio de Miranda, adjunto do director-geral para assuntos políticos do Ministério português dos Negócios Estrangeiros, declarou ontem ao Conselho que o seu Governo desmente «categóricamente» aquela acusação e que, nesse sentido, deu recentemente, e por diversas vezes, garantias ao Governo congolês.

ATITUDES HOSTIS A PORTUGAL EM MATADI

LUANDA, 1 — (A.N.I.) — Causou viva indignação em Luanda a notícia das atitudes hostis em Matadi contra Portugal.

O assunto continua a ser comentado nas esplanadas, nos cafés, por toda a população.

As tropas luso-espanholas preparam-se para expulsar o «inimigo» da Península

(Do nosso enviado especial **JOAQUIM LETRIA**)

Autotransportadas, as tropas portuguesas entram em Espanha, onde decorre a segunda fase das manobras militares luso-espanholas. Soldados espanhóis, postados ao longo da estrada, recebem os nossos militares

VALÊNCIA DE ALCANTARA, 1 — Na data em que a Espanha comemora o «dia do Caudillo» — festa nacional —, os comandos espanhóis, acompanhados pelos oficiais portugueses, aqui simples observadores, fizeram, a partir desta madrugada, reconhecimentos á frente avançada estabelecida nesta fase ofensiva das manobras luso-espanholas.

Depois da posição defensiva do Crato, que mantiveram e da qual contra-atacaram, as forças luso-espanholas levam á sua frente o «inimigo», procurando expulsá-lo da Península, empurrando-o para o litoral, na direcção nordeste-sudeste.

O principal objectivo é libertar S. Vicente, uma cidade a 40 km daqui. Para isso as forças conjuntas tomarão, depois de amanhã, posição de partida em Alpotrel, na serra de Barbon, avançando com o apoio de carros de assalto a fim de conquistarem o caminho da Meia Légua, onde há forte concentração «inimiga», e desimpedir a estrada de Valência, para permitir um rápido avanço sobre S. Vicente, a cidade cuja «libertação» é, por agora, o primeiro objectivo.

● Morreu um soldado

Hoje estão de luto os homens da Polícia Militar espanhola. O seu camarada Fernando Garcias Santacana, de 22 anos, natural de Madrid, que há quatro dias seguia num «jeep» que se voltou, e desde então estava em coma, com dupla fractura de crânio, faleceu ás 6 da manhã de hoje no hospital de Cáceres.

— Era «mui bueno camarada», disse-nos o oficial que nos deu a identidade do morto.

A família de Santacana chegara de Madrid na tarde de ontem e, desde então tem estado junto do inditoso soldado.

● Chuva torrencial

Choveu torrencialmente a noite passada, depois de os militares portugueses se instalarem no magnífico campo de Sexmo de Caparosa, um acampamento onde em tudo se nota a preocupação de nada faltar. O material de campanha é excelente e, segundo alguns dos mil soldados portugueses aqui alojados, as tendas são muito confortáveis.

Os comandos de batalhão — não os oficiais-generais, que estão instalados no único hotel desta cidade — ficam alojados em amplos «coches de mando», verdadeiras «roullotes», a que nada falta, dotados até de instalações sanitárias. Um apontamento: foi nestes carros que o generalíssimo Franco fez a guerra civil.

Entretanto os soldados portugueses tiveram ontem a noite livre e hoje têm, igualmente, o dia livre. Desta forma, ontem houve festa e confraternização entre os soldados espanhóis e portugueses, que aproveitam o dia de hoje para fazer compras e passear pela cidade.

EXTERNATO DE ALVALADE

SEXO MASCULINO

PRIMÁRI[illegible] LICEAL

ENTRE CAMPOS

R. ISIDORO VIANA, 12

TEL. 771965

DIURNO — NOCTURNO

espionagem !!!

OSS·117 Jean Bruce

Já se encontra à venda o 7.º volume

OSS/117 CONTINUA A RESPONDER

15$00

LIVRARIA BERTRAND · LISBOA

Georges Simenon

MAIGRET

acaba de sair

15$00

MAIGRET NO PICRATT'S

23.º volume da série

15$00

LIVRARIA BERTRAND

RESTAURANTE DE LUXO — MONTES CLAROS

— MIRADOURO —

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso salão de restaurante se encontra reservado amanhã, domingo 2, para um LANCHE DE CASAMENTO.

A Gerência cumprimenta e agradece a atenção a todos os Ex.mos Clientes e informa que se servem Almoços na Esplanada.

Telefone 63 65 66

Colégio Valsassina

As aulas para o Ensino Liceal só podem reabrir no dia 6 de Outubro em virtude das obras em curso na Azinhaga das Teresinhas.

TAMILA CLUB

REVERRA TOUS SES MEMBRES ET AMIS, DEPUIS CE JOUR, AVEC LE PLAISIR DE TOUJOURS.

LISBONNE, LE 1er OCTOBRE, 1966

LANIA M/6 anos

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ, ÀS 18 HORAS

A FAVOR DA LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

UM ESPECTÁCULO INÉDITO! INCONCEBÍVEL! SÓ VENDO SE ACREDITA!

HUMBERTO MADEIRA

RAÚL SOLNADO

em mano-a-mano na lide de 1 novilho de Ernesto de Castro

E os jovens amadores Cavaleiros

EMÍDIO PINTO

JOÃO ANTÓNIO PONTES

Espadas

JOÃO CORTES

LAURENTINO OLIVEIRA

FORCADOS

JUVENIS DE SOUSEL

PELA 1.ª VEZ EM LISBOA!

OS TOIROS BRAVOS AMESTRADOS

que ajoelham, saltam obstáculos e se deixam montar

Bilhetes à venda nos locais do costume (Telefs. 771819, 761539, 321712 e 30769)

PREÇOS DESDE 15$00

DUAS LETRAS UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

Diario de Lisbôa

MAGAZINE

Sábado • N.º 430 • 1 de Outubro de 1966

ORSON WELLES:

«FALSTAFF É O ÚLTIMO HOMEM DA IDADE MÉDIA»

QUATRO

EXPRESSÕES

DO ACTOR

ORSON WELLES

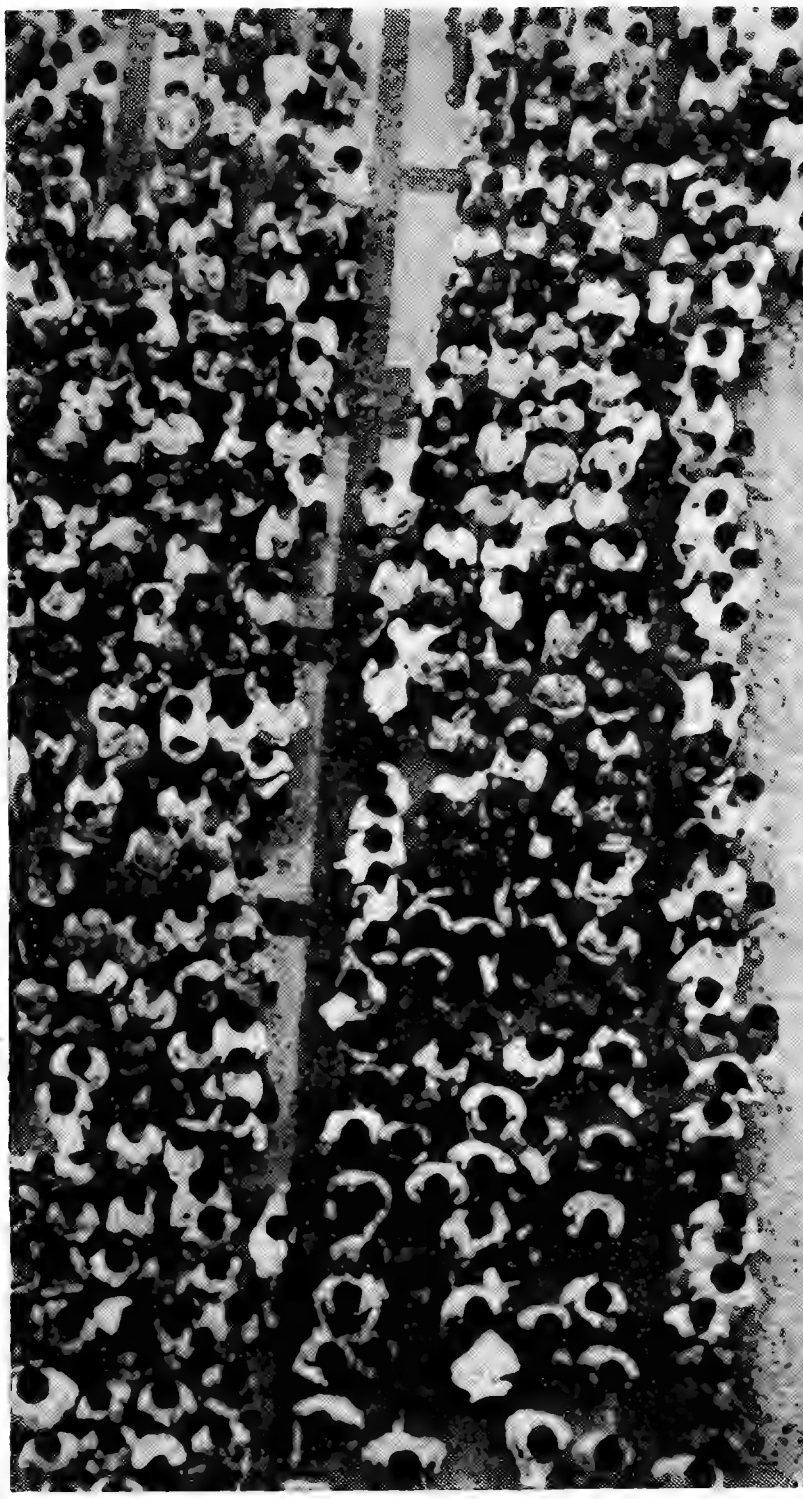
Após o justificado triunfo alcançado por «Falstaff» em Cannes (1), Orson Welles passou um dia em Paris para aí apresentar o seu filme.

Mais do que responder às perguntas dos jornalistas — «as verdadeiras respostas — disse ele — creio que estão no filme» — ele teria preferido não deixar Espanha. É ali que ele acaba o seu «Don Quixote», começado há oito ano interrompido por falta de dinheiro e cujas primeiras cenas, com uma equipa

(Continua na página central)

A FANTASIA DOS NOMES NO ROTEIRO GASTRONÓMICO DE LISBOA

(Ler na pág. 3)



SOKA GAKKAI

UMA PODEROSA SEITA JAPONESA MASCARA COM A SUA DOUTRINA DE ALEGRIA DE VIVER AMBIÇÕES POLÍTICAS INCONFESSÁVEIS

SOKA GAKKAI | TREZE MILHÕES DE FANÁTICOS QUEREM CONQUISTAR O JAPÃO

Potentado temido, profeta escutado, Daisaku Ikeda, cerca de 40 anos, presidente do Soka Gakkai

• TRINTA E SEIS MILHÕES DE ADERENTES PREVISTOS PARA O ANO DE 1968

«O Soka Gakkai é a experiência da felicidade» — afirmam os dirigentes dessa seita. «Ao converterem-se à nossa doutrina, os mineiros obtêm um aumento de salário sem a ajuda dos sindicatos; os vendedores ambulantes vendem melhor o seu arroz; os desportistas triunfam nas competições; os doentes curam-se ràpidamente.»

O sr. Kuronayaga, «public relations» do movimento, e a quem coube o encargo de guiar os jornalistas estrangeiros através do universo do Soka Gakkai — templos, centros de assistência, recintos de conferências e jardins, obras para cuja realização foram necessários cento e cinquenta milhões de dólares — nunca se esquece de contar a sua experiência pessoal:

— A minha mãe sofria de cancro, eu de tuberculose e, além do mais, eramos muito pobres. Converti-me e, actualmente, a minha mãe está curada. No que me diz respeito, gozo de excelente saude e vou entrar para o Parlamento.

«Consulte o seu médico em primeiro lugar; se ele não achar cura para os seus padecimentos, não hesite em pedir-nos auxílio — aconselha o Soka Gakkai, que em português quer dizer «Sociedade para promoção de valores».

Um adepto que se lamentava num dos jornais do movimento — cujos órgãos de informação escrita atingem tiragens da ordem dos cinco milhões de exemplares — de se encontrar ainda doente, depois de ter aderido á seita, há cerca de dois anos, re-

(Continua na página central)

INOVAR NA TRADIÇÃO: TAL É A PALAVRA DE ORDEM DO SOKA GAKKAI EVIDENCIADA PELA CONSTRUÇÃO DOS NOVOS EDIFÍCIOS DO CONJUNTO TAIJEKIJI CONCLUIDA EM DOIS ANOS GRAÇAS ÀS SUBSCRIÇÕES DOS COMPONENTES DA SEITA (TINHA-LHES SIDO PEDIDO UM MILHÃO DE YENS E «APARECERAM» TRES BILIÕES!)

PANORAMA INTERNACIONAL

Onde vivem os ministros da Alemanha Federal

A controvérsia iniciou-se quando o ministro da Habitação, Bücher, sugeriu que os funcionários com ordenados elevados abandonassem as suas casas de renda económica. Não há de facto um problema agudo de alojamentos na Alemanha Federal, e, desse modo, grande foi a surpresa ao descobrir-se que o próprio ministro Bücher morava num apartamento de renda baixa. O inquérito prosseguiu. Eis o que apurou o «Welt am Sonntag» quanto ás residências dos ministros federais:

— Chanceler Erhard: ocupa uma vivenda de quinze mil contos no parque do Palácio Shaumburg;

— ministro das Relações Exteriores, Schröder: vive num confortável apartamento oficial;

— ministro da Defesa, Von Hassel: mora numa casa pertencente ao seu ministério;

— ministro da Economia, Schmücker: vive em casa particular e tem um pequeno apartamento oficial em Bonn;

— ministro das Finanças, Dahlgrün: paga uma renda mensal de 2600$00 por dois assoalhados;

— Ministro dos Assuntos Federais, Niederalt: comprou uma casa;

— Ministro da Cooperação Económica, Scheel: vive numa casa particular em Düsseldorf e tem aposentos no seu Ministério;

— Ministro da Ciência, Stoltenberg: paga 7500$00 por mês na sua casa de Bonn;

— Ministro dos Transportes, Seebohm, e ministro da Saúde, Elisabeth Schwarzhaupt: vivem também em casas alugadas, embora paguem menos que o seu colega da Ciência;

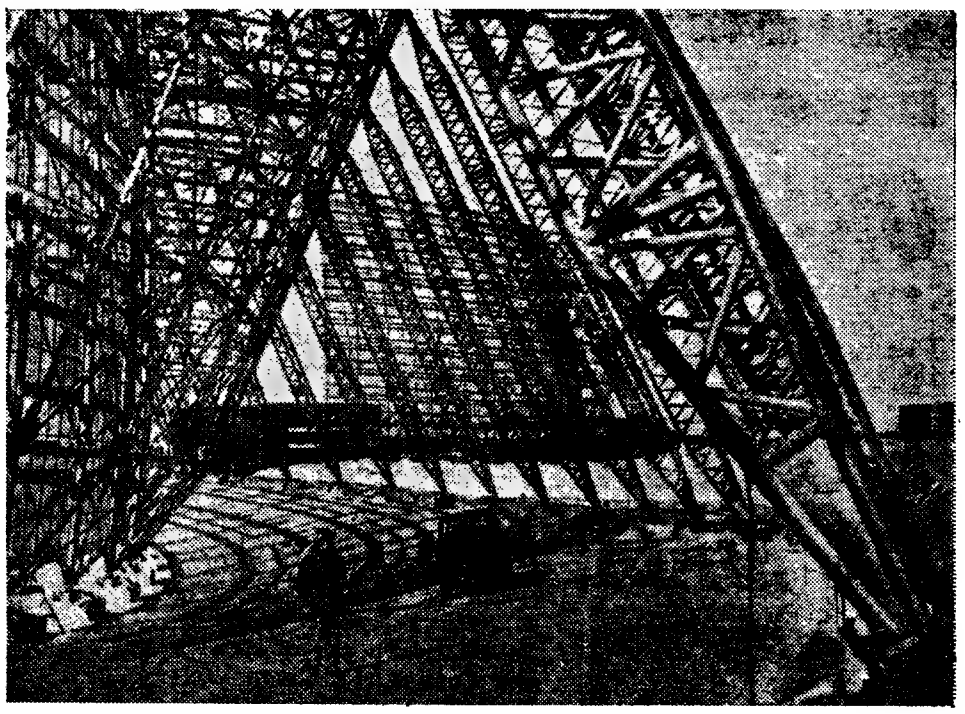
— Ministro dos Assuntos Familiares, Heck: vive em casa própria;

— Ministro da Agricultura, Höcherl: tem um quarto alugado em Bonn;

— Ministro do Interior, Lücke, ministro do Trabalho, Katzer, e vice-chanceler Mende: moram todos também em casa própria;

— Ministro sem pasta, Westrick: reside num prédio de apartamentos construído por um organismo oficial;

— Ministro dos Correios, Stücklen: vive no seu Ministério.



Estes pilares de aço, que têm a altura total de 21,5 metros, suportam os enormes reflectores de antena (que pesam 900 toneladas, têm 50 metros de altura e 120 metros de largura) do radar, para misseis balísticos (BMEWS), instalado em Clear, no Alaska. Juntamente com outro, análogo, do centro de Tule, na Gronelândia, constitui a mais potente e eficaz barragem sonora de radar até agora construída: tem um alcance de quase cinco mil quilómetros

A MARGEM DO NOTICIÁRIO

● JOHNSON E O IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Segundo a Imprensa norte-americana, o presidente Johnson não esconde a sua intenção de pedir ao Congresso, no princípio do ano, que aumente o imposto sobre o rendimento.

● OS JUDEUS PODERÃO ENTRAR NA JORDÂNIA

As barreiras contra os judeus serão levantadas no reino árabe da Jordânia, no próximo Verão. Com efeito, em Julho, deve efectuar-se em Amman um festival de arte e as referidas barreiras impediriam um avultado número de participantes em perspectiva de se deslocarem àquela capital, para já não falar em turistas.

● ESTRADA ESTRATÉGICA PARA O SUL DA CHINA

Em 1967, estará concluída uma nova estrada, com centenas de quilómetros de comprimento, ao longo da costa sul da China, entre Cantão e o porto de Chankiang. Trata-se de uma via de comunicação estratégica, que facilitará o acesso a uma área para cujos portos estão a ser desviados os barcos com fornecimentos para o Vietnam do Norte, mas que evitam Haiphon por causa dos bombardeamentos americanos.

● ISABEL II E DE GAULLE VISITARÃO MONTREAL

O general de Gaulle deve visitar a feira mundial na cidade canadiana de Montreal, em Julho. O certame receberá igualmente a visita da rainha Isabel II, de Inglaterra, no mesmo mês.

● A TIRAGEM DO «WORLD JOURNAL TRIBUNE»: 600 MIL EXEMPLARES

Do primeiro número do novo diário «World Journal Tribune», de Nova York, venderam-se 900 mil exemplares e a presente tiragem do jornal é avaliada em cerca de 600 mil. A administração projecta gastar meio milhão de dólares para aumentar a circulação do diário, que nasceu da aglutinação do «World Telegram & Sun», do «Journal American» e do «New York Herald Tribune».

● AUMENTA O TRAFEGO AÉREO DE CARGA

As companhias de aviação estão a fazer bom negócio: o transporte aéreo de carga progride de maneira notável. Na primeira metade do ano corrente, o tráfego através do Norte do Atlântico aumentou 27,5 por cento em relação a igual período de 1965. O tráfego de passageiros beneficiou de um aumento de 19,2 por cento.

CAROCHINHA

Modas Juvenis

até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

Uma horta em cada vivenda

— plano de um brasileiro para enfrentar o custo de vida

O agrónomo Pelegrino Tolomei, sob o patrocínio do Ministério da Agricultura, pretende resolver o problema do constante aumento do custo de vida no Brasil lançando uma campanha em prol da criação de uma horta em cada vivenda nos bairros rurais do Rio de Janeiro.

Para isso, é sua pretensão distribuir dez tipos escolhidos de sementes, com base no consumo e de acordo com a época de semeiteira, entre os moradores da zona rural.

A «Campanha das Hortas Domésticas», como foi denominado o projecto de Tolomei, *«pretende ensinar ao povo uma forma de aliviar as suas condições de vida e estimular, de um modo permanente, hábitos de sadia alimentação, sobretudo entre as classes menos favorecidas»* — disse á Imprensa.

A campanha foi iniciada em Agosto e durará três meses. Conta com o patrocínio do Governo estadual, entidades oficiais (como a Escola de Horticultura Venceslau Braz) e firmas particulares. Cerca de trinta milhões de cruzeiros gastos em sementes serão despendidos para levar a efeito o projecto.

Os recursos provêm do Fundo Federal Agro-Pecuário do Ministério da Agricultura. Já foram escolhidas, para lugares onde funcionarão as hortas-piloto, cinco escolas elementares, situadas no Bairro do Campo Grande, na zona rural do Rio de Janeiro. Serão proferidas conferências sobre o tema dos círculos técnicos do Instituto de Nutrição.

As sementes serão distribuídas aos interessados pela administração descentralizada do Governo do Estado, por escolas e particulares residentes na região.

Serão atribuídos prémios ás melhores hortas, como estímulo á criação de outras. Tolomei declarou que *«esta iniciativa é a mesma que se tomou durante a II Grande Guerra, sob a designação de «Horta da vitória»*. Explicou que, por falta de recursos financeiros, a iniciativa se limitará á região do «Campo Grande», um pequeno bairro situado a cerca de quarenta quilómetros do centro da cidade do Rio de Janeiro.

De uma semana para a outra

DIA 24

EM PORTUGAL — O titular da pasta da Justiça visita no distrito de Bragança as instalações dos serviços do seu Ministério.

NO ESTRANGEIRO — Assaltada a Embaixada de Portugal em Kinshasa (ex-Léopoldville).

DIA 25

EM PORTUGAL — Quatro membros do Governo (ministros do Interior e da Justiça e secretários de Estado da Agricultura e da Indústria) fazem em vários pontos do País declarações sobre assuntos que correm pelas suas respectivas pastas.

NO ESTRANGEIRO — Dois furacões causam no Japão 314 mortos e desaparecidos. ✲ Jovem «guarda vermelha» traz sangue novo ao Partido Liberal inglês.

DIA 26

EM PORTUGAL — Contingentes dos Exércitos de Portugal e da Espanha encontram-se na fronteira para efectivação de manobras conjuntas. ✲ «O desenvolvimento agrícola do País significará o progresso e o bem-estar de grande parte da população activa» — afirma o ministro das Corporações na XVIII Assembleia Geral da C. E. A. inaugurada na F. I. L.

NO ESTRANGEIRO — Aviões dos E. U. A. afundam um barco de patrulha do Vietnam do Norte. ✲ Malogra-se o lançamento do satélite nipónico.

DIA 27

EM PORTUGAL — «O corte de relações do Congo com Portugal é de admitir» — afirma o dr. Franco Nogueira em conferência de Imprensa.

NO ESTRANGEIRO — Johnson vem á Europa na Primavera... se a guerra do Vietnam o permitir — anuncia-se em Washington. ✲ A U. R. S. S. duplicou o número de «Migs 21» no Vietnam do Norte.

DIA 28

EM PORTUGAL — Vai realizar-se em Évora um Simpósio Internacional sobre a reconquista da Península. ✲ O ministro do Interior preside á inauguração de melhoramentos no concelho de Vila Nova de Famalicão.

NO ESTRANGEIRO — Washington: Johnson e o chanceler Erhard concordam numa revisão do dispositivo de defesa ocidental. ✲ Morre André Breton.

DIA 29

EM PORTUGAL — Encerram-se os cursos de Verão da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado.

NO ESTRANGEIRO — Atacada a tiro a Embaixada da Inglaterra em Buenos Aires. ✲ Cem mil jovens pedem em Djakarta a demissão de Soekarno.

DIA 30

EM PORTUGAL — Um decreto-lei estabelece a hora única durante todo o ano, sendo adaptada a solução coincidente com a nossa chamada «hora de Verão».

NO ESTRANGEIRO — Trinta e três mortos: trágico balanço do furacão «Inês», em Guadalupe. ✲ Um avião «pirata» bombardeou território cubano.

A Rodésia foi o «prato forte» da conferência da «Commonwealth», que reuniu os primeiros-ministros de 22 países. Em frente da Marlborough Home, os manifestantes estiveram presentes, com os seus cartazes de protesto, por meio dos quais pediam o fim da rebelião branca na Rodésia e o regresso de Nkrumah. Pouco antes do início da conferência, registou-se o assassínio de Verword, que deu novo sentido á reunião: por um lado, os países africanos pediram disposições enérgicas contra a Rodésia, aproveitando a confusão criada na África do Sul; por outro lado, Wilson aconselhava cautela, precisamente pelo mesmo motivo

A fantasia dos nomes no roteiro gastronómico de Lisboa

Está por esclarecer a ligação entre a gastronomia e a floricultura. Se de facto se come melhor com o cheiro perfumado das azáleas a entrar pelas fossas nasais, não hesitamos em reconhecer que o roteiro de Lisboa está bem fornecido. As adegas Flor da Madragoa e Flor da Rocha, **a casa de pasto** Flor do Corpo Santo, **os restaurantes** Flor do Carmo, Flor do Comércio, Flor do Minho e Flor de Santo António **abrem as suas portas aos mais românticos. O velho Eça é que não gostava. Se lhe punham a jarra de flores à frente costumava dizer delicadamente que não apreciava «hortaliça».**

Depois das flores temos a sugestão dos grandes perímetros arborizados: *Floresta de Campolide, Floresta da Cidade, Floresta Alameda, Floresta de Moscavide, Floresta do Calhariz, Floresta do Salitre.* Na mesma alínea classificaremos o *Palmeira* e o *Palmeirinha Bar.*

Mar — quanto basta

Saídos da terra firme, uma infinidade de apelos marítimos convida-nos a um repasto mais ou menos líquido. *A Nave,* o *Caravela Bar,* a *Cervejaria Barca,* o restaurante *Gôndola,* a *Nau Catrineta,* propõem viagens agradáveis. Estão atentos o *Restaurante Neptuno* e o *Farol,* não vá o diabo tecê-las. Em caso de incidente há o *Porto de Abrigo.*

Retoques poéticos: *A Gaivota, Concha, Nácar, Coral.* A linguística entra em acção e dá-nos o *Solmar,* o *Belmar* e o *Brilhamar,* muito antes de os poetas experimentais fazerem as suas combinações eufónicas.

Em família

Porque não comer em família? Uma palmada nas costas, um sorriso cúmplice, e aí temos o *Zé Caixeiro,* a *Josefina,* a *Adega da Tia Matilde, O Chico,* a *Clementina, O Chico do Campo, O Manel,* os *Cantinhos do Loureiro* e da *Ti Clara,* a *Delfina,* a *Isaura,* o *João da Ana* e o *João do Grão,* a *Adega do Januário, Os Primos, Os Três Unidos,* os *Irmãos Unidos,* o *Lar Português.*

Depois vem o conselho ao ouvido:

— Coma do bom! (Em português legítimo: como um odre).

Sim, senhor, o *Solar dos Barrigas* está a calhar. Ou a *Adega do Bom.* Ou o *Sustância.* Ou os reis: *dos Bifes, da Brasa* e *do Caldo Verde.* Para não falar na *Cozinha d'El-Rey,* grafado assim mesmo por causa das dúvidas.

Uma sortida do ambiente familiar recomenda, entre outros, os restaurantes *Arraial, Bacará, Lisboa à Noite, A Baiuca,* o *Meia-Noite Bar,* a *Adega Boémia* ou a *Taverna do Embuçado.* Para todos os gostos.

Comer no estrangeiro

Outra hipótese é comer no estrangeiro sem sair de Lisboa. Impossível? Achamos que não. Para os lados da América do Sul há a *Argentina* e o *Café Brasil* (sem esquecer a *Casa dos Vinhos a Carioca da Trindade*). A *Cervejaria Las Vegas* transporta-nos ao paraíso norte-americano do jogo, olhada de longe pelo *Café Monte Carlo. Costa Brava, Paris, Portofino, Las Palmas* são outros nomes a tomar em atenção.

Um mistério adicional: o *Restaurante Tógu,* na Venda Nova, que talvez queira significar o velho Togoland hoje independente na costa ocidental africana.

Os inclassificáveis

Ponhamos de parte as *Centrais* e as *Estrelas,* para nos dedicarmos por último aos inclassificáveis. O mais misterioso de todos é o *Restaurante X.* Curiosa, sim, a *Adega Típica Ideal da Graça,* com o seu ar fim-de-século, e mais ainda a *Alegria dos Anjos,* cheia de música das esferas e gorjeios espaciais. Mas que dizer, por exemplo, do *Quebra-Bilhas?* E do *Polícia?* E do *Restaurante Átomo?*

Há melhor (e mais inclassificável): *Restaurante Sòzinhito, Ferro de Engomar, Buzina, Faz-Frio.* Damos a palma a um retiro simpático de Caneças, o *Restaurante Palermice.*

A lista podia continuar. Quando está com apetite, Lisboa perde positivamente a cabeça. Não lhe basta comer, ou comer bem, ou comer o que não julgava ser comestível. Precisa de um pouco de poesia, como todos nós.

à venda o 5º volume de

JEAN-CHRISTOPHE

*

a maior obra do grande

Romain Rolland

PRÉMIO NOBEL

apresentada na colecção

"AUTORES DE SEMPRE"

*

JEAN-CHRISTOPHE

brochado 60$00 encadernado 80$00

pedidos
por reembolso postal aos editores

LIVROS DO BRASIL
r. dos caetanos, 22 · lisboa

104 / 209 AJ

contra
o reumatismo
o lumbago
a ciática

EMPLASTRO LEÃO

à venda na sua farmácia

Burgit Stiglmeir exerce profissão invulgar para uma mulher: é sapateiro condecorado. No seu pequeno estabelecimento de Munich reparam-se 600 sapatos por semana; porém, o negócio principal estende-se cada vez mais à venda de sapatos. «Hoje compra-se mais calçado novo que dantes. Deixam consertar os sapatos uma vez e depois vão para o lixo. Sapatos feitos por medida já foi um bom negócio para todos os sapateiros; hoje ninguém manda fazer sapatos» — esclarece Burgit

É uma mulher o «Aprendiz de Sapateiro» de Munich

MUNICH — «Tu tomas conta do negócio e serás sapateiro» disse o mestre a sua filha, e esta começou com a aprendizagem ao lado do pai. Na verdade, a filha queria ser professora de Económicas. «Isto era há dez anos» — — diz. — «Não tinha o mais pequeno interesse em ser sapateiro, mas eu era a mais velha e não tinha irmãos, pelo que fui obrigada a tomar conta da herança paterna». Hoje, Burgit Stiglmeir, de Munich, é mestre de sapateiro no seu estabelecimento; porém não é só a profissão masculina que chama a atenção para a sua pessoa. Na parede do seu pequeno estabelecimento em Munich vêem-se diplomas, condecorações e medalhas de ouro e prata. O «Aprendiz de Sapateiro», como por piada se denomina a si própria, é detentora do mais alto troféu do mundo concedido a um sapateiro, o «Excellence in Craftsmanship». À «olimpíada» do sapateiro, 320 concorrentes de 12 países enviaram sapatos reparados nas suas oficinas, para Blackpool, na Inglaterra; porém, Burgit bateu todos os concorrentes masculinos — o júri nada teve a apontar nos sapatos de casamento por ela concertados. «Eram os meus próprios sapatos e que eu havia rompido na dança» — comenta ela, com um largo sorriso. No ano anterior, havia ganho o primeiro prémio na Exposição Internacional de Sapataria, de Nuremberg.

A loura Burgit que, através da sua fama internacional, do seu aspecto atraente e do seu raro talento, alcançou grande consideração, não se queixa de falta de freguesia. Com dois oficiais de sapateiro e uma gaspeadeira, repara semanalmente até 300 pares de sapatos.

Enquanto ela, na oficina, tudo verifica, o marido tomou a seu cargo a parte financeira e comercial do negócio. Burgit está casada desde 1960. O marido, um dos mais conhecidos esquiadores alemães, é de opinião que ela também daria uma magnífica corredora de esqui. Mas ela acena que não: «Eu fico-me pelo meu ofício».

HERBERT HECHT

Burgit Stiglmeir abre o seu estabelecimento. Das 7 e 30 da manhã às 18 horas repara, controla, vende e faz os seus cálculos. A pequena oficina do tempo de seu pai tornou-se numa bonita sapataria, uma loja de que em Munich se fala com respeito

QUESTÕES DE LINGUAGEM

PESCAR BALEIAS

Para traduzir a ideia de **capturar** animais, dispomos de dois verbos, cada um deles com o seu substantivo formado por derivação regressiva, conforme se trata de animais terrestres (**caçar** e **caça**) ou de animais marinhos (e fluviais) (**pescar** e **pesca**).

Os dicionários, geralmente, pretendem especializar o acto de **pescar** apenas para os peixes, o que, segundo me parece, é um pouco forçado: **pescar** é capturar animais das águas, mesmo quando se trata da baleia ou do golfinho, da esponja ou da pérola.

Se, por exemplo, empregamos **caçar** com os crocodilos, os hipopótamos e as focas (que, segundo creio, ninguém diz serem pescados), é porque esses animais são anfíbios (pelo que podem ser apanhados em terra) ou, como andam com frequência pela superfície das águas aí podem ser abatidos ou capturados com as armas próprias da caça.

A baleia e o golfinho, embora mamíferos e embora apareçam com grande vulgaridade pela superfície das águas, não temos duvidas a tal respeito, o seu unico ambiente está no selo das águas. Daí dizer-se: «pescar um golfinho», «pescar uma baleia», como até se diz «pescar esponjas» e «pescar pérolas», o que torna possível casos como este: «Elas (fadas) te hão-de ir **pescar** na profundeza dos mares **jóias** das mais loucãs, a fim de envanar-te», Castilho, **Noite de S. João**, III, 10, p. 97.

Porque não, também, «pescar baleias»?

Diz-se mesmo **a pesca da baleia**. Repare-se no início da parte especializada de Economia e Pesca do artigo **Baleia**, da **Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira**: «**A pesca da baleia** constitui uma das formas mais interessantes e vantajosas das explorações do mar...». No mesmo estudo a locução repete-se e nele até se fala, mais genèricamente, de «pesca dos cetáceos».

Mas não me detenho aqui, embora, antes de prosseguir com o caso português, me pareça util lembrar ao leitor o que se passa em francês. Para isso abro o recentíssimo **Grand Larousse Encyclopédique** e verifico que, no artigo **baleine**, a parte enciclopédica, escrita com alguns cuidados estatísticos, fala-nos de «la chasse á la baleine», de «les chasseurs», «le chasseur», etc. No artigo **baleinier**, porém, há a definição: «relatif á la pêche á la baleine»; mais abaixo diz-se esse vocábulo substantivo masculino e dá-se-lhe a significação de: «navire équipé pour chasser... des baleines» e imediatamente: «marin qui pêche la baleine» e depois: «une flotte baleinière moderne en campagne de pêche...». Nas legendas das gravuras que ilustram a página correspondente fala-se da «pêche á la baleine»...

Como se verifica, em francês também se pode dizer «pêche á la baleine», isto é, empregar a ideia de «pescar» em relação á captura dos célebres cetáceos.

Quanto ao castelhano, peco ao leitor que abra o vol. 9 da moderna **Enciclopedia Labor** e procure a página 352. Lá está no título: «**La pesca de la ballena**»; no texto temos: «La moderna historia de la pesca de la ballena comienza a principios de siglo...».

Retomando o fio nacional, vamos ver como se procedia a tal respeito no antigo português.

Em 274 escreveu-se: «E se per uentura algua Balea ou Baleato ou serea ou coca ou Roaz ou musaranha **ou outro pescado grande**... que el Rey aia ende seu dereyto... ali u **os pescado sobredidos** morerem...», em **Descobrimentos Portugueses** (Colectanea organizada pelo dr. J. M. da Silva Marques), vol. I, supl., p. 12.

Dir-se-á que isto resulta de os nossos antepassados dessa época não saberem ainda que baleia não era peixe, como se verifica neste passo de 1340: «E o dito Rendeiro deue A auer tdolas baleas. Cocas. Busaranhas Roazes Sereas. e todos os outros peixes semelhauljs...» (Id., v. I, p. 65).

Talvez, mas hoje bem o sabemos nós, como ainda melhor sabemos que não são peixes a esponja e a pérola e, no entanto... até há uma ópera chamada **O Pescador de Pérolas**.

Mais: se em documentos de carácter económico existe, como verifico, a rubrica «pesca da baleia», também, segundo me informam, assim se diz nos Açores onde continua a existir aquela actividade.

Não, não há inconveniente em dizer **pescar baleias, pesca da baleia, pescador de baleias**, porque o verbo **pescar** significa «capturar seres vivos das águas» (por analogia até outros objectos: «pescou um sapato») e, portanto, também as baleias, as esponjas, as pérolas. Mesmo, porém, que o referido vocábulo se referisse em especialidade aos peixes, haveria a faculdade da extensão do sentido, a tal que até nos leva hoje a dizer «aterrar na Lua» — **José Pedro Machado**

DIÁRIO DE EVA

O cúmulo da excentricidade

— Os costureiros também gostam de brincar?

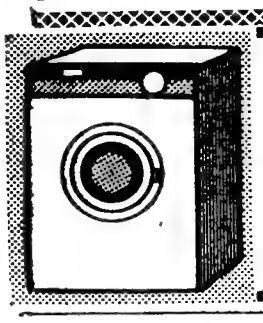
Quando já não há muito a inventar no sector de vestuário, depois do longo caminho percorrido de complicados e simples feitos, os costureiros recorrem ao seu sentido de humor e criam modelos que não devem nada á estética, mas têm a vantagem de fazer rir, o que é óptimo, pois faz desopilar o fígado. Ora vejamos, a jovem loira não partiu o pescoço, mas o «colarinho» de plástico obrigá-la-á a manter a cabeça bem erecta, o que talvez seja bom para a saúde. Qualquer uma delas faz-nos lembrar um dos suplícios da Idade Média que consistia em prender o pescoço entre duas tábuas, expondo, dessa forma, os prevaricadores á execração geral. O caso destas duas jovens é diferente. Apresentam estes dois vestidos para ganhar a vida e sob o seu ar sério talvez estejam a pensar que envergam dois estranhos e óptimos vestidos carnavalescos

Juvenil e distinto conjunto de vestido-casaco

Conjunto de vestido e casaco deveras elegante, que realçará o encanto de qualquer jovem numa das nossas amenas tardes de Outono. Em princípio, este conjunto destina-se a ser usado na Primavera de 1967, mas nada obsta que aproveitemos a ideia e a adaptemos desde já. O comprimento das saias é bastante razoável, não acham? E o modelo vem de Inglaterra, onde impera a mini-saia

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA

TOTALMENTE AUTOMÁTICAS

MAIS BARATAS DO QUE NUNCA

FRIGÁS — R. MARIA, 43 - C

• TELEVISORES
• FRIGORÍFICOS
• MÁQUINAS LAVAR
• ESQUENTADORES
• ASPIRADORES
• FOGÕES

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

RUA DONA ESTEFÂNIA, 48 - 1.º ANDAR — LISBOA

TELEFONES 45019 - 58958

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

COURTELLE

prazer de viver!

Para informações, consulte
José A. Guimarães Jr. Porto
COURTELLE marca registada
para a fibra de COURTAULDS

Há um outro gosto pela vida, quando a gente Sente que veste conforto e elegância.
COURTELLE dá-lhe essa sensação agradável, porque é uma malha leve, suave — e tão acariciante! E prática também!
COURTELLE quase não dá trabalho. Lava-se ràpidamente, seca num instante e dispensa o ferro!
COURTELLE — está sempre em forma!

dá gosto viver com

COURTELLE

A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

O.C.P.22

NÃO TIRE PRAZER DOS ERROS ALHEIOS

O marido está no meio do relato de um caso que lhe aconteceu durante o dia, enquanto a esposa tricota calmamente na poltrona em frente. De subito, a mulher, que parecia muito atenta á história, explode: «Páre de mexer no cabelo, senão acabo por ficar louca».

Naturalmente, o hábito de mexer no cabelo deve ser corrigido; mas, chamar a atenção para ele de maneira grosseira no meio de uma conversa, não é absolutamente aconselhável. O marido, naturalmente, fica ressentido e promete a si mesmo nunca mais contar nada á mulher.

No dia seguinte, esse mesmo casal está a regressar a casa, depois de ter ido a uma reunião, quando o marido resolve fazer críticas: «Você esteve ridícula hoje á noite, pavoneando-se nesse vestido novo. E, o que é pior, falando dele o tempo todo». Até àquele instante, a pobre mulher tinha a sensação de que havia passado uma das noites mais agradáveis da sua vida; daquele momento em diante, porém, a festa estaria sempre associada àquela recriminação desagradável.

Não há nada que possa destruir com tanta facilidade as relações entre duas pessoas do que a incapacidade de nos adaptarmos ás peculiaridades dos outros. Quando reagimos violentamente a um hábito ou maneirismo de alguém, estamos a dar prova de uma falta muito maior do que aquela que estamos a condenar. Com essa atitude, deixamos evidente não estarmos dispostos a adaptar-nos ao comportamento dos outros, enquanto esperamos que todos se adaptem ao nosso.

Esse estado de coisas faz-se sentir mais dentro do ambiente familiar do que em qualquer outro. Geralmente, não nos referimos àquilo de que não gostamos nos nossos conhecidos, na presença dos mesmos; dentro de casa, porém, demonstramos o nosso descontentamento alto e bom som. É dentro de nossa casa que estamos constantemente a defrontar peculiaridades e maneirismos de cada um, e, ao invés de aceitá-los com a indiferença que merecem, geralmente deixamos que eles nos irritem, a ponto de parecer que o destino do mundo depende da sua correcção.

O que torna tal atitude ainda mais absurda é o facto de que muitos dos hábitos que criticamos nos outros não chegam realmente a ser falhas, a não ser do nosso próprio ponto de vista. Os outros podem não os encarar como tal. Muitas vezes, o que criticamos numa pessoa, aceitamos noutra, simplesmente porque a primeira pessoa nos desagrada e tudo o que faz tem o poder de nos irritar.

Algumas vezes recusamo-nos a aceitar a modificação de convenções sociais e tudo que não se conforme com os padrões geralmente aceites transformando-se em erro fundamental.

Existe, por exemplo, o caso do marido que não se conformava com que sua mulher usasse «rouge» ou «bâton». Ele tinha sido educado num meio em que tais artifícios eram repudiados. O seu preconceito era tão forte que todas as vezes que a esposa se pintava acabava numa discussão. O único argumento do marido é que aquilo era «contra a natureza».

Mais de 90 % das falhas que

(Continua na 7.ª página)

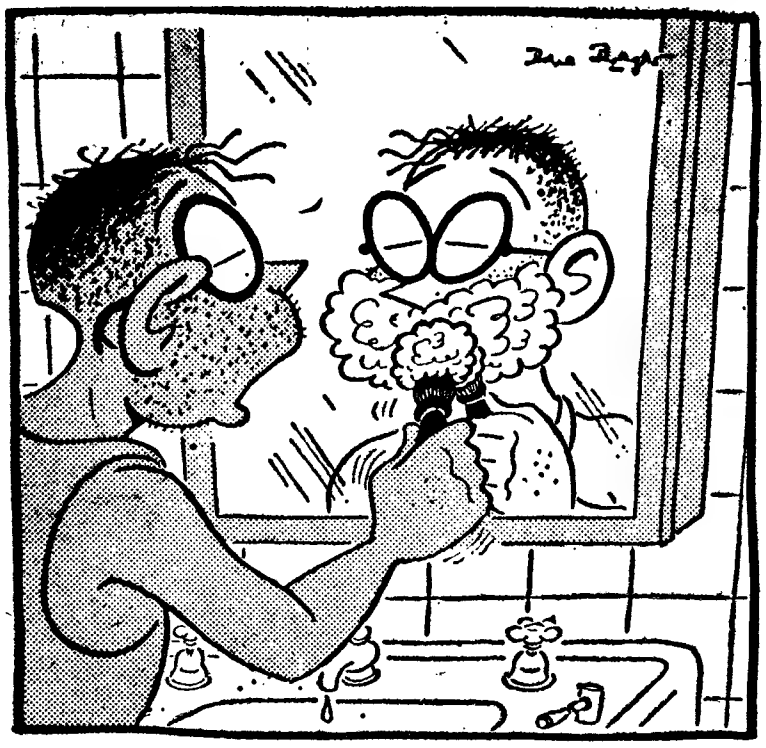
Pierre Mercier, recentemente nomeado director do Instituto Pasteur, de Paris

CURSO LICEAL

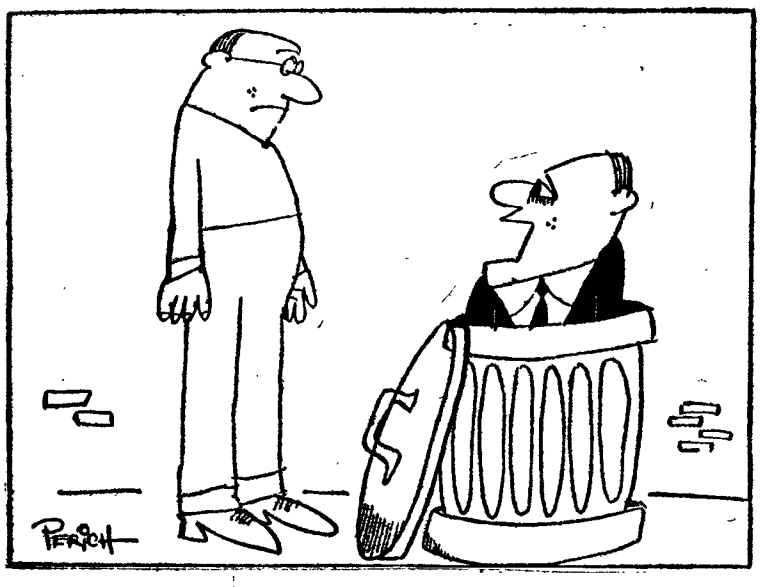
1.º, 2.º e 3.º CICLOS
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Inscrições na Secretaria às horas normais de expediente

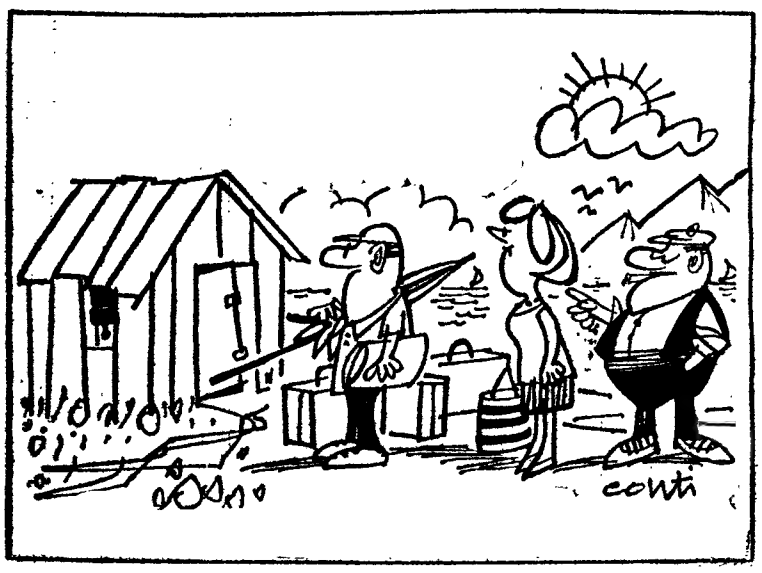
ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefones P. B. X. 865904 - 863232 - 863356 - 729395



— Claro que já estou bem acordado, querida... Porque perguntas?



— Então!? que é isso ??
— Fizeram-me um teste para saber qual era o meu lugar...



— E' aproveitar, cavalheiro. Para o ano haverá aqui um hotel, que há-de cobrar, pelo menos, o dobro do que eu.

— Tomas estas pastilhas para os nervos e a cada cobrador que aparecer dizes para voltar no dia seguinte...

Opiniões alheias

Francis Claude:

«Uma mulher casada é uma viuva em negativo».

Jacques Chazot:

«Jacques Chazot é a coqueluche das mães de família de Passy: Chamam-me «snob». Na realidade eu sou muito simples: tenho por hábito contentar-me com o que há de melhor».

Francis Blanche:

«Porque dois prazer a um homem politico quando dizeis dele: Que actor e o vexais se o tratais de comediante?».

Jean Nohain:

«Quando você conta durante um jantar uma história fresca, é que a dona da casa protesta, não é porque ela se sinta chocacada, é porque já a conhecia».

Jean Rigaux:

«O meu sobrinho segue as boas tradições familiares. Há dias o instrutor da escola perguntou-lhe a data da batalha de Poitiers. 723 — respondeu ele.
— Não — respondeu o instrutor — a data exacta da batalha foi 732.
— Sim — recalcitrou o meu sobrinho — mas, naquela desordem...

UM PEDIDO

A municipalidade de Los Angeles, perante o aumento do numero de acidentes, sem dizer nada ao nosso bom e incansável Filipe Nogueira, afixou ao longo das estradas:

«Condutores, sejam prudentes, conduzi como se a vossa família se encontrasse nos automóveis que vêm noutros automóveis».

REVOADA DE GRAÇAS

JÁ ERA TARDE

Quando estão a preparar as coisas para o piquenique, diz a mulher para seu marido:
— Meu Deus, esqueci-me de convidar a tia Maria.
— Telefona-lhe imediatamente — retorquiu o marido.
Ela foi ao telefone, a desfazer-se em desculpas, mas a tia disse-lhe que sabia muito bem do piquenique.
— Agora já é tarde, minha querida, porque eu já rezei para que viesse chuva.

RESULTADO INESPERADO

Dois velhos amigos encontram-se:
— Então, meu velho, casaste finalmente com a bela Sofia, ou continuas a fazer a tua comida?
— Ambas as coisas...

CADA UM NO SEU EMPREGO

Um jovem recruta acabava de sair do casão ridiculamente vestido com uma farda muito grande, quando encontrou um camarada que ficou espantado ao vê-lo naquele aparato:
— Tu pareces um espantalho — disse-lhe ele.
— E então? Tu não sabes que um soldado deve sempre meter medo ao inimigo?

À ESPERA

Ela está há muito tempo parada junto da cadeia. O polícia de giro estranha o caso e pergunta-lhe que faz ela ali há tanto tempo:
— Espero o meu namorado que me prometeu evadir-se esta noite.

O DIA DOS ANOS

Os namorados conversam. A certa altura ela pergunta:
— Quando é então o seu aniversário? Quero fazer-lhe um rico presente.
— Quando quiser, querido — responde ela encantada da vida!

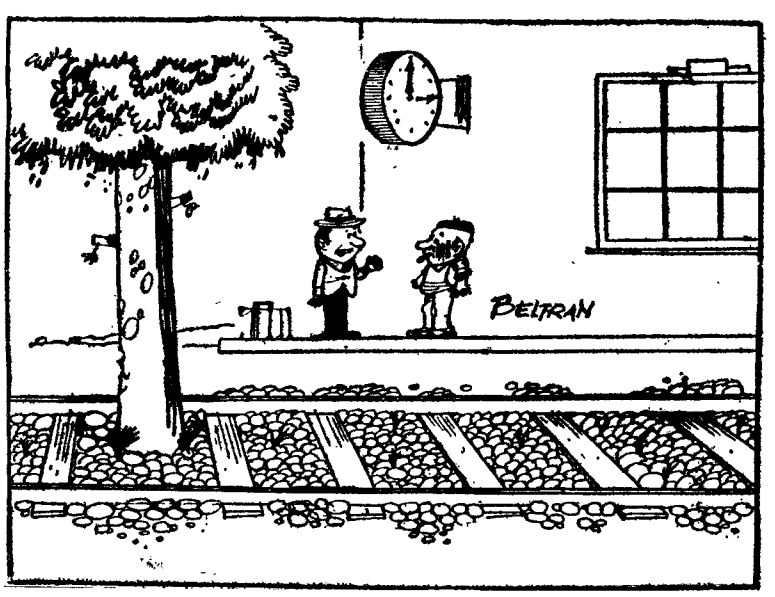
NUM RESTAURANTE

A velha senhora come o seu entrecosto com muita dificuldade. De repente, exaltada, tira a dentadura postiça, coloca-a ao lado do entrecosto e diz:
— Entendam-se lá os dois.

TRACÇÃO À FRENTE

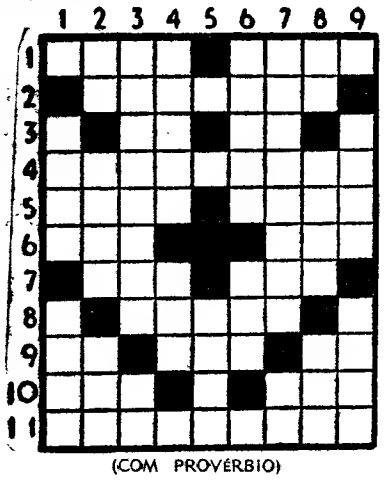
Diálogo entre automobilistas:
— Eu, minha querida, graças ao meu chassis, fui eleita «Miss automóvel»,
— E eu, graças ao meu peito, fui eleita «Miss Tracção á frente».

SEM PALAVRAS



— Começa a preocupar-me este atraso de duas horas que o comboio já tem!

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4241

HORIZONTAIS: 1 — Nome de um peixe. Africano. 2 — Damos urros. 3 — Artigo definido. Cidade da antiga Caldeia. 4 — Viramos novamente. 5 — Apelido. Sírio da (Síria). 6 — Rio da Suíça. Fluído aeriforme. 7 — Chiste. Óxido de cálcio. 8 — Sopas de pão partido, em bocadinhos. 9 — Rei de Basã, gigante que se opunha á passagem dos Israelitas. Rezo. Pronome pessoal. 10 — Conjunção. Cólera. 11 — Intervenções cirurgicas, geralmente praticadas com um instrumento.

VERTICAIS: 1 — Cidade da Hélvécia. Da mesma forma que. 2 — Alternativa. Estavas. Cidade de França. 3 — Lavraram. Pronome reflexo. 4 — Arse. Atilho. 5 — Roldana de guindaste da proa. 6 — Causas amuo a. Animal doméstico. 7 — Pequenos insectos himenópteros. Satélite de Jupiter. 8 — Reis. Verbal. Espécie de tecido antigo. 9 — Costumes. Artérias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4240

HORIZONTAIS: 1 — Na. NÃO. HÁ. 2 — Ops. Bucal. 3 — Reparava. 4 — BONITA. Ag. 5 — Aba. Ena. 6 — Adi. Trás. 7 — Ato. SEM. 8 — Bi. Má. Ice. 9 — Avô. Radas. 10 — Dó. SENÃO. 11 — Esteio. Só.

VERTICAIS: 1 — Nó. Ba. Abade. 2 — Aprobativos. 3 — Senado. 4 — Pi. Se. 5 — Abate. Sarei. 6 — Oura. Te. Ano. 7 — Cá. Ermida. 8 — Havana. Caos. 9 — Alagasses.

(Provérbio: NÃO HÁ BONITA SEM SENÃO).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8086

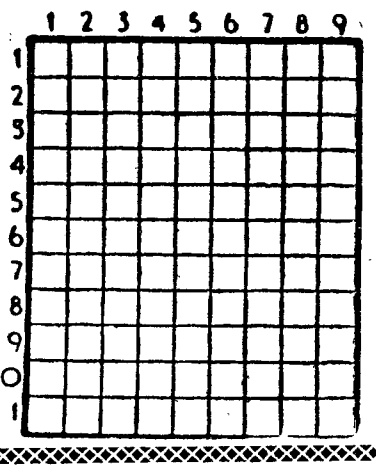
HORIZONTAIS: 1 — Inocente. Insignificantes. 2 — Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Pronome pessoal. 3 — Respeitara. 4 — Além. 5 — Prefixo de negação. Mãe de Rómulo e Remo. Preposição. 6 — Habite. Prega. 7 — Abreviatura de Post Scriptum. Magoa. Símbolo químico da prata. 8 — Série. 9 — Camudo. 10 — Voz. Remo para trás. 11 — A Pérsia. Cabo da costa de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Deus dos pastores. Varra. Nota musical. 2 — Nome de um fruto. Pedras de moinho. Colorido. 3 — Ave fabulosa. Leito. 4 — Credor. 5 — Leve á sirga. Enfeita. 6 — Gritaria. 7 — Substancia produzida pelas abelhas e com que elas fazem os favos. Aversão. 8 — Olé. Povoação do concelho de Condeixa. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. 9 — Apelido. A alma. O sono das crianças.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8085

HORIZONTAIS: 1 — Nora. Ápia. 2 — Ala. Ara. 3 — Respingar. 4 — Dó. Ana. Sa. 5 — Trama. 6 — Lot. Ota. 7 — Mirra. 8 — At. Aia. Pi. 9 — Ressaíram. 10 — DCI. Eta. 11 — Oira. Arão.

VERTICAIS: 1 — Nardo. Cardo. 2 — Óleo. Teci. 3—Ras. Tom. Sir. 4—Partias. 5 — Fina. Riam. 6 — Namorai. 7 — Pag. Ata. Rer. 8 — Irás. Pata. 9 — Aarão. Limão.



Aqui entre nós...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Estou noiva de um rapaz que trabalha na mesma empresa que eu, e sempre nos temos entendido bem. Mas tivemos recentemente uma discussão por causa de um outro, que também é nosso colega. Trata-se de um homem casado, que é sempre muito amável comigo, arranja sempre pretextos para me falar e estar ao pé de mim, e convida-me para sair com ele. Eu saí uma vez, para ver se ele depois não insistia mais, fomos tomar chá e ver uma exposição, e passámos umas horas muito agradáveis. Mas eu não quero tornar a sair com ele, porque é casado.

Ele insiste e põe-se junto da minha secretária a conversar, e como ele tem um bom lugar na casa, eu não me sinto á vontade para o mandar embora, e o meu namorado acusa-me de que eu o encorajo. Como hei-de eu convencê-lo de que a culpa não é minha?

RESPOSTA

Na verdade, e pela leitura da sua carta, eu não fiquei convencida de que não tenha encorajado esse homem a perseguí-la. Foi um erro ter aceitado o seu convite para sair. Suspeito que as atenções de que ele a rodeia e a corte que lhe faz lhe não desagradam inteiramente. E tenho a certeza de que, se quiser, encontrará muitas maneiras de o desiludir e de o afastar. Ignoro a sua idade, mas dá-me a impressão de uma criança a brincar com o lume. Não se esqueça de que tem um noivo que pode perder a confiança em si e sentir-se gravemente ofendido e, por consequência, afastar-se definitivamente; e não esqueça também que o outro é homem casado e está a portar-se muito mal consigo.

O meu conselho é que não volte a sair com ele e que, quando ele se colocar junto da sua secretária, lhe diga delicadamente que tem que trabalhar, é para isso que vai ao escritório, e que, depois desta observação, se entregue inteiramente ás suas tarefas, sem dar mais pela sua presença.

A minha amiga não tem que se preocupar se ele fica ou não mal disposto consigo. Tem que preocupar-se com a sua dignidade, a sua reputação, e com o seu noivo. Este é o único homem em que deve pensar. Se assim não acontecer, o melhor é quebrar o noivado, e sofrer-lhe todas as consequências.

*

JOVEM — Como lhe agradeço o sua carta e o seu lindo postal! Lindo, apesar de tudo o que me diz! Creio que estamos mais ou menos de acordo em tudo, menos nas sensações que essa cidade nos desperta. Creio, mesmo, que não desdenharia lá viver, imagine!

O que se esqueceu foi de me dizer o resultado do que a levou até lá. E tenho tanto interesse em saber! Diga-me o que se passou, sim? Um abraço de muita amizade.

TELMA

DOMINGO
2 DE OUTUBRO
EXCURSÕES DA C. P.

LISBOA, a PORTIMÃO, PRAIA DA ROCHA, SILVES, ARMAÇÃO DE PÊRA, e volta

(compreendendo: viagem em comboio automotora «Foguete» (ar condicionado), circuito turístico por estrada e almoço no Restaurante da Fortaleza, na Praia da Rocha)

Preço em 1.ª classe ..... 235$00

LISBOA A PORTIMÃO, e volta
(só transporte em caminho de ferro)
Preço em 1.ª classe ..... 132$00

LISBOA a LAGOS, e volta
(só transporte em caminho de ferro)
Preço em 1.ª classe ..... 140$00

Partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás **6 e 35** horas, com chegada á mesma estação ás **0 e 15** horas.

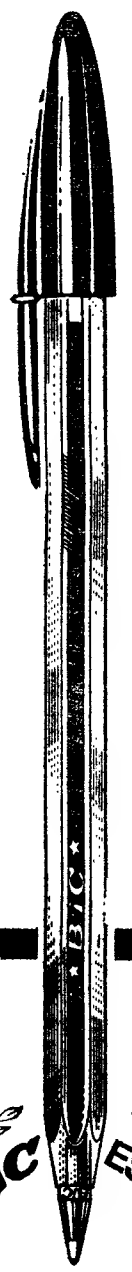
Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124-1.º) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa

ANDARES
PRONTOS A HABITAR

Cova da Piedade, 4 e 5 casas ass., 2 casas de banho, Rua José Ferreira Jorge, n.º 5.
Laranjeiro, 4 e 5 ass., 2 casas de banho. Rua D, n.º 9. Telefone 270463.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS 6.as FEIRAS

BiC
CRISTAL
a
3.50
é mais económica



graças à sua maior duração e qualidade da escrita - suave, nítida, perfeita!

SÓ BIC ESCREVE COMO BIC

BIC oferece outros modelos até 50 escudos

BiC
MARCA REGISTADA

Laforest, Lda. Avenida da Liberdade, 140-2.º - Lisboa

SERVIÇO COMBINADO PARA ANSIÃO, AVELAR, FIGUEIRÓ DOS VINHOS E CASTANHEIRA DE PÊRA

Comunica-nos a C. P. que desde 1 de Setembro foi estabelecida, além das actuais carreiras de camionagem de passageiros de serviço combinado, mais uma nova circulação entre Pombal e Castanheira de Pêra, servindo as localidades de Ansião, Avelar e Figueiró dos Vinhos, o que permite, assim melhorar as ligações aos comboios rápidos de e para Lisboa e restantes localidades do País.

Em CASTELO BRANCO o nosso agente distribuidor ANTÓNIO SÁ ROMAGRO, 46, que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA», RUA MOUZINHO DE LISBOA.

SOKA GAKKAI | O FENÓMENO MAIS IMPORTANTE DO JAPÃO CONTEMPORÂNEO

(Continuação da 1.ª página)

cebeu a seguinte resposta: «Não rezas o suficiente!».

A organização impõe aos seus membros duas orações quotidianas, cada uma das quais com a duração de meia hora, aproximadamente, e uma peregrinação mensal ao templo Taijekiji, situado junto do Fuji — a montanha sagrada.

Estes ritos satisfazem a religiosidade do japonês médio, que é bastante formalista, mas permanecem demasiado sumários para explicar a fascinação exercida pelo Soka Gakkai. A seita afirma ser herdeira directa de uma outra, já há muito desaparecida, de inspiração budista — o Nichiren Shoshu, cujo nome é o do seu fundador, que, no início do século XIII, quis difundir entre o povo aquela doutrina, reservada apenas à aristocracia, nesse tempo recuado.

● A felicidade na Terra

O Soka Gakkai triunfou, na verdade, graças ao messianismo terrestre, pois promete aos seus adeptos a felicidade na Terra, e prega incessantemente o optimismo, a alegria de viver, bem como a entreajuda. E, além de tudo isto, oferece, ao som do seu hino, intitulado «O tempo novo», festas grandiosas, que fazem os seus participantes mergulhar numa autêntica euforia colectiva. A associação — se assim lhe podemos chamar — organiza reuniões locais quotidianas, sobretudo, onde cada um pode expor os seus problemas, receber conselho e ajuda. Nesses momentos, todos sentem a embriaguez de pertencer á mesma seita poderosa. Isso faz que se sintam importantes, mesmo que, na realidade, não passem de pobres-diabos. Tudo leva a crer, portanto, residir no facto de aumentar, falsamente, a dignidade dos seus adeptos, a popularidade extraordinária da estranha organização.

● Milhão e meio de adeptos entre a juventude

O Soka Gakkai começou por impor-se nos meios menos favorecidos, entre os mineiros de Hokkaido e de Kyushu. Implantou-se, depois, nos meios rusticos e nos grandes centros populacionais. Os jovens de famílias pobres deixaram-se conquistar em numero impressionante — 800 000 rapazes e 600 000 raparigas. E o movimento entrou actualmente nas universidades do País do Sol Nascente, onde lhe são devotados cerca de 100 000 estudantes de ambos os sexos.

Estas conquistas repousam numa estrutura militarizada semelhante a uma piramide, que Josei Toda, primeiro presidente do Soka Gakkai, impôs á cruzada. Em principio, cada membro deve fazer três novos adeptos. Quinze famílias formam um esquadrão, seis esquadrões uma companhia, dez companhias um distrito e trinta distritos uma comissão regional. Ao todo, existem cinco comissões regionais e cento e sessenta directores nacionais, a quem cabe a tarefa de eleger o presidente. O actual chefe supremo da organização, Daisaku Ikeda (que convém não confundir com Hayato Ikeda, presidente do Conselho do Japão) é um «profeta» de 36 anos, diplomado por uma escola comercial. Sob a sua direcção de ferro, o movimento impõe um verdadeiro «stakhanovismo» nas suas formas de recrutamento, e conseguiu estruturar-se ainda melhor, a tal ponto que o Partido Comunista nipónico procura imitá-lo.

Foi esta organiação impecável que permitiu ao Soka Gakkai tornar-se uma força politica afirmada desde 1959, através de diversos sucessos eleitorais.

● Terceiro partido político do Japão

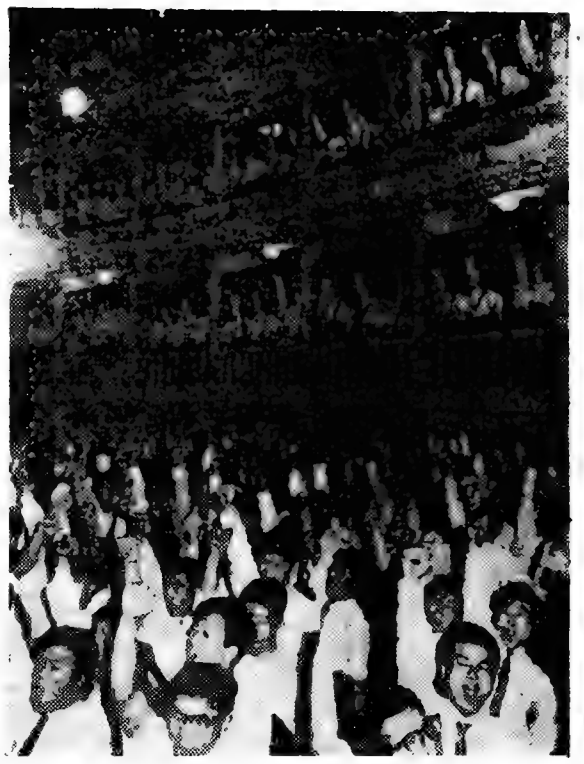
Na hora actual, a seita, cujas origens remontam — segundo os seus mentores — ao século XIII, é o terceiro partido politico do Japão, apenas superado, com efeito, pelos democratas-liberais e os socialistas. Tem quinze representantes na Camara Alta, e ambiciona obter, dentro em breve, uma maioria no Parlamento. O Soka Gakkai apresentará trinta candidatos, no próximo ano, embora o artigo 20.º da Constituição, adoptada depois da derrota do país na segunda conflagração mundial, por sugestão do general Mac Arthur, proiba qualquer acção política a um grupo religioso.

«E' nosso dever velar pela honestidade da maneira de governar o país; queremos criar uma colectividade integrada e ordenada» — declaram os responsáveis da organização para explicar a sua intrusão política. Esta, porém, inquieta todos aqueles que, no pós-guerra, tentaram fazer do Japão uma democracia.

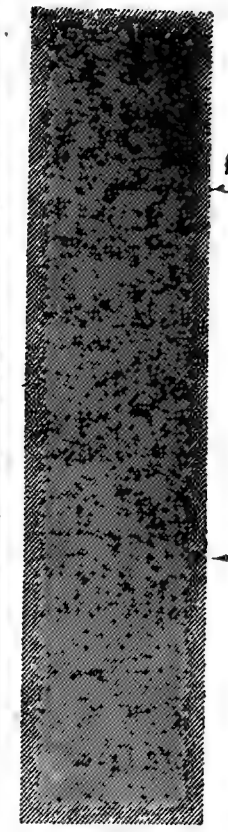
O movimento proclama que quer devolver ao país o seu esplendor perdido. E preconiza um meio que é, sem duvida alguma, o repudio intransigente do ocidentalismo. Senão, vejamos: «Nos tempos que se seguiram á guerra, os japoneses não queriam continuar a ser japoneses. Assim, desfizeram-se das suas tradições e aceitaram, sem qualquer escolha prévia, tudo o que o Ocidente lhes oferecia. Tornaram-se, em pouco tempo, mais americanos do que os próprios americanos e, também, mais desgraçados do que nunca... Agora, porém, teve início uma nova fase e os japoneses vão voltar a ser japoneses» — pode ler-se num dos jornais do movimento.

● Condenação dos costumes ocidentais e ataque ao cristianismo

Na sua campanha de «libertação», o Soka Gakkai denuncia violentamente o ocidentalismo, bem como o cristianismo. Trata-se — segundo afirma — «de um velho jogo, estrangeiro, util apenas para os «snobs», que gostam de fatos de «tweed» inglês e apreciam filmes franceses e «whisky» americano».



De punho estendido, 20 mil jovens manifestantes — camisa branca e calças escuras — aclamam a ordem nova



Os observadores interrogam-se, constantemente, sobre a orientação deste movimento que se tornou poderoso ao ponto de nenhum periódico nipónico se atrever a atacá-lo. «E' uma forma camuflada de comunismo» — dizem alguns. «Trata-se de puro fascismo» — afirmam outros, mas logo surge quem lhes diga que, durante o segundo conflito mundial, os actuais dirigentes do Soka Gakkai conheceram a prisão, por serem hostis á politica do imperador.

As contradições são tão numerosas, de facto, no seio deste movimento, que é difícil definir quais as suas verdadeiras tendências politicas. Sabe-se ao certo, apenas, que ele se diz puramente japonês, mas ambiciona tornar-se universal. Eis um exemplo flagrante desta ultima afirmação: o presidente Ikeda depôs, nas fundações do novo centro de convívio, quarenta e seis pedras, que trouxe de quarenta e seis países diferentes. E, embora seja intolerante, o chefe supremo dos membros da seita, cuja influência cresce incessantemente, luta em prol da paz entre as nações e da igualdade racial. Declara-se também em guerra com a corrupção, mas não deixa de empregar métodos coercivos, para conquistar novos adeptos. E, embora rejeite pura e simplesmente o Ocidente, acolhe os 6000 estrangeiros convertidos, dos quais 3000 são americanos, que vêm de «jacto» ao Japão, apenas para se recolherem em oração, no templo Taijekigi. O movimento dá confiança aos tradicionalistas e parece seduzir, grandemente, os jovens idealistas. E' certo que promete a felicidade, mas as testemunhas mais lucidas da sua ascensão — e são em grande numero — julgam-no assaz perigoso. Uma delas, um japonês, definiu deste modo o «todo-poderoso» Soka Gakkai: «E' uma verdadeira medusa, que escorrega por entre as mãos e queima os dedos».

TAMBÉM NA ARQUITECTURA SE FAZ NOTAR A INFLUENCIA DO SOKA GAKKAI

PERGUNTAS E

— *Como se comporta quando personagem num mau filme?*

— Como um bom colega. E ficar o argumento e o diálogo.

— *Qual é a sua recordação m*

— Um papel num filme itali dia de Pirandello, com Viviane R

— *Porque não filma em Holly*

— Mas quem é que fa noje

— *Porque filma em Espanha?*

— Por causa do clima e do t que lá consegui dinheiro para fa

— *É orgulhoso?*

— Não sei explicar-me acerc

— *Disse que é mentiroso...*

— Francamente: hoje, penso

— *Vai muitas vezes ao cinem*

— Desde que eu mesmo faço cas vezes. Antes, eu era bom p tornou-se o meu trabalho, e ver é sempre um choque para mim.

— *Dado que conhece Shakes tempo, pode fazer-nos um retrato*

— Que entende por retrato?

— *Como o vê sob o aspecto*

— Muito, muito gentil, muito e não muito brilhante na conver

ORSON WELLES:

«FALSTAFF É O ÚLTIMO HOMEM DA IDADE MÉDIA»

[Continuação da 1.ª página]

muito reduzida, tinham sido rodadas no México e em Itália.

Encontrámo-nos com Orson Wells no seu quarto de hotel, antes de uma conferência de Imprensa organizada no «Maxim's», e da qual oferecemos também alguns extractos.

A nossa entrevista, «privada», foi, contudo, filmada por François Reichenbach (2), que, por sua vez, era filmado por uma equipa das actualidades televisionadas.

— *Fazer um filme acerca de Falstaff — diz ele — era um velho sonho. Penso nele desde há vinte anos, ou mesmo vinte e cinco. Interpretei três vezes Falstaff no teatro, e de cada vez ele era menos cómico.*

A propósito deste aspecto do personagem — acerca do qual escreveu a história inspirando-se em cinco peças de Shakespeare e especialmente das duas partes de *Henry IV* — Orson Wells explicou-se muitas vezes: «*É mais um homem de espírito do que palhaço. A sua bondade é como o pão, como o vinho... Quanto mais eu o representava, mais eu sentia que representava a bondade, a pureza*». Humanizado e assim reerlado pelo actor-autor, Falstaff urge, com efeito, no filme como um velho solitário e pungente. Receia o abandono e a morte; rouba, joga, brinca, bebe e conta histórias para esquecer que é «velho gordo», para manter o interesse e a amizade do príncipe de Galles (o futuro Henry V), que o trairá. «História essencialmente humana», meditação acerca da morte e da velhice («*a vida — escreve Sakespeare — é o palhaço do tempo*»), «comédia sombria» sobre a traição de um jovem. Porque o príncipe, no fundo, hesita entre dois pais: entre um — seu amigo de toda a vida — que o envereda para a adolescência, e outro — o rei, — que procura levá-lo a conduzir-se como homem responsável por um povo e lhe comunica o que Wells designa como «*a ideia mística da Coroa e do poder*».

— *O tema do poder é muito importante* — disse ele. — *Falstaff é o ultimo homem da Idade Média, ao passo que uma outra época se anuncia com o jovem rei. Por outro lado, eu também quereria dizer que não gosto do título francês do filme. O verdadeiro título em inglês e em espanhol é* «Os carrilhões da meia-noite». *Está mais certo. Como autor, dei tanta importancia a Falstaff como ao príncipe e a Henry V. Na medida em que é mais cinematográfico ou, se prefere, menos teatral, prefiro «Falstaff» aos filmes «Othello» e «Macbeth». Agora, tenho desejo de filmar «O rei Lear». O pior é que eu deverei ter de ser o intérprete. A realização é um trabalho alegre, o que já não acontece com a profissão de actor, que me pesa sempre muito. Fico muito contente quando não tenho de ser mais do que realizador. Infelizmente, isso aconteceu-me apenas uma vez, com* «O esplendor dos Amberson».

Aliás, com «*Don Quixote*» isso acontecerá de certo modo, pela segunda vez. Porque Orson Wells representa, nesse filme, o papel de... Orson Wells, isto é: ele serve de intérprete entre o publico e os personagens do filme.

— *Esse filme* — disse ele — *situa-se no tempo de Cervantes e na actualidade. Quero mostrar que Don Quixote é imortal e que continua a cruzar a paisagem de Espanha. Haverá, ali, Don Quixote e o turismo, Don Quixote que parte para a Lua, etc. Como Falstaff, Don Quixote é uma silhueta conhecida e muito nítida no horizonte de todo o mundo. Mas o cavaleiro de Cervantes é menos humano do que o palhaço de Shakespeare, cujo correspondente seria mais Sancho Pança».*

Entrevista de IVONNE BABY
(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

(1) Recordemos que, com este filme, Orson Wells, obteve o Grande Prémio do XX Aniversário do Festival de Cannes (com uma homenagem especial ao conjunto da sua obra) e o prémio da Crítica internacional.

(2) François Reichenbach, que segue Orson Wells desde há cerca de um ano, consagra-lhe um filme realizado para a televisão.

ESTACIONAMENTO PROIBIDO ...PARA UM CAIXÃO

MUNIQUE — Não se trata do enterro do cinema alemão. A partir do momento em que estes quatro jovens meteram ombros ao trabalho, silenciaram os prognósticos pessimistas sobre a progressiva decadência da arte cinematográfica alemã. São eles os irmãos Schamoni, os mais famosos realizadores alemães do momento. A sua primeira fotografia em comum foi tirada durante a rodagem de um filme dirigido pelo seu amigo Vlado Kristl, onde aceitaram um papel de cangalheiros. Os irmãos Schamoni receberam nos últimos anos os mais famosos prémios do cinema alemão, entre eles também o Prémio Federal do Filme, de dotação muito elevada, atribuído pelo Ministério do Interior. Na nossa foto vê-se o realizador Thomas Schamoni (á esquerda, ao fundo) ao qual foi atribuído, pelo filme de curta metragem «Charly May», o Prémio Federal do Filme de 1966, e no primeiro plano o realizador Peter Schamoni, que, pelos seus filmes de curta metragem, foi premiado várias vezes com o Prémio Federal do Filme, e que recentemente obteve nos Festivais Berlinenses do Filme o «Urso de Prata», atribuído ao seu primeiro filme de longa metragem, «Defeso para raposas». O realizador Ulrich Schamoni (á direita) é igualmente detentor do Prémio Federal do Filme em atenção a uma curta metragem, e no ano de 1966 ao seu filme de longa metragem coroado de êxito «Es». O único Schamoni que ainda não dirigiu nenhum filme mas que deu que falar como operador de televisão é Victor (na foto, ao fundo). O filme em que os irmãos Schamoni aceitaram o papel de actores tem igualmente grandes probabilidades de obter um prémio, uma vez que o guião foi já premiado anteriormente. «A carta» é o título do filme de Vlado Kristl. No estilo de Franz Kafka, narra a história de um homem que encontra uma carta e, consciente da responsabilidade que isso representa, decide não a meter num marco do correio, mas sim entregá-la pessoalmente ao seu destinatário. Depois de uma infinita viagem por um mundo surrealista, encontra finalmente o endereço escrito no envelope. Uma vez chegado, é-lhe comunicado que foi o portador da sua própria sentença e é executado.

O prazer de beber é sugestivo. Na sociedade actual é quase uma obrigação beber em determinadas circunstancias

«PONTOS NEGROS» CONTRA A «LISTA NEGRA»

O progressivo aumento do índice de acidentes de viação preocupa todo o mundo. Em Inglaterra, foi recentemente celebrado um serviço religioso especial em memória de Birdget Driscoli, primeira vítima do automobilismo na Grã-Bretanha, atropelado em Londres no dia 17 de Agosto de 1896 por um automóvel que rodava á velocidade de... 6 km/h.! (No ano passado, o número de vítimas, pela mesma causa, elevou-se, na Grã-Bretanha, a 7952.)

Pelo seu lado, os franceses sentiram-se alarmados perante as estatísticas das «mortes na estrada» registadas nos últimos fins de semana. Há dias, Paul Villetorte, secretário-geral da Federação Internacional de Funcionários Superiores da Polícia, apresentou uma curiosa proposta elaborada com base numa experiência actualmente em vigor em alguns Estados norte-americanos. Villetorte sugeriu que se adopte o sistema de inscrever na carta de condução do automobilista «pontos negros» de acordo com uma escala prèviamente estabelecida, os quais reflectiriam o «valor» das faltas cometidas. Uma vez atingida determinada quantidade, abrir-se-ia um processo que passaria aos tribunais; estes deveriam então decidir as respectivas penalidades, mas antes de as impor submeter-se-ia o transgressor a uma série de exames psicotécnicos, psicológicos, médicos, etc., com o objectivo de estabelecer disposições para a sua melhor adaptação ao automobilismo e ao progresso do seu domínio do volante.

Claro está que o projecto de Villetorte oferece uma série de complexas dificuldades técnicas que tornam inviável a sua imediata realização.

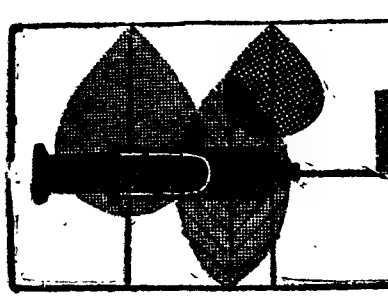
prisão, tica do

ão nu- eio des- ficil de- adeiras Sabe-se e se diz s ambi- sal. Eis desta esiden- dações onvívio, s, que eis pai- ra seja upreme a, cuja issante- da paz, ualdade ém em o, mas método- quistar ora re- ente o 000 es- , dos os, que o, ape- m em kigi. O ça aos e sedu- jovens promes- s teste- da sua grande saz pe- a japo- odo o Sakkai: medusa, tre as s».

AS E RESPOSTAS

nporta quando tem de interpelar um au filme?
om soldado. E, se posso, tento modi- e o diálogo.
recordação mais triste?
m filme italiano segundo uma comé- com Viviane Romance e Totó.
ilma em Hollywood?
que faz hoje cinema em Hollywood?
em Espanha?
o clima e do trabalho. E também por- nheiro para fazer filmes.

licar-me acerca do meu carácter.
mentiroso...
: hoje, penso não ter mentido muito.
ezes ao cinema?
mesmo faço cinema, vou muito pou- u era bom publico; agora, o cinema abalho, e ver um filme, seja qual for, ue para mim.
nhece Shakespeare desde há tanto os um retrato dele?
por retrato?
ob o aspecto físico e moral?
gentil, muito terno, doente, divertido nte na conversação...



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

A CLÍNICA DOS CONTOS DE FADAS

A *Fairyland Clinic* ou *Clínica dos Contos de Fadas* é uma instituição médica encantadora, situada numa pequena cidade da Pensilvania e destinada a tratar crianças inválidas num ambiente de livros de histórias. Eis a descrição dessa clínica unica no mundo, tal como é apresentada em «O Médico», num artigo do dr. Michael Lorant:

«Por adorarem os rapazes dois habitantes de Meadville, pequena aglomeração da Pensilvania, nos Estados Unidos, voltaram a reacender a esperança nas crianças inferiorizadas.

O dr. Edward Convor, de 47 anos, pediatra, e Owen K. Murphy, de 52 anos, industrial, encontraram-se por acaso há dez anos. Após uma troca de impressões sobre problemas diversos, descobriram que em ambos se arraigava a mesma e profunda convicção. Um e outro, conscientes da felicidade de terem filhos saudáveis, estavam persuadidos de que as crianças inválidas deveriam ser objecto de uma terapêutica pessoal, delicada, de cuidados afectuosos, e não de um tratamento puramente científico, despojado e frio, como acontece na maioria das instituições.

O dr. Connor foi bruscamente interrompido nas suas pesadas tarefas, em 1952, por uma esclerose em placas que o tornou parcialmente cego e paralítico. À força de energia e de perseverança, com mulher e filhos a seu cargo, conseguiu vencer a sorte adversa. Durante a convalescença pensou, sem cessar, nas crianças paralíticas e espásticas da sua localidade, que vegetavam como párias. Bom numero desses inválidos considerados incuráveis, tinham sido recusados por diversas instituições. O hospital local estava repleto. As grandes clínicas ficavam demasiado longe para que as famílias de condições modestas pudessem enfrentar as numerosas viagens exigidas pelo tratamento. O dr. Connor compreendeu que era preciso fazer algo por estas crianças e que ele era o unico a poder fazê-lo.

Foi nesta época que o médico conheceu o industrial Murphy. Ambos concordaram na necessidade de uma clínica de um novo género, na qual as crianças se sentissem á vontade e em segurança, ao mesmo tempo que se tentariam tratá-las pela *cicloterapia*.

Deste encontro surgiu Fairyland, a Clínica dos Contos de Fadas, que é já conhecida como «o milagre de Meadville».

Owen Murphy comprou na cidade uma casa branca, de dois andares e ofereceu os fundos e o equipamento necessários á boa marcha da nova clínica; o dr. Connor ofereceu o seu saber, a competência e o tempo. Um artista foi encarregado das pinturas morais tendo por tema a fantasia e os passatempos. Tratava-se de recriar para a criança a atmosfera do circo e dos livros de histórias.

O equipamento terapêutico previsto pelo médico e pelo mecenas deveria integrar-se no quadro descrito. Imaginaram cavalos de madeira, pintados com cores vivas, e corças e gatinhos gravados no pedestal. Murphy desenhou os planos de um avião, de um pato gigante com uma bota enorme. O material enriqueceu-se com carros de bombeiros, barcos a vapor, veleiros e outros brinquedos, todos suficientemente adequados para serem ocupados pelas crianças. Cada um comportava motores de ciclo-massagem, cujos movimentos deveriam ajudar os jovens doentes a retemperar na medida do possível o uso dos seus musculos.

Todos os doentes, de idades compreendidas entre 6 meses e 13 anos, vieram do exterior. O tratamento era sempre gratuito. Numerosas crianças com paralisia infantil ou com paralisia cerebral congénita foram levadas á clínica três vezes por semana e tratadas durante o tempo necessário. Vários milhares de tratamentos foram assim realizados durante os onze anos de funcionamento da clínica. (Calcula-se em 500 000, o numero de crianças americanas com perturbações motoras de origem cerebral).

O dr. Connor é ajudado por quatro colaboradores: um reeducador da fala, um fisioterapeuta, uma enfermeira e um vigilante.

Ele mesmo é o director da Clínica dos Contos de Fadas.

A reputação deste estabelecimento unico no mundo transbordou rápidamente das fronteiras. O dr. Connor recebe de todas as regiões dos Estados Unidos, e mesmo de outros países, cartas de pais em dificuldade, pedindo ajuda e conselhos. Certos organismos desejam criar centros deste género nos seus próprios países.

O sr. Murphy já investiu perto de 30 000 contos em investigações médicas relacionadas com o seu tratamento original por *cicloterapia* ou ciclomassagem a motor. Os jornais médicos especializados têm feito referência a este método que se utiliza no caso das contracturas dos musculos. No respeitante á Clínica dos Contos de Fadas, ela custou já ao sr. Murphy uns 6000 contos e os encargos anuais de manutenção andam á volta de 1000 contos. Quanto ao dr. Edward Connor, que se entrega de corpo e alma a esta obra, a sua dedicação vale-lhe pela satisfação que dela retira.

Uma coisa é certa: a Clínica dos Contos de Fadas é o unico estabelecimento hospitalar onde as crianças choram quando chega o momento de voltarem para casa!

A «MEDICADEIRA»

Uma cadeira electrónica, a «Medicadeira», que leva, em média, 20 segundos a fazer as pesquisas de rotina que um médico hábil não consegue efectuar em menos de 30 minutos, foi recentemente apresentada em Nova York.

Tudo o que o doente tem a fazer é descansar os seus braços nos da cadeira (que são forrados de cobre) e recostar-se, tranquilamente. Enquanto um impulso eléctrico passa pelo cobre e regista a frequência de pulso e outros dados importantes para os diagnósticos de diversas doenças, um microfone instalado nas costas da cadeira regista os sons emitidos pelo coração, ao mesmo tempo que uma fraquíssima corrente eléctrica passa através da carne para registar, por seu turno, a velocidade e o volume da respiração.

A «Medicadeira» pode ser manejada por um auxiliar e o seu preço, quando posta á venda, deve orçar pelo equivalente a 60 contos.

TELEGRAMAS MÉDICOS

Como nesta era de progresso, cada vez piora mais a saude mental dos terráqueos e abundam as depressões psíquicas, *é natural que proliferem os medicamentos designados por* antidepressivos *(não confundir com os* tranquilizantes *que já deram que falar...). Só num mês foram anunciados mais três produtos para «pôr toda a gente menos angustiada»: o* tibamato, *a* mebanazina *e o* trimipramina!

●

Um novo «test» de paternidade, quase infalível, foi apresentado recentemente num tribunal inglês. Basicia-se numa análise de sangue designada por electroforese em gel de amido *para determinação das* haptoglobinas.

●

Os ingleses consideram o famoso cirurgião britanico do século XVIII John Hunter como o pioneiro da transplantação de órgãos. Com efeito, em 1771, Hunter extraiu um dente saudável de um ser humano, fez com o bisturi uma incisão na crista de um galo e, por meio de pontos, fixou o dente humano á crista do animal! Hunter relata que, em grande numero de experiências deste tipo, só numa obteve bons resultados.

●

Um novo medicamento contra o paludismo ou malária foi descoberto nos Estados Unidos da América. Chama-se pamoato de cicloguanil *e começou a ser ensaiado em vários países africanos, sobretudo na Gambia.*

●

Na sede da Liga Francesa de Higiene Mental, em Paris, realizou-se recentemente uma reunião, na qual dois reputados psiquiatras falaram sobre o problema «São perigosos os doentes mentais?». Afirmou-se que cerca de metade dos doentes hospitalizados nos centros psiquiátricos da região parisiense são considerados como perigosos pelos regulamentos oficiais, mas poucos são culpados de actos de agressividade. Na reunião, declarou-se que o estado de subequipamento em que «vegeta» o sector psiquiátrico é «inquietante», que há falta de camas e que o numero de médicos é muito inferior ás necessidades: apenas 1200 para todo o território da França (são precisos 4000).

●

Um estatístico de uma das mais importantes companhias de seguros de todo o mundo publicou há pouco um livro onde afirma que presentemente um homem pode esperar viver uns 72 anos e uma mulher uns 78 anos. Claro que isto são médias baseadas nas estatísticas de milhões de indivíduos.

NÃO TIRE PRAZER DOS ERROS ALHEIOS

(Continuação da 5.ª página)

marido e mulher descobrem um no outro ou são exagcradas ou podem ser sanadas se houver espírito de compreensão.

Dale Carnegie aconselha que, ao tratar com as pessoas, devemos lembrar-nos de que não estamos a tratar com criaturas lógicas, mas sim com criaturas emocionais, cheias de preconceitos e movidas por sentimentos de orgulho e vaidade. Em nenhuma situação da vida o lado emocional é tão claramente distante do razoável como no casamento. Se a mulher tem um maneirismo inofensivo que é desaprovado pelo marido, este não procura nenhuma razão lógica para a sua atitude. Ele simplesmente não aprova, e é tudo. O mesmo pode dizer-se em relação á atitude da mulher para com os hábitos do seu companheiro que lhe desagradam.

Ninguém pode negar que algumas dessas pequenas peculiaridades podem realmente tornar-se exasperantes, mas uma das piores maneiras de tentar corrigi-las é criticá-las acerbamente, pois isso só dá lugar a um ressentimento que de maneira alguma convida aquele que foi criticado a emendar-se.

Qual será a maneira de corrigir os pequenos defeitos das pessoas? Por que não tentarmos o elogio? Naturalmente, não queremos dizer que se deva elogiar aquilo que as pessoas têm de errado, mas sim que devemos salientar aquilo que elas têm de certo e de bom. Se isso for feito com tacto suficiente, as críticas que se fizerem necessárias serão ouvidas com muito mais simpatia.

Afinal de contas, na maioria dos casamentos há muito mais coisas que devem causar alegria do que desprazer. Assim, se um marido tem mais dez qualidades do que defeitos, por que não elogiá-lo cinco vezes mais do que criticá-lo e usar cinco vezes de tacto quando for absolutamente necessário fazer uma crítica?

Conquanto esse mau hábito de descobrir defeitos nos outros seja mais pronunciado em casa do que em qualquer outro lugar, também é verdade que é desculpado muito mais fàcilmente pelos parentes do que por amigos ou conhecidos. Felizmente, acerca da maioria daquilo que achamos errado nos nossos vizinhos ou amigos, não nos referimos na sua presença. Um grande filósofo disse certa vez que se todos os homens soubessem o que os outros dizem deles, não haveria quatro amigos no mundo.

A pessoa que tem o hábito de descobrir defeitos nos outros nunca é feliz, e não parece compreender que está a fazer mais mal a si mesmo do que àquele de quem fala mal. A maior parte das críticas dessa espécie tem origem em ressentimentos, preconceitos ou inveja. Algumas vezes essas emoções tornam-se tão pronunciadas que são capazes de causar distúrbios orgânicos.

Naturalmente, não existe aquele que jamais vê defeitos nos outros. Mas todos nós admiramos a pessoa que sempre procura ver o lado bom dos outros e expressa a sua opinião no momento em que alguém tenta atacar o carácter de um terceiro.

O hábito de falar mal dos outros pode tornar-se tão arreigado que poderá vir a ser necessário um grande esforço para o exteminar. Alguns grandes homens conseguiram vencer tal hábito e foram grandes, em parte, devido a essa atitude. Benjamin Franklin relata na sua autobiografia que foi um dos maiores faladores do seu tempo, até que finalmente descobriu o mal que isso lhe estava a causar. Modificou de tal maneira a sua atitude que se tornou um dos maiores diplomatas do seu tempo.

O primeiro passo a ser dado para vencer o hábito de encontrar defeitos nos outros é fazer um «levantamento» cuidadoso, a fim de averiguar o que se está a ganhar e a perder com tal atitude. Pergunte a si mesmo que benefício lhe traz o facto de criticar os outros. As pessoas que você critica corrigem-se dos seus hábitos? Alguma vez os seus ataques foram bem sucedidos?

Faça uma averiguação cuidadosa para ver os resultados provenientes de tal hábito e verifique se não lhe traz muito mais amargura do que qualquer outra coisa. Passe a elogiar aquilo que achar merecido; aos poucos sentirá uma necessidade menor de encontrar defeitos nos outros.

Quando o leitor conseguir dominar esse péssimo hábito, verá que se terá livrado de um grande peso e que a vida lhe será muito mais agradável.

EXCURSÃO AO ALGARVE

Aproveite a ultima excursão que a C. P. lhe proporciona para visitar Portimão, Praia da Rocha, Silves e Armação de Pera, no próximo dia 2 de Outubro, viajando em barco, comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), circuito turístico por estrada e almoço no Restaurante Fortaleza, na Praia da Rocha.

A única filha do Kaiser
foi obrigada pela família a viver modestamente

Numa habitação de um bairro de Brunswick, na Alemanha, vive uma anciã, acompanhada por um motorista, uma criada e uma governante. A sua existência actual é muito melhor do que a de há algum tempo, quando habitava uma casa alugada. Vai para 53 anos, esta senhora foi casada com o soberano do ducado de Brunswick, cuja independência fora restabelecida pelo Conselho do Império, a pedido de Guilherme II. O kaiser queria que a sua unica filha, casada com o príncipe Ernesto Augusto de Hannover, reinasse efectivamente sobre um território.

O reinado, no entanto, foi bastante breve. Durou cinco anos, de 1913 a 1918, e teve o seu términus com a queda do I Reich. A princesa, mãe de quatro filhos e de uma filha, viveu depois uma existência bastante agitada, sobretudo com o advento do nazismo e a segunda conflagração mundial. Hoje é a unica filha viva do kaiser.

Desde que enviuvou, em 1953, a princesa Victória Luisa deu que falar, pois entrou em conflito com toda a família, começando pelo filho mais velho, Ernesto Augusto, actual chefe da Casa de Hannover, que a acusava de dilapidar a fortuna e querer «fazer loucuras incompativeis com a sua idade». Quanto a leviandades, na verdade, os membros femininos da familia dos Hohenzollern têm uma certa tradição. Uma irmã de Guilherme II, por exemplo, casou-se com um motorista de «taxi», russo, que podia ser seu neto; e a princesa Cecília, viuva do Kronprinz, confiou as jóias da coroa ao seu jovem secretário... Atendendo aos precedentes familiares, Ernesto Augusto resolveu pôr a mãe sob tutela, com uma pensão bastante modesta. E a filha do kaiser vingava-se, contando aos seus subditos que estava na miséria e não podia comer e vestir convenientemente. A rainha Frederica, da Grécia, que também é filha de Victória Luisa, apoiou incondicionalmente o irmão. Esta decisão, no entanto, tornou-a bastante impopular em Atenas, onde alguns jornais não tiveram duvidas em afirmar que, enquanto a soberana gastava uma autêntica fortuna em jóias e vestidos, a mãe passava fome... Perante o escandalo, as familias dos Hohenzollern, de Hannover e da Grécia chegaram a um acordo — conceder á princesa uma pensão condigna. E, há cerca de dois anos, por ocasião dos funerais do rei Paulo I, esta fez a sua reaparição oficial. Posteriormente, assistiu ao casamento do seu neto Constantino com Ana Maria, da Dinamarca, e ao baptismo do primeiro filho deste matrimónio.

Com 73 anos, Victória Luisa encontra-se de boa saude, mostra-se mais prudente e renunciou, até, a escrever as suas «memórias» — livro em que contaria «tudo» sobre as três familias reais a que está ligada. A esposa do rei da Grécia tem grande simpatia pela velhota e entende-se muito bem com ela, melhor mesmo do que com a sogra, a rainha Frederica...

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.ª, 4.ª e 6.ª ás 14 1/2; 3.ª e 5.ª ás 17 horas.
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 18 h.
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 5 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Medicina geral, 14 h.
Dr. J. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª, 4.ª e 6.ª), 15 h.
Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração. Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirúrgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da estômago, intestinos, figado, ás 18 h. pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), ás 12 1/2.
Dr. Xavier de Brito — Clínica médica.

UMA MARCA SUIÇA DE PRESTIGIO MUNDIAL

VULCAIN

McCULLOCH

MOTO-SERRAS

POTENTES, LEVES, RAPIDAS E ECONÓMICAS
NOVOS MODELOS ALTAMENTE APERFEIÇOADOS E LEVES...
MODELOS COM ARRANQUE ELÉCTRICO
ACESSÓRIOS E PEÇAS — OFICINA ESPECIALIZADA
Reparação de lâminas-guia

H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.

LISBOA — R. da Correnteza, 35-A — PORTO — R. da Alegria, 294
LUANDA — C. P. 6681

PARA OS MAIS PEQUENOS

OIÇAM LÁ ESTAS!...

A dona da casa:

— Olha, Justina: amanhã temos cá visitas ao jantar.

A cozinheira:

— E que espécie de jantar quer a senhora que se lhes dê? Que faça com que elas venham outra vez, ou que não voltem cá mais?

☆

Guida:

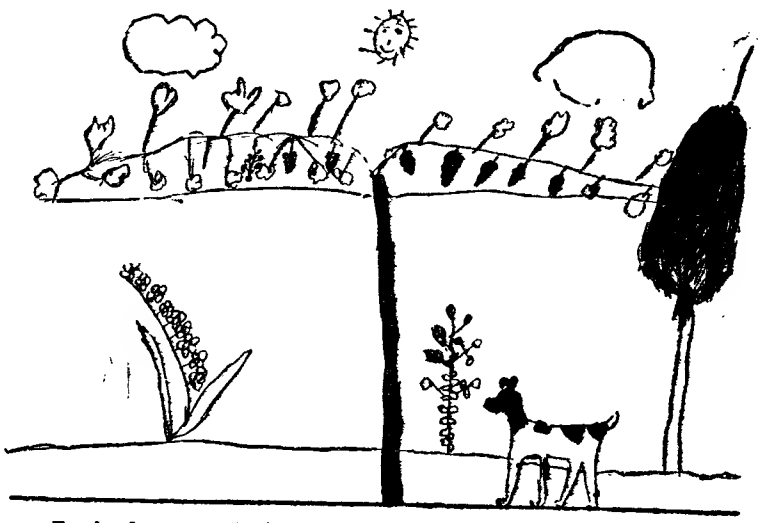
— O meu tio Simão gagueja muito, o que é, realmente, uma pena.

Lena:

— Gagueja sempre?

Guida:

— Não; só quando fala.



Eu tenho um cãozinho chamado Boby, e gostava muito que todos o conhecessem — Desenho e legenda de António José de Azevedo e Silva Esteves, de 7 anos, de Aljustrel

O GATO E O RATO

CERTO dia o ratinho Brincalhão saiu da sua toca. A um canto da cozinha estava o gato Mausão. Ouviu os passos do rato empurrando um grande embrulho.

O que teria aquela caixa? — pensava o gato Mausão.

Fez um ruído sem querer e o rato deu pelo perigo; escondeu-se, envolveu-se em farinha e apagou a luz; começou a fazer barulho e a dizer assim:

— Eu sou o fantasma u-u-u-u-u...

O gato começou a fugir e foi-se embora aos gritos.

Voltou daí a pouco com uma espingarda, uma lanterna na boca e uma pistola no coldre. Por azar iluminou o nosso ratinho; este foi-se embora e colocou um gato artificiar onde ele estava. O gato disparou a pistola e furou o boneco, mas dentro havia um tomate. O gato julgou o rato morto e acendeu a luz. Foi ver o embrulho que dizia: «Para o gato Mausão».

O Mausão começou a chorar quando viu uma garrafa de leite. Nisto sente uma pancadinha: era o ratinho Brincalhão.

O gato deu queijo ao ratinho e ficaram amigos e muito felizes.

Rui Manuel (9 anos)

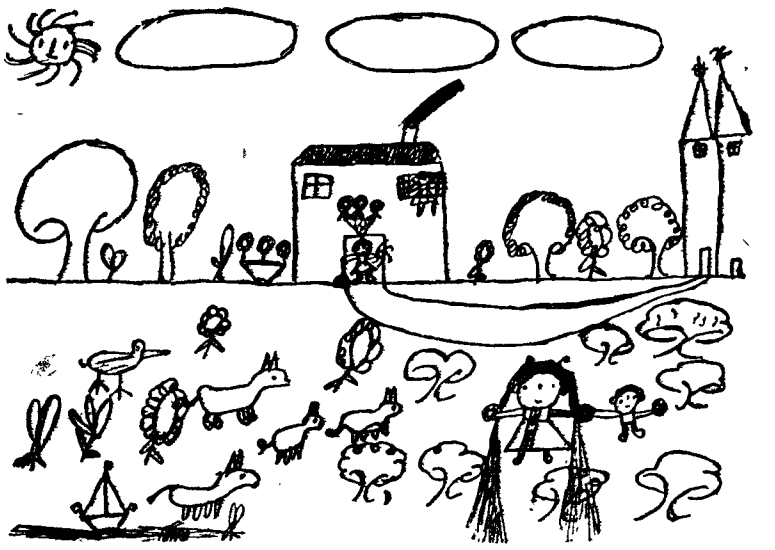
O OUTONO

É uma das estações mais tristes, mas bonita; as folhas das árvores amarelecem e caem, as andorinhas partem para os países do Sul á procura de calor, aparecem os vendedores de castanhas, fazem-se as vindimas, a levanta das roseiras. Começam as chuvas e vêm as trovoadas.

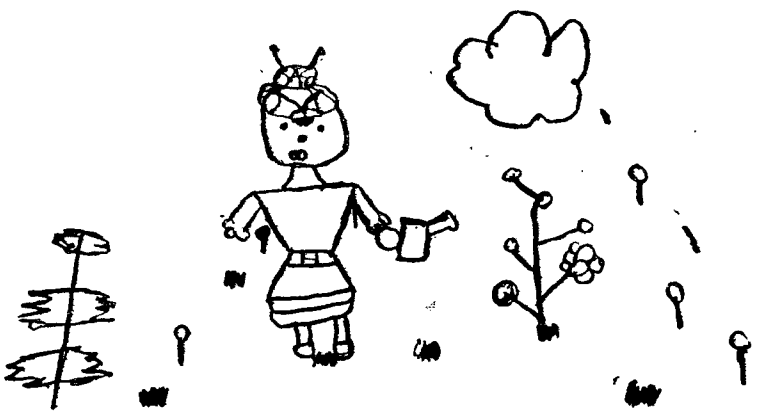
Vêem-se as crianças nas ruas a correr para a escola, com chapéus-de-chuva e capas de borracha.

Aparecem os frutos desta estação muito apreciados: romã, laranja, etc.

O Outono começa em Setembro e acaba em Dezembro.



O casamento da Carochinha — Desenho de Elvira de Oliveira Santos, de 7 anos, de Lisboa



A chinesinha vai regar as flores — Desenho de Ana Rosa Caldas, de 7 anos, de Lisboa

A VOZ DO LAVRADOR

Pedi a Deus a ventura:
Recebi, da sua mão,
A mulher, que me deu filhos,
A terra, que nos dá pão.

A casa não se quer grande,
Para ser igual ao ninho;
O amor, na casa pequena,
Anda mais conchegadinho.

Com tanto gosto cantando,
E' sentir a terra inteira
Abrir-se, em mim, em cantigas,
Como em rosas na roseira.

A vida fez-me seu filho?
Dei-lhe filhos; — desta sorte
A' vida paguei a vida:
Não devo contas á morte.

A cavar, logro o sustento
De certas bocas pequenas;
E a enxada voa, cantando:
Tem asas, sem me dar penas.

António Correia de Oliveira

Uma razão de peso

O Quim, que tem sete anos, lamenta-se:

— Ai! Quem me dera ser o Chico! A pena que eu tenho de não ser o Chico!

A mãe, que não compreende, diz-lhe:

— Mas porquê? Tu és mais forte do que ele, tens uma casa melhor, tens mais brinquedos e mais dinheiro para gastar...

O Quim interrompe:

— Pois sim, bem sei. Mas o Chico sabe abanar as orelhas e eu não!

Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa

SEDE: Alameda D. Afonso Henriques, 45—LISBOA-1—Telef. P. P. C. 538611
DELEG.: Rua Santo Ildefonso, 245 — PORTO — Telefones 25334 e 33755

AVISO

ABONO DE FAMÍLIA E ASSISTÊNCIA MÉDICO-MEDICAMENTOSA

Em cumprimento das disposições estatutárias desta Caixa de Previdência e Abono de Família, devem anualmente os beneficiários fazer prova de que subsiste o direito ao abono de **Família e Assistência Médico-Medicamentosa**, por parte dos familiares em relação aos quais foi reconhecido o direito a tais regalias. Assim:

I — PROVA DE VIDA:

Todos os beneficiários nas condições indicadas deverão apresentar, **ATÉ 31 DE OUTUBRO** em curso, atestado passado e autenticado pela Junta de Freguesia da área da respectiva residência, comprovativo da subsistência das condições que fundamentaram a concessão dos benefícios.

Para o efeito a Caixa procedeu já ao envio dos impressos a utilizar pelas Juntas de Freguesia na passagem dos atestados, impressos de modelo que mereceu aprovação por parte da Direcção-Geral de Administração Política e Civil.

Os beneficiários que estejam nas condições mencionadas e não tenham sido recebedores dos referidos impressos, deverão requisitá-los á Caixa, ou á empresa onde prestam serviço, com a maior brevidade possível, a fim de se evitarem desnecessárias suspensões no pagamento dos abonos.

II — PROVA DE ESCOLARIDADE:

A) ENSINO PRIMÁRIO:

Os beneficiários de abono de família devido por menores, sujeitos à obrigação de frequentarem o ensino primário, isto é, por terem idade igual ou superior a 7 e inferior a 13 anos, em 31 de Dezembro do ano em curso, deverão entregar nesta Instituição, até ao dia 31 de Outubro de cada ano, e conforme os casos, os seguintes documentos:

a) Certificado de matrícula de cada descendente que se encontre matriculado em qualquer classe daquele ensino; ou
b) Certificado de dispensa de matrícula nos casos previstos na lei; ou
c) Documento comprovativo da aprovação no exame da 4.ª classe (no caso de não ter sido entregue anteriormente).

Os descendentes com idade inferior a 13 anos, que no presente ano lectivo (1966-1967) tenham efectuado a matrícula em curso secundário e que não tenham feito, ainda, prova de exame da 4.ª classe, deverão fazer entrega de documento comprovativo da habilitação, também, **ATÉ 31 DE OUTUBRO** corrente.

B) ENSINO SECUNDÁRIO, MÉDIO E SUPERIOR:

A continuidade do direito ao Abono de Família e Assistência Médico-Medicamentosa relativamente aos descendentes de idade igual ou superior a 14, 18 e 21 anos (neste caso com o limite de 24) só é assegurada desde que aqueles familiares estejam matriculados e frequentem, respectivamente, cursos secundários, médios ou superiores.

Nestes termos, o direito ao abono de família, relativamente a descendentes estudantes, fica ùnicamente dependente, dentro dos respectivos limites de idade, da apresentação **ATÉ 31 DE DEZEMBRO** p. f., por parte dos beneficiários, de documento comprovativo da matrícula no presente ano escolar e da frequência até final do ano lectivo findo.

NOTA: — Relativamente aos descendentes que completem 14 anos no decorrer do ano lectivo de 1966/67, que se encontrem matriculados e frequentem cursos secundários, deverão fazer a prova de matrícula, no referido ano lectivo, antes de completarem aquela idade.

III — PROVA DE INVALIDEZ:

No caso dos beneficiários estarem a usufruir do direito ao Abono de Família e Assistência Médico-Medicamentosa, em relação a descendentes que sofram de incapacidade permanente e total para o trabalho, deverá, dentro do mesmo prazo, ser apresentado atestado comprovativo de que se mantém a situação de Invalidez, passado por médico da «SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS» — Federação de Caixas de Previdência.

—★—

IMPORTANTE

A FALTA DE ENTREGA, OU ENTREGA FORA DO PRAZO, DOS DOCUMENTOS ACIMA REFERIDOS, RESPEITANTES À ESCOLARIDADE, IMPLICARÁ A SUSPENSÃO DOS ABONOS E A PERDA DO DIREITO AO BENEFÍCIO ATÉ AO MÊS, INCLUSIVE, EM QUE FOR EFECTUADA A PROVA EXIGIDA.

IGUALMENTE, DA FALTA DA ENTREGA, NO PRAZO FIXADO, DOS ATESTADOS PASSADOS PELAS JUNTAS DE FREGUESIA, RESULTA A SUSPENSÃO DO PROCESSAMENTO DO ABONO DE FAMÍLIA E DO DIREITO À ASSISTÊNCIA MÉDICO-MEDICAMENTOSA.

Lisboa, 1 de Outubro de 1966.

A DIRECÇÃO,

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Concurso para a construção de 1 prédio com 32 habitações no Bairro dos Olivais-Sul, para sócios da Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional.

Dá-se conhecimento que está aberto concurso público na Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional, Rossio, n.º 45-3.º, Lisboa, até às 17 horas do dia 31 de Outubro próximo, para a construção de um prédio com 32 habitações no Bairro dos Olivais-Sul.

Os concorrentes deverão apresentar as suas propostas na Caixa até à hora e dia acima designados, contra recibo.

A base de licitação é de 3 800 000$00, e o depósito provisório (garantia bancária) de 95 000$00.

As propostas serão abertas às 15 horas do dia 2 de Novembro, na Caixa, onde se encontram patentes o programa do concurso e todas as peças escritas e desenhadas relativas à empreitada.

A Caixa reserva-se todos os direitos na apreciação das propostas e do mérito dos proponentes.

Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional, 30 de Setembro de 1966.

O ADMINISTRADOR-DELEGADO,
a) **M. Calvet de Magalhães**

CAMINHOS DE FERRO ODIVELAS

Comunica-nos a C. P. que a partir de 12 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham bagagens e mercadorias para Odivelas-Central.

Por seu turno, no Despacho Central instalado na referida localidade, na Rua Projectada (no prédio que faz esquina com a Rua Espírito Santo), expedem-se, igualmente, bagagens e mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.º 1

ANÚNCIO

RECRUTAMENTO DE MANCEBOS VOLUNTÁRIOS COM DESTINO AOS CURSOS DE PILOTAGEM

Faz-se público que, nos termos da Portaria 22.087, de 29 de Junho de 1966, está aberto concurso para a admissão de mancebos voluntários com destino aos Cursos de Oficiais Milicianos Pilotos Aviadores e Sargentos Milicianos Pilotos.

I

São condições de admissão

a) — Ter mais de 17 e menos de 21 anos de idade no acto de alistamento;
b) — Se não for emancipado, estar autorizado por seus pais ou tutores a alistar-se na Força Aérea;
c) — Ter a altura mínima de 1,62 m e possuir a aptidão física necessária, verificada pela Junta de Admissão da Aeronáutica;
d) — Ter como mínimo de habilitações literárias:
— Para Oficial: — Aprovação no 3.º ciclo liceal ou habilitações equivalentes;
— Para Sargento: — Aprovação no 2.º ciclo liceal ou habilitações equivalentes;
e) — Ser solteiro ou viúvo, sem encargos de família;
f) — Ter bom comportamento moral e civil e estar em pleno uso dos direitos constitucionais.

Têm preferência na admissão, os mancebos que se comprometerem a servir a Força Aérea por um período de 6 anos.

II

Documentação a apresentar

a) — Requerimento dirigido ao Chefe do Estado Maior da Força Aérea pedindo a admissão ao Concurso e do qual deve constar:
— Nome, idade, naturalidade, filiação, estado e morada;
b) — Certidão de nascimento simples;
c) — Certidão de habilitações literárias;
d) — Autorização em papel selado, com as assinaturas reconhecidas, dos pais ou tutores;
e) — Declaração, em papel comum, de já ter ou não concorrido à Força Aérea, e de já ter ou não sido inspeccionado no Exército;
f) — Declaração, em papel comum, em como deseja servir a Força Aérea por um período de 6 anos ou pelo tempo obrigatório (4 anos);
g) — Declaração, em papel selado, com a assinatura reconhecida, a que se refere o Art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 27.003, de 14 de Setembro de 1936;
h) — Certidão do Registo Criminal;
i) — Declaração, em papel selado, com a assinatura reconhecida em como é solteiro ou viúvo, sem encargos de família.

Os interessados devem fazer as suas inscrições e dirigir os seus pedidos de esclarecimento, ao Centro de Recrutamento e Mobilização n.º 1 — Rua Newton, n.º 6 r/c, em Lisboa, até ao dia 20 de Outubro de 1966, data em que termina o prazo para entrega dos documentos referentes a este concurso.

Lisboa, 23 de Setembro de 1966.

O CHEFE DO CENTRO
Giordano C. Bailey
Major do S/G

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE» a sair em 4 de Outubro ás 16 horas — Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.**

«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 14 de Outubro ás 12 horas — Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 6 a 11 de Outubro.

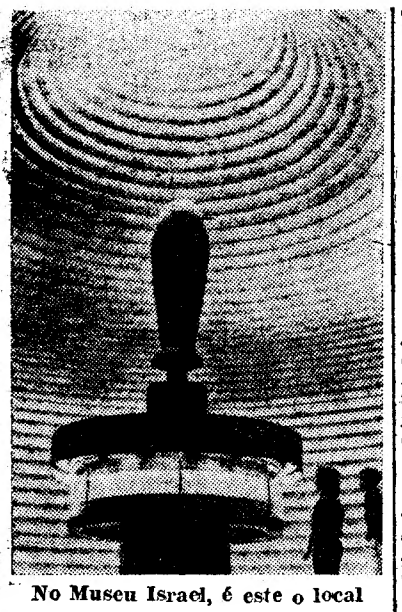
LUGELA a sair em 28 de Outubro — Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 22 a 26 de Outubro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 21 de Outubro às 18 horas — Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342



No Museu Israel, é este o local onde se encontram guardados os célebres Manuscritos do Mar Morto

Danisol
REPRESENTAÇÕES, LDA.
AV. FRAIA DA VITÓRIA, 20, R/C-D.
TELEFS. 45337/730840 • LISBOA-1

motor
SAI AS QUINTAS-FEIRAS

«UM CADÁVER NO BOSQUE»

por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — Henriette Lacroix apareceu assassinada no bosque de Vincennes. Teresa Rigaud, uma das suas colegas, contou ao inspector Jolivet que vira, por duas vezes, um automóvel negro esperar a jovem, á saída do escritório. O investigador, depois de saber que Roland Maroni, antigo noivo de Henriette, tem um automóvel de cor escura, interrogo-o. O rapaz acaba por confessar ter reatado relações com a jovem, e haver-se encontrado com ela na noite do crime. Jolivet manda-o prender e, alguns dias depois, visita a sr.ª Maroni, de quem começa a suspeitar.

21 — A esposa de Roland sorriu. «Quer saber o que eu fiz nessa noite?» — perguntou. — «Pois bem, saí com amigos, que nos haviam convidado, a mim e ao meu marido, a ir a um espectáculo. Roland, porém, começou a dizer que lhe doía a cabeça. Foi por isso que acabei por ir sòzinha. Quando voltei, encontrei o meu marido deitado. Pode ver, portanto, que estava de boa fé ao afirmar não ter ele saído. Mesmo agora, continuo a pensar que o senhor cometeu um erro ao prendê-lo...» «Como se chamam os seus amigos?» — perguntou secamente o inspector. «Buret. Vivem em Paris, na Avenida Malesherbes. Se os for ver, confirmarão que nos encontrámos na Praça Pigalle e fomos, depois, ao teatro. Estivemos também num «cabaret», de que não me recordo do nome. Buret, no entanto, deve lembrar-se. Quando nos despedimos eram 2 horas... Se não me engano, o cadáver de Henriette Lacroix já fora descoberto a essa hora, não é assim?»

22 — Jolivet foi a casa dos Buret e estes confirmaram, ponto por ponto, as declarações da sr.ª Maroni. Depois, esteve no teatro onde tinham ido os três amigos, e ficou com a certeza de que não o haviam enganado. A sr.ª Buret era da família de uma das cançonetistas e, assim, os porteiros conheciam-na perfeitamente. O investigador, que chegara a pensar ter sido a sr.ª Maroni quem perseguira Roland e matara Henriette, viu que essa hipótese não podia ser sustentada. Alguns dias atrás, o homem que perseguira o jovem, depois do acidente causado por este último, dera-se a conhecer. Declarara que vira uma mulher descer do automóvel em fuga, e tivera de fazer uma travagem brusca. Fora por isso, aliás, que não conseguira apanhar Maroni, embora este fosse num «Ford» bastante potente. «Creio que se trata de um homicídio ocasional» — disse o comissário André. «O assassino deve ter pretendido, muito simplesmente, assaltar Henriette Lacroix...»

23 — Um mês depois, Jolivet foi a casa da sr.ª Raymond e confessou-lhe que o inquérito não registara quaisquer progressos. «Às vezes sucede descobrirmos o culpado anos mais tarde, mercê de um novo crime... Talvez seja o que vai acontecer neste caso» — afirmou. «Pobre Henriette» — murmurou a velhota. «Se tivesse vivido, poderia ter, agora, uma vida agradável e despreocupada, sem precisar de trabalhar... A semana passada, li uma carta que lhe era dirigida, proveniente de um notário de Deauville. Este informava-a de que herdara uma propriedade nessa localidade... E isto sucedeu algumas semanas depois da sua morte!... Não acha que o Destino tem na realidade, ironias bem singulares?» «Quem lhe deixou a herança?» «Isso, meu caro senhor, é uma longa história. Como lhe disse certo dia, a minha sobrinha era filha ilegítima... O pai, casado na época em que ela nasceu, não a pôde reconhecer, mas, mais tarde, amparou-a durante alguns anos, ou seja, até morrer. Esse homem tinha uma irmã que estava de relações cortadas com toda a família. Esta resolveu, por isso, fazer de Henriette sua herdeira universal...» «E, por morte da sua sobrinha, quem foi que herdou?» «Os sobrinhos e a cunhada dessa senhora, suponho eu!»

24 — No dia seguinte, Jolivet foi a Deauville, onde habitava a família do pai de Henriette. Oito dias mais tarde, prendia Maxime Beaudry, meio-irmão da rapariga. O rapaz ausentara-se durante uma semana, na altura do crime. Reconheceu que passara esse tempo em Paris, a vigiar a jovem. Pretendia matá-la e não podia prever, nesse tempo, que a tia morreria um mês depois. Assim, pensara ser impossível que a Polícia estabelecesse uma ligação entre as duas mortes. O rapaz seguirá o «Ford» de Maroni, no momento em que este tivera o acidente. Ao ver Henriette descer do carro do amante, seguiu-a e, mal a apanhou no bosque de Vincennes, deu-lhe uma pancada com uma chave inglesa. «Você seguiu a sua irmã de automóvel?» «Sim.» «O seu carro é preto?» «Com efeito...» «Nesse caso foi você que pretendeu abordar a rapariga, certo dia, á saída do escritório?!» «É verdade!» Aquilo deixara de ter importância, mas, mesmo assim, o inspector soltou um suspiro de satisfação. O mistério do automóvel negro, que tanto o intrigara, estava completamente esclarecido.

FACTOS REAIS «Sahara, terra do futuro»

21 — *Cinco mil habitantes em 1940, quarenta mil em 1966: eis a história de Colomb Bechar desde que se tornou o grande entroncamento industrial do Sul. Aliás existem duas Bechar. A cidade velha está fossilizada, com os seus antigos «bordj» militares, os correios, as repartições e a estação. Dois quilómetros mais para o Sul encontramos Bechar Djedid, cidade moderna, onde não é difícil descobrir os imensos parques de turismo, as praças cheias de árvores, os escritórios com ar condicionado e os campos de desporto.*

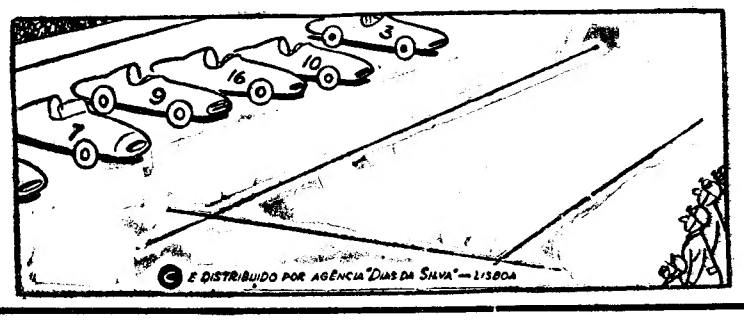
22 — *Ao fim do dia os carros americanos rolam a toda a velocidade sobre as pistas cimentadas das grandes avenidas. Vindos das minas de fosfatos, de carvão ou de ferro, os engenheiros, directores e chefes de sector querem retemperar-se na atmosfera moderna de Bechar Djedid. Os cinemas estão sempre cheios, os armazéns ficam abertos até á meia-noite. Um fotógrafo arruinado, que veio de Oran há dezoito anos, é hoje o dono de uma cadeia de hotéis, de um grande armazém e de três garagens. Bechar dá o seu salto para o futuro.*

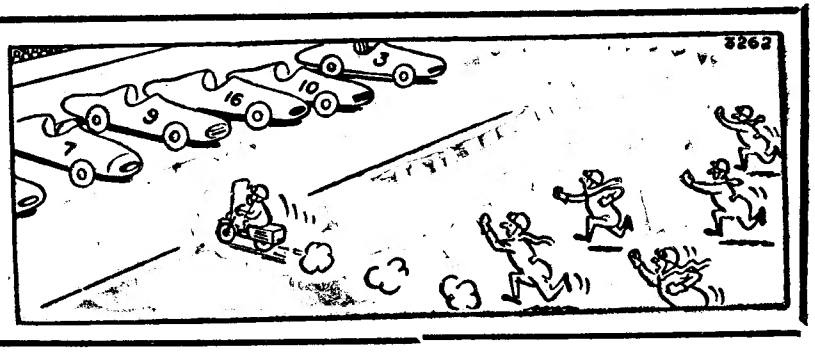
23 — *Colomb Bechar tem, num nível mais moderno, a atmosfera febril e «conquistadora» das cidades — cogumelos do Klondike ou do Far-West. Os aventureiros arranjam fortuna num ápice. O pobre prospector da manhã pode chegar á tarde a casa, com os olhos queimados pelo sol e as mãos dilaceradas pelas pedras, mas possuidor de um «veio» de metal que lhe assegurará em poucos dias a independência. Abrem todos os meses novas explorações mineiras. As fábricas acotovelam-se na cintura industrial. Entretanto, o caminho de ferro vai alimentando esta cidade, ainda ontem perdida no deserto.*

24 — *É claro que Bechar sofre também os inconvenientes desta expansão tentacular. O metro quadrado de terreno atinge contos de réis, e quem chega á cidade sem ter tratado de alojamento é obrigado a acampar no deserto. Antes de iniciarem as suas explorações, as sociedades industriais devem construir prèviamente alojamentos para o pessoal. Certas repartições são geridas em ritmo moderado por falta de pessoal. Por outro lado não há possibilidade de recrutamento — onde alojar os novos funcionários? Cidade-cogumelo, Colomb Bechar traça avenidas de circunvalação com capacidade para servirem um burgo de 150 mil habitantes. E já se fala que «os planos estão para o curto...»*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS





PARA AQUELES QUE ACREDITAM

★ conheça a sua ESTRELA

DE 1 A 7 DE OUTUBRO

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Com a entrada do Sol na casa VII (oposta), que marca as associações, contratos, casamento, etc., a posição é favorável aos contactos masculinos nos meios oficiais e na vida pública em que pode exercer o prestígio pessoal com êxito. Vida sentimental: desejo da vida em comum; de cooperação, sociabilidade. Disposição para a política, ciências filosóficas. O sentido estético constitui o critério que decide da escolha do cônjuge nos meios intelectuais. Ideias progressistas; irradiação espiritual. Saúde: não seja excessivo nos prazeres. Dias desfavoráveis: 2, 5 e 6.

*

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Uma certa obstinação inclina o espírito para a oposição sistemática. Criticismo cáustico; gosto de acção; vontade forte, realista, inovadora em concepçoes ousadas; espírito construtivo que procura a popularidade nas funções publicas, mas as aspirações são instáveis. Há antagonismos a vencer. Vida sentimental: Vénus dominante na casa dos amores, manifesta-se excessiva, predispõe para complicações de gravidez. A sensualidade é fortemente instintiva. Instabilidade amorosa. Saude: grande excitabilidade. Dias desfavoráveis: 2, 5 e 6.

*

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

A posição astral inclina para a polémica, para a realização dos objectivos bem determinados, reflecte impulsão, energia, nos trabalhos literários, editoriais e de correspondência, num plano superior. Desejo de criar algo de novo sob o ponto de vista de evolução da personalidade. Evite conflitos no meio imediato; procure a harmonia entre parentes. Vida sentimental: o espírito está orientado para a vida de prazeres, para o jogo, o que pode determinar manifestações espectaculares. Risco nos empreendimentos e especulações. Saude: desarranjos nervosos. Dias desfavoráveis: 2, 5 e 6.

*

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Jupiter, que vai passar para a II casa, favorece e equilibra as finanças, dar-lhe-á concepções construtivas, optimismo, o sentimento da justiça, da sociabilidade, da organização, contribuindo para a realização das aspirações. Boa aplicação da energia, da combatividade. Vida sentimental: as sensações amorosas são requintadas; podem determinar auto-ilusão, exercer uma influência perturbadora na vida afectiva. Faça por ter mais domínio nas emoções. Saude: grande susceptibilidade. Dias desfavoráveis: 2, 5 e 6.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

A razão não pode atacar a razão, senão empregando o raciocínio; este pressupõe as regras da lógica; torna-se pois necessário dissuadir-se das propostas que tenta realizar apesar das dificuldades que se opõem. Deixa-se subordinar por bruscas intuições que podem ser mero ilusionismo egocêntrico, apesar do poder de acção ser notável. Vida sentimental: está fortemente influenciado pelo orbe lunar que é bastante instável. O êxito das finanças depende das actividades artísticas, se tem disposições para o teatro, cinema, etc.; Saude: atenção aos rins, lumbago. Dias desfavoráveis: 2, 5 e 6.

*

Virgem

(De 24 d Agosto a 23 Setembro)

A configuração astral pode engendrar iniciativas impulsivas, irreflectidas, consequentemente negativas. Precisa de ser extremamente hábil diplomata para evitar erros de apreciação; ter grande vivacidade de espírito, de argumentação nas actividades sociais ou políticas para a acção ser eficiente e construtiva. Evite todos os actos repreensíveis. Precisa de concentração; lógica nas ideias e bastante sentido de análise independente. Vida sentimental: a continuidade de Urano no signo é maléfica por acção reflexa da oposição de Saturno e causa obstrucionismo em todos os sectores da vida dos nativos. Saude: amnésia; dores de cabeça. Dias desfavoráveis: 2, 5 e 6.

*

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

É possível que o Sol no signo lhe dê mais combatividade, entusiasmo que normalmente é limitação na falta de confiança nos seus meios pessoais. Os seus influxos estimulam a imaginação para os objectivos técnicos, nomeadamente ligados á electricidade; concepções de envergadura sob o ponto de vista evolutivo e social. Vida sentimental: algumas decepções passageiras; falta de sequência nas ideias por tensão interior; angustia; obsessão. Evite conflitos familiares. O carácter mostra-se irritável, inclinado á revolta. Saude: vesícula biliar, sangue viciado. Dias desfavoráveis: 2, 5 e 6.

*

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 Novembro)

Com a entrada de Jupiter na casa X, a situação social e profissional tende a elevar-se assim como a expansão da personalidade. Dignidades honoríficas na vida publica, etc.; boa combatividade, dinamismo eficiente na defesa das ideias construtivas e nas realizações. Vida sentimental: demanda reflexão no sentido das responsabilidades. Saturno neste sector determina uma certa frieza nas afeições, na sociabilidade. A vida amorosa sofre limitações e dissonancias, que comprometem a harmonia conjugal. Saude: desarranjos físicos passageiros. Dias desfavoráveis: 2, 5 e 6.

*

Sagitário

(De 23 Novembro a 21 Dezembro)

Mercurio (que rege a inteligência) está na casa XII, significa que o intelecto se recolhe na introspecção; deixa-se enredar por ideias preconcebidas arraigadas a velhos preconceitos, com tendências para se isolar do convívio de terceiros. Pode provocar bruscas mudanças de situação imprevisíveis dificilmente superáveis. Vida sentimental: sentimentos profundos que se formam lentamente, prudentemente consagrados á descendência. Saude: uma certa inquietação que pode causar nevroses. Dias desfavoráveis: 2, 5 e 6.

*

Capricórnio

(De 22 Dezembro a 20 de Janeiro)

A configuração astral favorece a capacidade de produção nas actividades comerciais, mas deve contar com antagonismos e críticas profissionais nos empreendimentos artísticos ou nas funções publicas. As iniciativas são realizáveis em relação ao destino exterior, em viagens que podem ter êxito monetário. Vida sentimental: as aspirações amorosas são instáveis, mudam repentinamente; amores á flor da pele, acidentais. A grande atracção é a do luxo, do prazer sem compromissos. Saude: tensão nervosa. Dias desfavoráveis: 2, 5 e 6.

*

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

Grande subjectividade no desenvolvimento intelectual, na literatura, ciências filosóficas, etc.; talento de organização, espontaneidade, intuição, espírito inovador, progressista. Optimismo com camaradas, em associação ou colaboração. Vida sentimental; harmonia conjugal. Sentido estético. Aspirações elevadas espiritualizadas. Tendência para o misticismo, para desvendar os mistérios da morte, da metafísica. Saude: uma certa concepção pode determinar nevropatias, desarranjos espasmódicos. Dias desfavoráveis: 2, 5 e 6.

*

Peixes

(De 20 Fevereiro a 20 de Março)

É evidente uma certa violência mental que não receia arcar com as responsabilidades do seu livre arbítrio, contudo, seria mais fácil avançar se usasse um pouco de astucia, de encanto pessoal se se trata do sexo frágil. Isso evitaria grandes males e querelas com subalternos ou servidores. Vida sentimental: pendor para o excesso de prazeres. Casamento precipitado com pessoa enérgica e autoritária. Desordem amorosa ou sensual. Saude: doenças bruscas mas passageiras. Dias desfavoráveis: 2, 5 e 6.

SIBYLLA

GUERRA AOS VÍRUS

(adaptação de um artigo de JOHN MEWELL)

A Medicina ficaria mais facilitada se se pudesse descobrir uma única substância química capaz de constituir um tratamento eficaz contra todos ou quase todos os vírus.

Presentemente, algumas doenças provocadas pelos vírus, tais como a paralisia infantil e a varíola, podem ser evitadas pela vacinação, mas outras, como a gripe e a constipação, não têm tratamento específico. Isto não quer dizer que não possam ser tratadas; com efeito, existem numerosos métodos de aumentar as resistências do corpo humano aos vírus, os mais simples dos quais é o repouso no leito, com uma alimentação saudável.

No caso das bactérias, os homens foram tirar a certos fungos as suas defesas naturais, utilizando-as sob a forma de antibióticos contra as infecções humanas. Tal é o caso da *penicilina* e, mais recentemente, da *cefaloridina*, antibióticos que marcam uma época na história deste método terapêutico.

Há alguns anos atrás, o Conselho de Investigações Médicas da Grã-Bretanha mostrou que os seres humanos, tal como todos os animais, possuíam, de facto, as suas defesas próprias contra todos os géneros de vírus, uma defesa que representava a primeira parte do seu contra-ataque às infecções causadas por vírus.

Nessa primeira fase, o organismo fabricava uma substância química, o *interferon*, o qual parece ser produzido contìnuamente pelas células vivas, mas cujo «fabrico» aumenta quando um determinado vírus entra no corpo. Numa segunda fase, seriam produzidas substâncias químicas específicas, isto é, correspondentes ao tipo particular de vírus que ameaça o indivíduo. Ao contrário destas substâncias químicas da segunda fase, o *interferon* ataca quase todos os vírus e, por conseguinte, por ser mobilizado muito mais ràpidamente.

Os cientistas pensaram logo em isolar e em armazenar *interferon*, usando-o depois como prevenção ou como tratamento das infecções por vírus. Se o corpo humano pudesse receber uma quantidade elevada de *interferon*, este poderia representar uma espécie de vacina universal contra as doenças causadas pelos vírus, visto que o *interferon* parece capaz de proteger contra todas as viroses. Por outro lado, uma vez surgida a doença, o *interferon* também poderia ser usado como seu tratamento.

Infelizmente, ao desenvolverem-se estas ideias encontraram-se muitos obstáculos. Até aqui, o *interferon* só tem sido utilizado em experiências de laboratório. Uma dessas últimas experiências, efectuadas na Grã-Bretanha, consistiu em injectar *interferon* em macacos que sofriam de determinada virose. O *interferon* utilizado foi extraído de outros macacos, obrigando-se estes a aumentar o «fabrico» da preciosa substância, por meio de uma infecção por vírus. Os investigadores ingleses verificaram que nesta experiência o *interferon* podia, não só evitar a infecção dos macacos por ele protegidos, como também podia servir de tratamento nos macacos não protegidos e contaminados com o vírus.

Um largo caminho há ainda a percorrer antes que o *interferon* possa ser aplicado nos seres humanos. Em primeiro lugar, o *interferon* até agora usado é extraído de cérebros de macacos, e seria perigoso empregar tal preparação nos seres humanos. Em segundo lugar, são necessárias grandes quantidades de *interferon* para um tratamento eficaz. Em terceiro lugar, quando o *interferon* é administrado depois de surgir a infecção, ele não mata os vírus nos pontos onde eles se tenham estabelecido, mas apenas evita que se disseminem pelo resto do corpo.

Em quarto lugar, o *interferon* parece perder completamente o seu efeito protector 3 dias depois de ter sido injectado. Este último ponto é o obstáculo mais sério ao emprego da substância como tratamento das doenças humanas.

Alguns progressos têm sido já feitos no sentido de vencer todos estes obstáculos. Por exemplo, descobriram-se já alguns métodos para extrair grandes quantidades de *interferon* do sangue dos animais infectados com vírus inócuo.

Outros trabalhos recentes sugerem que alguns resultados desapontadores das experiências iniciais podem ser simplesmente devidos à insuficiência das quantidades utilizadas. Por isso, talvez o aumento da dose de *interferon* a utilizar resulte em muito melhores resultados terapêuticos.

O *interferon* oferece grandes promessas na guerra aos vírus, embora a tarefa dos investigadores esteja ainda nos primeiros passos. Mas a recompensa é enorme. O *interferon* pode vir a constituir o tratamento único e a profilaxia única de *todas as doenças provocadas pelos vírus*. E isto numa época em que também muitas formas de cancro parecem, afinal, ser originadas pelos vírus!

JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

AVISO

CERTIFICADOS DE AFORRO

RESULTADOS DO 18.º SORTEIO TRIMESTRAL REALIZADO EM 30-9-1966

— prémios atribuídos a unidades representadas nos certificados a seguir indicados —

1 — 1.º	prémio:	100.000$	—	certificado n.º 72 415
1 — 2.º	prémio:	30.000$	—	certificado n.º 54 927
1 — 3.º	prémio:	20.000$	—	certificado n.º 97 762
5 — 4.os	prémios:	5.000$	cada —	certificados n.os 14 672 — 29 846 — 39 454 — 75 757 e 104 999
25 — 5.os	prémios:	1.000$	cada —	certificados n.os 12 983 — 16 893 — 21020 — 25 258 — 29 184 — 34 672 — 34 850 — 37 992 — 38 213 — 41 962 — 42 302 — 46 180 — 46 282 — 50 700 — 50 937 — 55 233 — 58 959 — 62 439 — 65 792 — 69 372 — 84 414 — 87 398 — 90 412 — 93 010 e 95 141.

Estes prémios correspondem a certificados dos valores de aquisição de 70.000$, 21.000$, 14.000$, 3.500$ e 700$ respectivamente.

Ao próximo sorteio, que se realiza em 30 de Dezembro de 1966, serão admitidos os certificados já emitidos e os que vierem a ser emitidos até 30 de Novembro próximo.

Todos os prémios dos sorteios anteriores já foram entregues aos aforristas contemplados.

Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito Público, 30 de Setembro de 1966.

PEL'O DIRECTOR-GERAL,
António Noronha

ABATEU O LAVRADOR QUE LHE MATARA O CÃO E FOI ABSOLVIDO PELOS TRIBUNAIS INGLESES

É universalmente conhecida a paixão dos ingleses pelos cães. Segundo estatísticas recentes, existem dez milhões desses animais na Grã-Bretanha, ou seja, o equivalente á quinta parte dos habitantes humanos.

Michael Timson, de 21 anos, operário de uma fábrica de Stoke-on-Trent, tinha um cão de 4 anos, «Toby». E todas as manhãs, antes de ir trabalhar, o passeava durante cerca de uma hora, pelos campos vizinhos. À noite, mal saía do emprego, o rapaz dedicava a primeira visita ao seu animal de estimação. E «Toby» não largava o dono, mesmo quando este ia avistar-se com a noiva, Carol Nicholls, de 19 anos.

● Um dia na caça

O jovem Michael foi um dia caçar coelhos, para uns terrenos pertencentes a Joseph Handley, e levou o cão. No fim do dia, porém, ainda não haviam apanhado qualquer peça de caça.

O lavrador Handley, entretanto, tivera complicações com as suas ovelhas. Muitas delas haviam sido encontradas mortas e nunca se soubera quem fora o autor da proeza, embora se supusesse tratar-se de um cão. Assim, quando o proprietário se apercebeu da presença de Michael e de «Toby», acercou-se deles, armado com a sua espingarda de dois canos. E, depois de acusar o animal da morte das ovelhas, começou a discutir, acaloradamente, com o jovem. A disputa atingiu tais proporções que, a dada altura, o lavrador apontou a arma contra o cão e abateu-o com um tiro, atravessando-lhe o coração.

● O crime

Michael acercou-se do seu fiel companheiro, e pôde verificar que este tivera morte instantânea. Sem perder a calma, voltou-se para o fazendeiro, apontou-lhe a espingarda, que segurava nas mãos firmes, e abateu-o friamente. Em seguida, agarrou no corpo do animal, meteu-o no automóvel e regressou a casa.

Uns vizinhos que tinham ouvido os tiros, prevendo uma desgraça, anotaram a matrícula do automóvel de Michael. Quando a Polícia o foi procurar, o jovem acabava de enterrar «Toby». Os agentes da autoridade perguntaram-lhe se ele matara o lavrador. Respondeu com toda a naturalidade:

— Pois, com certeza! Se vissem o vosso cão assassinado bárbaramente não teriam feito o mesmo?

● O julgamento

O julgamento estava quase a começar. O advogado do jovem, Michael Hardcastle, achava que a unica forma de salvar o seu constituinte era basear a defesa na morte do animal. Conhecia os membros do juri e, assim, sabia que todos eles tinham cães.

O causídico começou por descrever os esforços feitos pelo rapaz, para adquirir o cão, que vira numa montra. Custara-lhe nove libras esterlinas, dinheiro que juntara pouco a pouco, com grande dificuldade. Hardcastle aludiu, também, a uma certa ocasião em que «Toby» estivera doente. Michael ficara a cuidar dele, durante quatro dias, sem pensar, sequer, em repousar algum tempo.

● Fotografias de «Toby»

O juiz estava furioso e insistia, constantemente, de que se tratava de um assassínio a sangue-frio. O advogado de defesa — no dizer do magistrado — pretendia enternecer os jurados, apresentando o cão como vítima, em vez de aludir ao falecido.

O grande expediente de Hardcastle, foi mostrar a cada um dos doze membros do juri uma fotografia do cão. Três mulheres começaram a soluçar...

O juiz mostrava-se aterrado, pois sabia que a justiça inglesa não pode processar duas vezes a mesma pessoa, pelo mesmo delito, por mais fantástico que seja um veredicto.

● «Inocente!»

Resolveu fazer, assim, um ultimo apelo: «Pensem, senhores jurados, que a vida de um homem não é igual á de um cão. O acto do fazendeiro Joseph Handley constitui, sem duvida alguma, um ultrage aos bons sentimentos do povo britânico; mas Michael cometeu um crime imperdoável!».

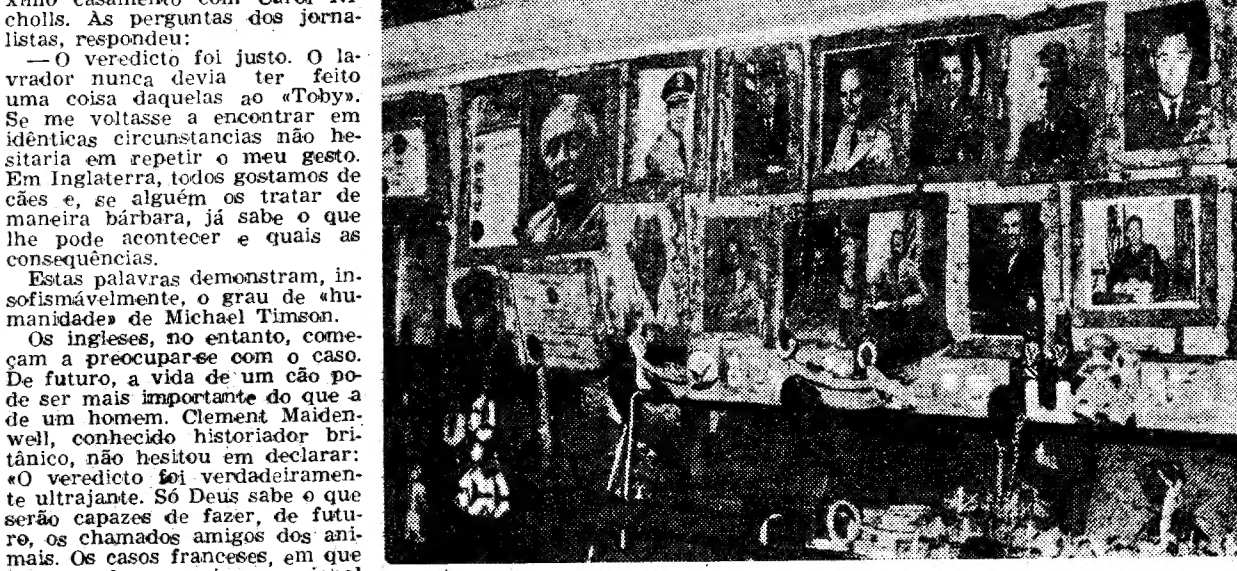
Os membros do juri reuniram-se para deliberar e, uma hora depois, pronunciaram um veredicto que encheu de pasmo a assistência: «Inocente».

O jovem operário recobrou automáticamente a liberdade, e anunciou em seguida, o seu próximo casamento com Carol Nicholls. Às perguntas dos jornalistas, respondeu:

— O veredicto foi justo. O lavrador nunca devia ter feito uma coisa daquelas ao «Toby». Se me voltasse a encontrar em idênticas circunstancias não hesitaria em repetir o meu gesto. Em Inglaterra, todos gostamos de cães e, se alguém os tratar de maneira bárbara, já sabe o que lhe pode acontecer e quais as consequências.

Estas palavras demonstram, insofismávelmente, o grau de «humanidade» de Michael Timson.

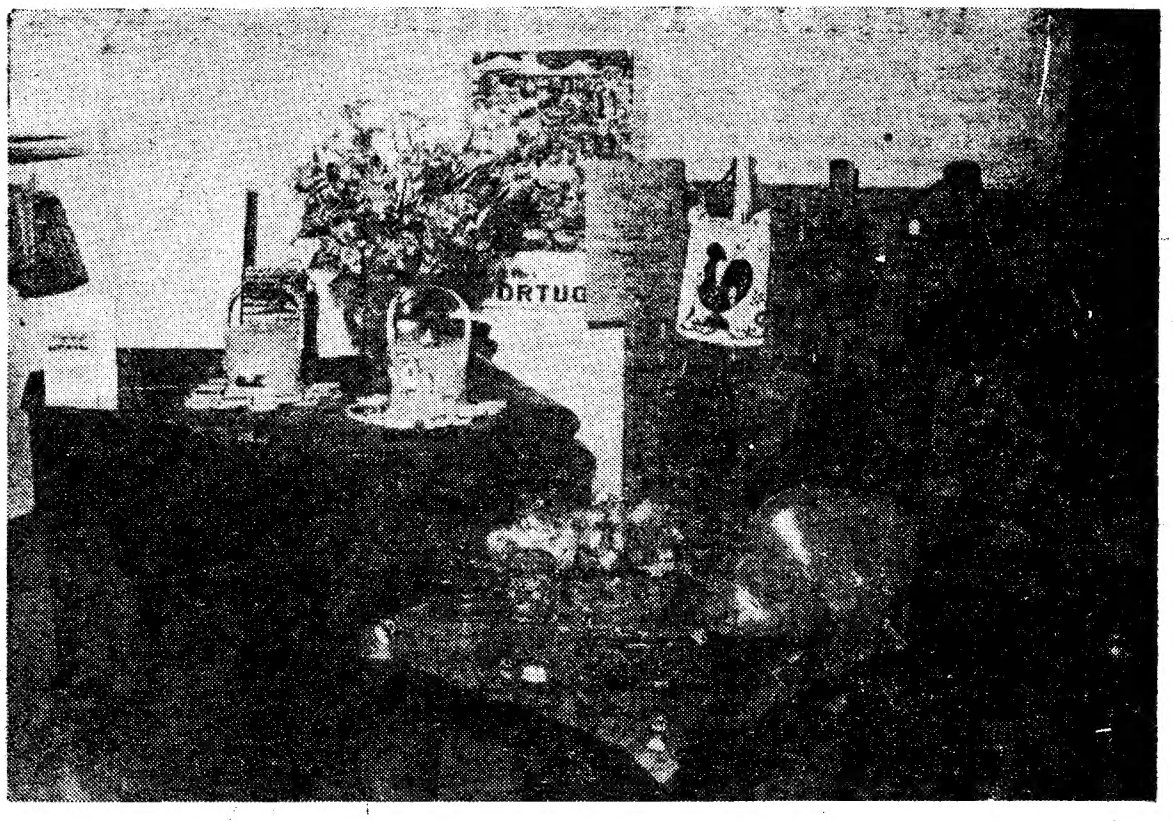
Os ingleses, no entanto, começam a preocupar-se com o caso. De futuro, a vida de um cão pode ser mais importante do que a de um homem. Clement Maidenwell, conhecido historiador britânico, não hesitou em declarar: «O veredicto foi verdadeiramente ultrajante. Só Deus sabe o que serão capazes de fazer, de futuro, os chamados amigos dos animais. Os casos franceses, em que o autor de um crime passional era absolvido, faziam rir o Mundo. Agora, nós, ingleses, não poderemos olhar para ninguém, de cabeça erguida, quando falarmos de justiça».



Esta fotografia de «Toby» provocou lágrimas no tribunal...

Depois de absolvido, o assassino de Handley é abraçado pela noiva, Carol Nicholls

A CORTIÇA PORTUGUESA TEM UMA PALAVRA A DIZER...



Dorothy O. Elsmith, de Woods Hole, Massachusetts, E. U. A., promove, todos os anos, com fins de benemerência, um «bazar», com produtos de muitos países — entre os quais, como esta gravura documenta, as manufacturas de cortiça, provenientes de Portugal, ocupam lugar de relevo... e de preferência

...E, a propósito de cortiça, apresentamos aos nossos leitores um recanto da Casa das Cortiças, de A. Gama Reis (o conhecido «Mr. Cork»), em que a utilização do referido produto se apresenta numa curiosa faceta: a de molduras para fotografias (neste caso bastante valiosas, porquanto são autógrafos de nomes famosos dos E. U. A.)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

NOVOS HORÁRIOS DOS COMBOIOS DA C. P. CAMINHOS DE FERRO

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: Calçada do Duque, 20 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

PAGAMENTO DO JURO DE OBRIGAÇÕES DO 1.º SEMESTRE DE 1966

São avisados os portadores de obrigações da emissão «MIRANDELA E VISEU, 4 1/2 % — 1889», de que o pagamento do juro relativo ao 1.º semestre de 1966, será efectuado a partir de 1 de Outubro p. f.º, ao preço de:

Esc. 1$37,4 — para títulos ao portador
Esc. 1$74,2 — para títulos ao portador (registados)
Esc. 1$72,6 — para títulos nominativos

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:

em LISBOA, na Sede da Companhia
no PORTO, na Tesouraria da Companhia (Estação de S. Bento).

O pagamento na Sede da Companhia e na Tesouraria no Porto, efectua-se **todos os dias úteis desde as 10 às 13 horas e aos sábados das 10 às 12 horas.**

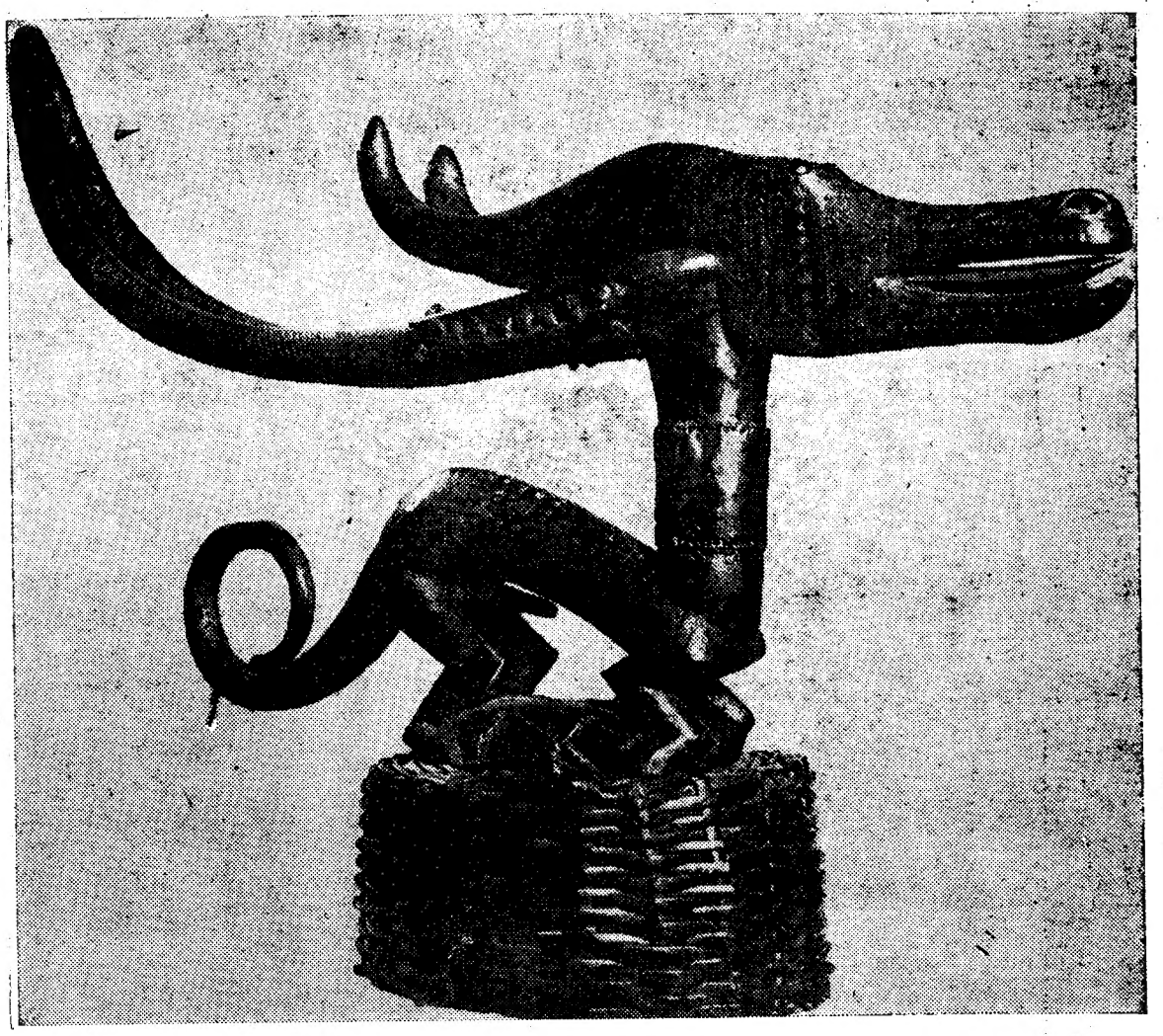
Lisboa, 9 de Setembro de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

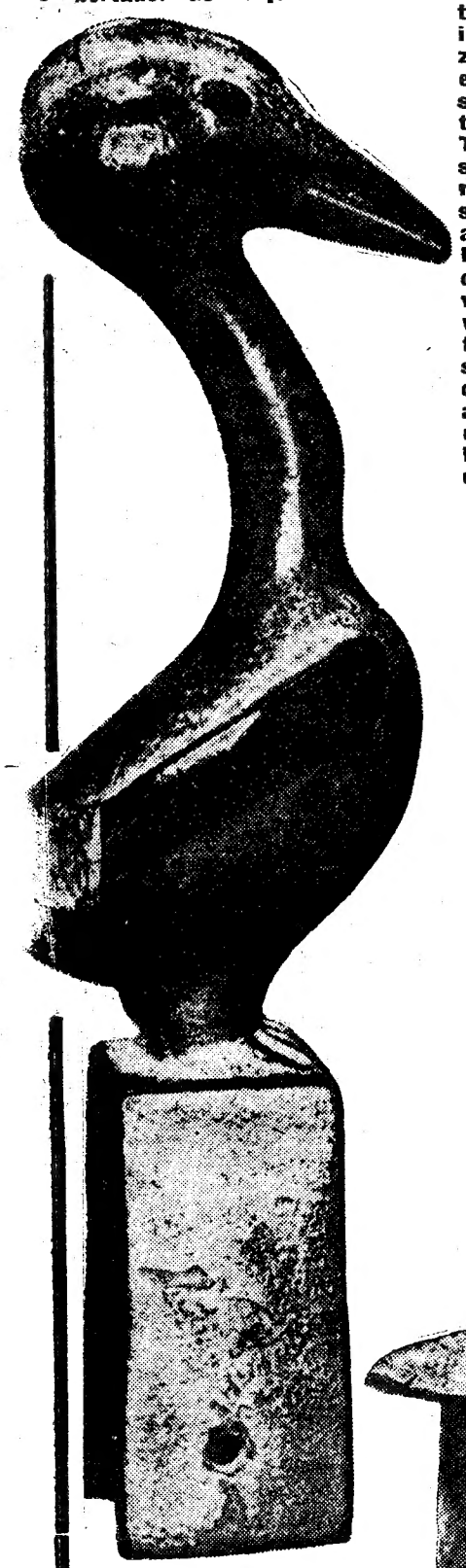
MUNDO FAMILIAR NA ARTE NEGRA

O humor dos negros, que não é propriamente o «humor negro», é uma poderosa mescla de atenção profunda, de absorção das formas vivas e de riso simples e forte, mesmo silencioso, interior, mas libertador de forças naturais.

Assim, o escultor africano expressa-se em variações quase infinitas acerca do mundo animal simultâneamente familiar, vizinho, amigável, ameaçador, portador de encantos, de protecção e, finalmente, benéfico quando se torna alimento e se transforma em força. São imensas a variedade e a riqueza desses objectos em madeira, em bronze, em marfim, quer sejam motivados por imperativos utilitários ou mágicos. Tem-se insistido muito, e não sem certa razão, no carácter mágico da arte negra, no seu sentido terrificante. É um dos aspectos da plástica negra. Mas há um outro: o da arte do dia a dia, arte «de bolso», proveniente do mundo que envolve a criança desde o nascimento: insectos, aves, escorpiões, serpentes, escaravelhos, bovídeos, gazelas, elefantes — até ao crocodilo, símbolo de eternidade. E é a este mundo familiar que esta página é dedicada.

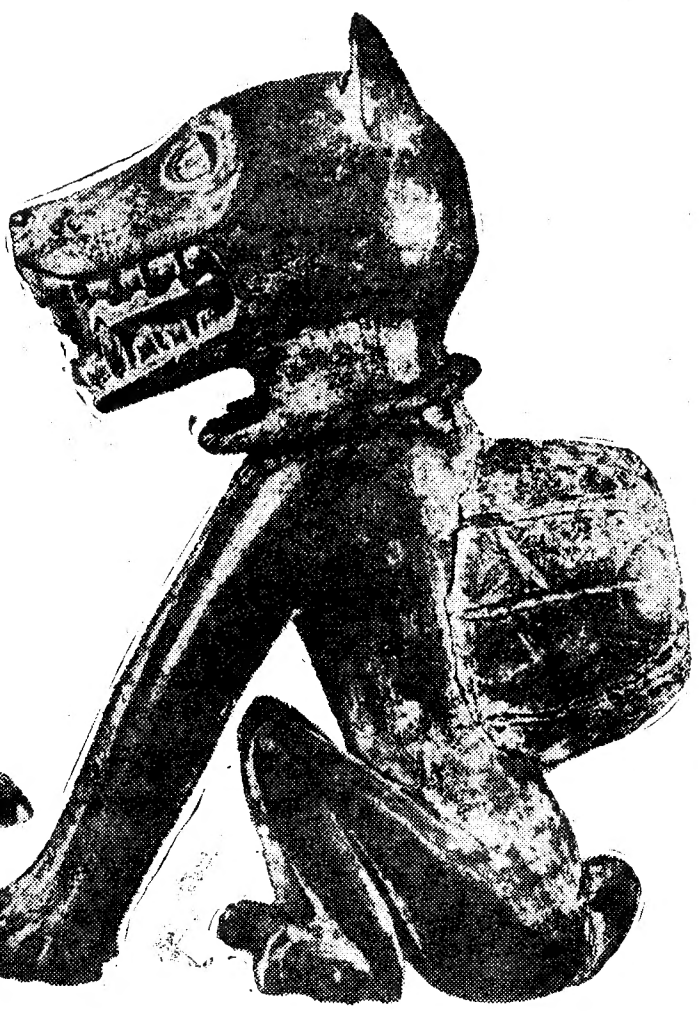


Um antílope macho de desmesurados chifres, utilizado nas festas das colheitas dos Bambaras do Sudão

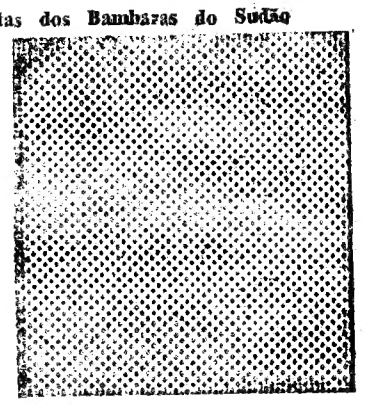


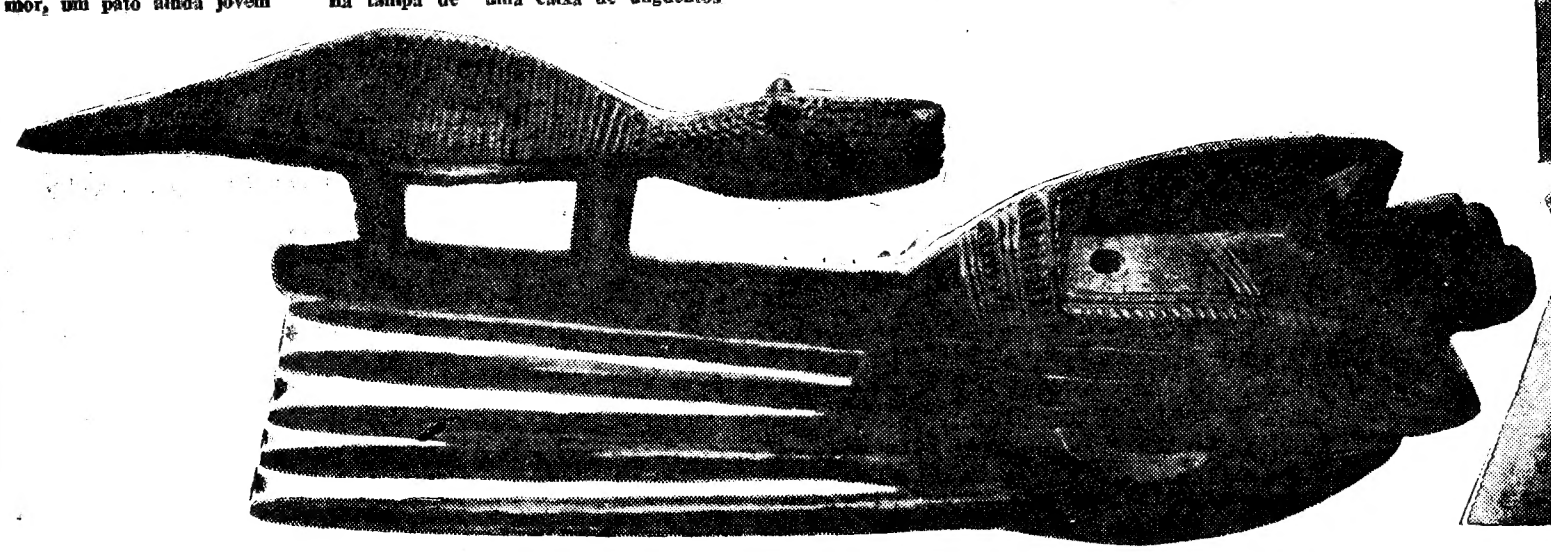
Esta escultura dos Baoulés da Costa do Marfim representa, silhuetado com humor, um pato ainda jovem

Tucano caricatural, de origem Sénoufo, na tampa de uma caixa de unguentos



Lobo ameaçador, com olhos de vidro, relicário Ba-Kongo. Nas cavidades da cabeça e do dorso, os feiticeiros guardavam os seus pós mágicos





Um crocodilo de olhos salientes foi esculpido por cima desta máscara Bambara, usada pelos jovens durante as cerimónias de iniciação

Um macaco de expressão humana, de escultura Baoulé